



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS,
LETRAS E ARTES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

JACQUELINE VERÍSSIMO FERREIRA DA SILVA

**UM ESTUDO SEMIÓTICO SOBRE O SLAM EM LIBRAS: UMA NOVA
MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL**

Orientadora: Profa. Dra. Janaína Aguiar Peixoto

JOÃO PESSOA – PB

2023

JACQUELINE VERÍSSIMO FERREIRA DA SILVA

**UM ESTUDO SEMIÓTICO SOBRE O SLAM EM LIBRAS: UMA NOVA
MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL**

Texto de dissertação apresentado por **Jacqueline Veríssimo Ferreira da Silva** ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para a obtenção do título de Mestre em Letras, na área de concentração Literatura, Cultura e Tradução, da linha de pesquisa Estudos Semióticos.

Orientadora: Prof^a. Dra. Janaína Aguiar
Peixoto

JOÃO PESSOA – PB

2023

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO(A) ALUNO(A)
JACQUELINE VERÍSSIMO FERREIRA DA SILVA

Aos vinte e quatro dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e três, às catorze horas, realizou-se, por videoconferência, a sessão pública de defesa de Dissertação intitulada: —UM ESTUDO SEMIÓTICO SOBRE O SLAM EM LIBRAS: UMA NOVA MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL, apresentada pelo(a) aluno(a) Jacqueline Veríssimo Ferreira da Silva, que concluiu os créditos exigidos para obtenção do título de MESTRA EM LETRAS, área de Concentração em Literatura, Cultura e Tradução, segundo encaminhamento do Prof. Dr. Marco Valério Classe Colonnelli, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB e segundo os registros constantes nos arquivos da Secretaria da Coordenação da Pós-Graduação. A professora Doutora Janaina Aguiar Peixoto (PPGL/UFPB), na qualidade de orientadora, presidiu a Banca Examinadora da qual fizeram parte os Professores Doutores Hermano de Franca Rodrigues (PPGL/UFPB) e Gildete da Silva Amorim Mendes Francisco (UFF). Dando início aos trabalhos, o(a) Senhor(a) Presidente convidou os membros da Banca Examinadora para comporem a mesa. Em seguida, foi concedida a palavra ao(à) mestrando(a) para apresentar uma síntese de sua dissertação, após o que foi arguida pelos membros da Banca Examinadora. Encerrando os trabalhos de arguição, os examinadores deram o parecer final, ao qual foi atribuído o seguinte conceito: **APROVADA**. Proclamados os resultados pelo(a) Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, Janaina Aguiar Peixoto (Secretária *ad hoc*), lavrei a presente ata, que assino juntamente com os membros da Banca Examinadora.

João Pessoa, 24 de julho de 2023.

Parecer: A banca informa que esta é uma aprovação com louvor e sugere que este trabalho seja publicado.



Prof^a. Dr^a. Janaina Aguiar Peixoto
Francisco

(Presidente da Banca)

Documento assinado digitalmente
gov.br GILDETE DA SILVA AMORIM MENDES FRAN
Data: 26/07/2023 21:20:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Gildete da Silva Amorim Mendes
(Examinadora)

Hermano de Franca Rodrigues
Prof. Dr. Hermano de Franca Rodrigues
(Examinador)

Jacqueline Veríssimo Ferreira da Silva
Jacqueline Veríssimo Ferreira da Silva
(Mestranda)

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e
Classificação

S586e Silva, Jacqueline Veríssimo Ferreira da.

Um estudo semiótico sobre o slam em Libras : uma nova manifestação
artístico-cultural / Jacqueline Veríssimo Ferreira da Silva. - João Pessoa,
2023.

106 f. : il.

Orientação: Janaina Aguiar Peixoto. Dissertação
(Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Semiótica. 2. Literatura surda. 3. Slam - Cultural. 4. Libras. I. Peixoto,
Janaina Aguiar. II. Título.

UFPB/BC

CDU 81'22(043)

Dedico toda minha vitória, batalhas e superações para Deus, que em todos os momentos mostra-me a sua benevolência e proteção. A Ele entrego tudo que planejo e que, com sua graça divina, Ele me concede as graças dentro do tempo certo. Toda honra e toda glória a ti Senhor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente os meus agradecimentos vêm destinado a Deus por toda benção e proteção que concede a cada dia da minha vida. Sem essa imensa proteção não teria conquistado todas as graças que venho alcançando até aqui. A ti Senhor, minha imensa gratidão por sua preciosa graça.

Agradeço a minha avó Ramira, que com sua sabedoria de vida mostrou-me o verdadeiro significado de força e perseverança, que com sua perspectiva de mulher me ensinou a sempre lutar pelo que acreditamos e, também, a trilhar caminhos importantes para minha trajetória de vida.

Ao meu esposo que a cada dia vamos trilhando caminhos para construção uma família embasada na confiança, no amor e união. A minha filha Luísa, que a cada dia me ensina a ser uma pessoa melhor. Espero que eu consiga ser espelho para ela, assim como a minha avó e minha mãe são para mim.

Agradeço à minha orientadora por acreditar em mim e na minha pesquisa, por conduzir com leveza e dedicação esse momento tão importante na vida de qualquer pesquisador. Obrigada por cada olhar cuidadoso e direcionamento dado.

E por fim, não poderia deixar de dar meus imensos agradecimentos ao meu pai que me conduziu para um trajeto de vida promissor. E, em especial a minha mãe, que é meu maior exemplo de mulher, de mãe, de filha e de professora. Que com suas conquistas e batalhas vencidas me ensina a cada dia, a ser forte e me mostra como não desistir e não desviar nos nossos objetivos. Meu maior desejo é que meus filhos tenham orgulho de mim, assim como eu e minha irmã temos da senhora. Obrigada por me mostrar, com o seu exemplo, a importância da profissão ao qual seguimos. Todas as minhas conquistas são com toda certeza reflexo de tudo que me ensina até hoje. Por isso, te agradeço por mais essa vitória. Obrigada! Infinitamente obrigada!

RESUMO

Com as crescentes manifestações artístico-culturais da comunidade surda, surge-se a demanda de ampliação de pesquisas acadêmicas destinada às análises dos discursos das pessoas surdas, e tratando-se de produções culturais do *slam* sinalizado foi percebido que a necessidade é ainda maior. O *slam* sinalizado é uma produção cultural recente, e que apresenta temas com problemáticas sociais contemporâneas, que envolvem o povo surdo e que apresenta escassez de estudos voltados para análise do discurso, especificamente tomando como base a semiótica greimasiana. Dispondo como o objetivo analisar semioticamente o processo de produção de *slam* em Libras, tendo como material artístico as produções do grupo –*Slam* do Corpol. E tendo como etapas para realização dessa pesquisa, os objetivos específicos: A identificação do papel do poeta surdo, do tradutor e do tradutor-poeta ouvinte nessas produções literárias; A categorização temática das produções poéticas da comunidade surda brasileira registrada em eventos do *slam* sinalizado no Brasil e; Analisar três (3) textos poéticos produzidos pelo grupo *Slam* do Corpo com base na Semiótica Greimasiana e Semiótica das culturas. Para delinear metodologicamente cada etapa proposta foi escolhida uma abordagem qualitativa, visando destacar as características subjetivas das obras poéticas, tomando como base a pesquisa etnometodológica. As análises das obras depreende-se de elementos verbais e não verbais contidos nelas que abarcam elementos culturais do povo surdo, com a perspectiva de destacar fatores determinantes para identificação de perspectivas sociais divergentes, entre os surdos e ouvintes. Apesar de trazer duas línguas diferentes nas suas apresentações, o *Slam* do Corpo consegue usá-las de forma que haja uma unicidade linguística e corpórea entre elas. E analisando exclusivamente os textos apresentados, observa-se que trazem uma perspectiva diferente, pois as questões externas e internas que as constituem trazem perspectivas sociais divergentes da comunidade surda e da ouvinte. Para subsidiar essa pesquisa os autores a embasam são: Fiorin, Barros, Batista, Strobel, Peixoto, Machado e Sutton – Spence, Pais.

Palavras-chave: Semiótica. Literatura Surda. Slam. Libras. Cultura Surda.

ABSTRACT

With the growing artistic and cultural manifestations of the deaf community, there is a demand to expand academic research aimed at analyzing the speeches of deaf people, and in the case of cultural productions of signaled slam, it was perceived that the need is even greater. Signaled slam is a more recent cultural production, which presents themes with contemporary social problems, involving deaf people and which presents a scarcity of studies focused on discourse analysis, specifically based on Greimasian semiotics. With the aim of semiotically analyzing the production process of slam in Libras, having as artistic material the productions of the group –Slam do Corpol. And having as steps to carry out this research, the specific objectives: The identification of the role of the deaf poet, the hearing translator and the hearing poet-translator in these literary productions; The thematic categorization of poetic productions of the Brazilian deaf community recorded in signed slam events in Brazil and; To analyze three (3) poetic texts produced by the group Slam do Corpo based on Greimasian Semiotic and Semiotics os Cultures. To methodologically delineate each proposed step, a qualitative approach was chosen, aiming to highlight the subjective characteristics of poetic works, based on ethnomethodological research. The analysis of the works is inferred from the verbal and non-verbal elements of the deaf people, with the perspective of highlighting determining factors for the identification of divergent social perspectives, between the deaf and hearing people. Despite bringing two different languages into their presentations, Slam do Corpo manages to use them in such a way that there is a linguistic and corporeal uniqueness between them. And analyzing exclusively the texts presented, it is observed that they bring a different perspective, because the external and internal issues that constitute them bring divergent social perspectives of the deaf community and the listener. To subsidize this research the authors base it are: Fiorin, Barros, Batista, Strobel, Peixoto, Machado and Sutton - Spence, Pais.

Keywords: Semiotics. Deaf Literature. Slam. Pounds. Deaf Culture.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.	8
1.1- Estado da arte	10
2. PERFORMANCE LITERÁRIA	16
2.1 Poesia visual através do <i>slam</i>	16
2.1.1- Conhecendo o mundo visual através do <i>slam</i> em Libras.	16
2.2 O ser social da pessoa surda.	19
2.2.1 Identidade Surda Incompleta	22
2.2.2 Identidade Surda Transição.	22
2.2.3 Identidade Surda Híbrida	23
2.2.4 Identidade Surda de Flutuante.	23
2.2.5 Identidade Surda Política	23
2.3 Compartilhando o mundo através da visão.	25
2.4 Potencial criativo do ser humano - a literatura.	27
2.5 Arte de interligar dois mundos.	29
2.5.1 – O compromisso de interligar dois mundos.	33
2.5.2 – A contextualização artística de interligar dois mundos dos TILSP.....	35
3. A SEMIÓTICA FRANCESA.	38
3.1 Entendendo e descrevendo o texto...	39
3.2 O mundo cultural e sua construção semântica.	44
4. PERCURSO METODOLÓGICO.	46
4.1 Objetivos.	47
4.2 Caracterização da pesquisa.	47
4.3 <i>Corpus</i> .	48
4.4 Procedimentos de análise.	49
5. A UNIÃO DA SEMIÓTICA FRANCESA COM O <i>SLAM</i> EM LIBRAS	50
5.1 O poeta surdo, tradutor e o tradutor-poeta ouvinte.	52
5.2 Os Registros do <i>Slam</i> produzido pela comunidade surda brasileira.....	55
5.3 Análise do <i>slam</i> “Onde está a deficiência?”.	57
5.4 Análise do <i>slam</i> “Voz”.	64
5.5 Análise do <i>slam</i> “Pequeno Manual da cultura surda”.	78
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	87

7. REFERÊNCIAS.....	SUMÁRIO.....	90
8. APÊNDICE		97

1. INTRODUÇÃO

Ao tratarmos de manifestações artísticas culturais das comunidades surdas, observamos um cenário em que cada vez mais as suas produções vêm aumentando, ganhando mais evidência. Isso, na sua grande maioria, deve-se ao marco de reconhecimento linguístico das línguas de sinais. Precisamente, aqui no Brasil, isso sucedeu após a publicação da Lei de Libras - Língua Brasileira de Sinais - 10.436/02 e do Decreto 5.626/05 que regulamenta esta lei. A Lei de Libras reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira e, que é um sistema linguístico visual-motor, com gramática própria, com ideias originárias das pessoas surdas brasileiras. A partir de então, muitos progressos efetuaram-se, dentre eles, as produções artísticas culturais dessa comunidade.

Com esse aparato legal como importante marco histórico, a visibilidade e, conseqüentemente, o empoderamento da pessoa surda auferiu espaços sociais antes nunca conquistados. Com afirmação legal de que a Libras faz parte de um sistema linguístico, com estrutura gramatical própria, traz para o sujeito surdo o status social de pertencimento a uma comunidade linguística, que até então não se encontrava. Os parâmetros dantes enxergados pelos defensores da filosofia educacional oralista, teve um grande impacto na sua aplicabilidade, e desde a afirmação linguística das línguas de sinais, o oralismo foi ficando cada vez mais fragilizado. Desde então, a língua de sinais aqui no Brasil, iniciou uma nova fase.

Após duas décadas desde a publicação da Lei de Libras, o cenário das pessoas surdas vem mudando, tomando como destaque, a reafirmação da sua cultura, da sua identidade, da sua posição social, compartilhamento de ideais. Isso possibilitou um engajamento de pertencimento de grupo mais consolidado, onde suas inquietações educacionais, de conquistas de espaços, de direitos civis, pudessem ser reverberadas através da legitimação de uma língua, que não mais pertence a um espaço escuso legalmente.

As produções literárias do povo surdo começaram a ser mais publicizadas a partir de então. Não que antes do marco histórico da lei, essas produções não existissem, é que esse marco refletiu uma mudança cultural mais explícita para a sociedade surda e ouvinte. E essa modificação de comportamento passou a ser refletida nas obras literárias. Karnopp

(2008) menciona que, na era da imposição oralista a descridibilidade da Libras em ambientes acadêmicos era muito presente e, as manifestações culturais do povo surdo não se enquadravam, no que na época, considerava-se uma produção literária. Por conseguinte, as literaturas sinalizadas eram realizadas em ambiente muito restrito, não tendo a possibilidade de serem registradas, permanecendo apenas nas memórias das pessoas surdas que insistiam em utilizar a Libras.

As poesias sinalizadas começaram a ser divulgadas em meados da década de 70, nos Estados Unidos, que segundo Sutton-Spence (2008, p. 340) –antes dos anos 70, não existia registro poético na ASL, porque o registro poético era inconcebível. No cenário brasileiro, com o avanço tecnológico, foi publicado em 1999, pelo poeta surdo Nelson Pimenta, o primeiro registro em vídeo (DVD) contendo diversas obras literárias de diferentes gêneros produzidas na Língua Brasileira de Sinais. Hoje com o acesso a internet, o número de publicações dessas obras literárias produzidas em Libras pela comunidade surda brasileira vem crescendo a cada dia.

Entre essas novas publicações, temos o *slam* em Libras. O *slam*, ou simplesmente *slam poetry*, é um tipo de poesia que tem como característica marcantes temas com posicionamento de resistência e fortalecimento social. O *slam* em Libras tem em sua origem o *slam* falado, que por sua vez tem sua origem de grupos sociais marginalizados. O *slam*¹ surgiu nos Estados Unidos, na década de 1980.

O *slam* produzido em língua de sinais iniciou aqui no Brasil em 2014, com o grupo *Slam* do Corpo, promovido pelo coletivo Corposinalizante, em parceria com o Núcleo Bartolomeu de Depoimentos e o Sarau do Burro, no Museu de Arte Moderna - MAM de São Paulo. Esse grupo é o primeiro do Brasil a reunir poetas surdos e ouvintes nas suas apresentações, envolvendo duas línguas de forma performática simultânea e intensa. As línguas se entrelaçam, fazendo uma composição dialógica de experiências sociais, de culturas e identidades, entre o povo surdo e o povo ouvinte.

Partindo do interesse pela temática, durante este trabalho foi verificado que no cenário acadêmico científico, pesquisas voltadas para este objeto de estudo ainda são muito

¹ A palavra "*slam*" é oriunda de uma onomatopeia da língua inglesa empregada para indicar o som de uma batida de porta ou janela. Segundo Neves (2017), Marc Kelly Smith, trabalhador da construção civil e poeta, usou a palavra para nomear o Up-Town Poetry *Slam*, evento surgido em Chicago em 1984, passando a chamar de *slams* os campeonatos de performances poéticas que organizava nas periferias e nos quais os *slammers* eram avaliados pelo público. A iniciativa "viralizou", contagiando outras cidades dos EUA e, posteriormente, ganhando o mundo.

incipientes, e isso traz um favorecimento para a realização desta pesquisa e evidencia o seu ineditismo, principalmente, por se tratar de um estudo com base na teoria da semiótica greimasiana sobre poemas do grupo do *Slam* do Corpo. As produções poéticas escolhidas para realizar a pesquisa neste trabalho foram: *–Onde está a deficiência?*; *–Voz* e *–Pequeno Manual da Cultura Surda*”. Todas elas disponibilizadas na plataforma de compartilhamento de vídeos, *Youtube*.

A proposta deste estudo surgiu com base na seguinte problemática: ainda há lacunas quando se trata da análise do discurso de pessoas surdas, principalmente, quando esse discurso é veiculado através de novas formas de expressão (como é o caso do *slam*). Com o objetivo de analisar, a partir da semiótica greimasiana, o processo de produção de sentido do *Slam* em Libras realizado pelo grupo *–Slam do corpo*, e tendo como desdobramento deste macro objetivo os seguintes objetivos específicos: catalogar as produções poéticas da comunidade surda brasileira registrada em mídias digitais de *slam* em Libras; identificar o papel do poeta surdo, tradutor e do tradutor-poeta ouvinte, durante a apresentação da poesia e; analisar os textos poéticos *–Onde está a deficiência?*, *–Voz* e *–Pequeno Manual da Cultura Surda* produzidos pelo grupo *Slam* do Corpo, trazendo perspectiva embasada na Semiótica Greimasiana.

Para tanto, a seguir, este trabalho foi dividido da seguinte forma: o capítulo 2 - Revisão da Literatura, que apresenta uma contextualização do universo que está inserido o objeto de estudo desta pesquisa, contendo: uma ambientalização da temática, definições, conceitos e uma busca sistemática por trabalhos publicados anteriormente que contribuíram com estudos sobre o tema. A fundamentação teórica encontra-se no capítulo 3 - A semiótica, que apresenta o embasamento teórico-metodológico deste trabalho na semiótica francesa. O passo a passo da metodologia adotada é apresentado no capítulo 4 - Percurso Metodológico. E por fim, serão apresentados os resultados da análise no capítulo 5 - A união da semiótica francesa com o *Slam* em Libras.

1.1 Estado da arte

Diante da ampliação das produções poéticas surdas, foi realizada uma revisão literária de produções acadêmicas sobre as produções poéticas *slam* em Libras, a fim de captar o cenário de pesquisas científicas voltadas a essa temática. As datas das publicações estão no período temporal de 2016 até 2022 e estão vinculadas às plataformas Google Acadêmico, BDTD, Periódicos da CAPES. Os resultados desvelam a partir de palavras-

chave, tais como: *Slam* do Corpo, *slam* em Libras, Libras e semiótica. A busca deu início, neste período proposto de 2016, partindo do pressuposto de que no ano de 2014, foi o ano que deu início a formação do grupo *Slam* do Corpo. E pensando nesse período temporal de publicações, e achando-se mais razoável ter um período de dois anos para dar início às buscas. Para isso foi realizada com os descritores de forma separada, seguindo a seguinte ordem: 1º *slam* do Corpo, 2º *slam* em Libras e 3º Libras e semiótica.

Tabela 1 - Esquemas da fase de seleção dos trabalhos acadêmicos

BASES DE DADOS	RESULTADOS ENCONTRADOS DE ACORDO COM OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
Pesquisa na base de dados no Google acadêmico	Ao inserir essas palavras-chaves, a plataforma apresentou em torno de 78 resultados, dentre eles estão artigos científicos, dissertações e teses. Sendo que foram selecionados 10 trabalhos acadêmicos.
Pesquisa na base de dados no BDTD	Foram 53 resultados. Sendo selecionado 4 trabalhos acadêmicos.
Pesquisa na base de dados dos periódicos da CAPES	Foram 398 resultados. Sendo selecionado 11 trabalhos acadêmicos.
Pesquisa na base de dados Scielo	Nenhum dos artigos, monografias, dissertações, teses encontrados nessas bases de dados obedeciam os critérios de inclusão desta pesquisa, portanto não foram selecionados.

Ao apresentar os dados coletados da tabela 01, organizamos, na tabela 02, os principais resultados dos trabalhos acadêmicos encontrados nas plataformas citadas e, posteriormente, foi feita uma análise de consonâncias de pesquisas entre eles.

TRABALHOS ACADÊMICOS (Google Acadêmico)	METODOLOGIA	RESULTADOS
(artigo) OLIVEIRA, G. M. C; VIEIRA, K. M. A; VIVEIROS, D. P. et al. Reflexões sobre a identidade surda a partir da poesia Negro Surdo (<i>Slam</i> do Corpo) (2022)	Levantamento de vídeos no campo da etnografia virtual.	- <i>Slam</i> traz no seu discurso, que pode trazer a potência linguística de referência surda; - <i>Slam</i> em Libras, uma

		manifestação poética que causa impacto de resistência à hegemonia ouvinte;
		-Protagonismo da identidade surda
(artigo) PATROCÍNIO, P. R. T. et al. Dois corpos, duas línguas e uma representação: notas sobre performances de <i>slam poetry</i> em línguas de sinais (2022)	Análise crítica de performances poéticas do <i>slam</i> entre língua de sinais e língua oral	-Representatividade do corpo surdo como símbolo de identidade; -Rompimento de ideias normativas
(artigo) ARAÚJO, W. M. S; JÚNIOR, F. V. S; PEREIRA, V. C. et al <i>Slam</i> Surdo: análise das dimensões política e poética na performance –O mudinho , de Edinho Santos. (2020)	Análise das considerações estéticas e éticas sobre o <i>slam</i> de poesia surda –O mudinho	-Identificação de recursos corporais na poesia em Libras; -Ausência de referências na área de Estudos Literários <i>slams</i> em Libras.
(artigo) SALES, T. A. C; LOTTERMANN,C. et al Letramento Literário para Surdos: Uma Proposta de Aplicabilidade com Poesia Surda (2021)	Desenvolvimento de uma proposta literária para ser usada em sala de aula.	- Ensino de literatura como base dialógica para o aluno surdo
(artigo) SANTOS, N.Jesus. et al O <i>Slam</i> do Corpo e a Representação da Poesia Surda (2018)	Apresentação de principais das poesias dos artistas surdos que abordam temas sociopolíticos.	-O <i>slam</i> possibilita estudos linguísticos e culturais acerca da relação entre a Libras e Língua Portuguesa; -A arte como instrumento facilitador de formação de identidade.
(artigo) DESIDERIO, T. F. F; JARDIM, A. F. C. et al Poesia <i>Slam</i> Surda: Uma Literatura de Resistência (2021)	Análise do discurso poético de <i>slam</i> em Libras como forma de resistência	Literatura Surda, <i>slam</i> , tem um poder político, estabelecendo uma nova maneira de pensar.
(artigo) ABRAHÃO, B. F. et al <i>Slam</i> – Poesia Contemporânea em Línguas de Sinais e sua Influência na Sociedade. (2020)	Pesquisas de cunho qualitativo, bibliográfica e de campo.	- O <i>slam</i> colabora para dar mais visibilidade ao surdo. Traz outra perspectiva poética.
(artigo)SANTOS, R. L; GRIGOLOM, G; MEDEIROS, J. et al <i>Slam</i> Resistência Surda – Curitiba: Movimento e Poesia. (2020)	Relato de experiências de produção e realização do <i>Slam</i> .	-Espaço de empoderamento; -Produções de narrativas poéticas sobre vivências surdas.

(artigo) ARAÚJO, D. R; NASCIMENTO, J, S. et al <i>Slam Surdo: Expressão Contemporânea da Literatura Brasileira?</i> (2021)	Análise literária do grupo <i>Slam</i> do Corpo retoma conceitos teórico-epistemológicos sobre comunidades surdas e seus artefatos culturais.	-Mudanças de paradigmas e distinção sociolinguística da surdez.
--	---	---

(dissertação) VIVEIRO, D. P; Literatura visual e a constituição do sujeito surdo a partir de sua produção cultural no grupo Slam do corpo. (2021)	Pesquisa interpretativa com coletas de dados coletados, de vídeos de <i>slams</i> na <i>internet</i> , observando critérios de identidade e cultura surda.	- Discussão sobre a representação cultural surda, presente nas poesias do grupo Slam do Corpo, e o novo espaço de manifestação surda; - O grupo de surdos busca resistir, com seu protagonismo, por meio das poesias autorais surdas, o slam proporciona isso; - Ampliação dos conhecimentos na área dos Estudos Culturais Surdos, agregando maiores discussões científicas para a comunidade surda no Brasil, como também na área de estudo de textos, nos discursos do gênero <i>Slam</i>.
---	--	---

TRABALHOS ACADÊMICOS (BDTD)	METODOLOGIA	RESULTADOS
-----------------------------	-------------	------------

(dissertação) OLIVEIRA, A. C. et al <i>Literatura e imagem: apreensão do signo estético para surdo.</i> (2019)	Comparar o texto literário com o texto imagético, das duas obras analisadas	-Acessibilidade literária através da transcrição das obras; -reconhecimento e fortalecimento da autonomia das minorias linguísticas.
--	---	--

(dissertação) BRITO, Marcos. et al <i>Tradução Intersemiótica em Língua de Sinais Brasileira do Poema -O Camponês e o Moleiro- de Wilhelm Busch: Uma sinalização unificada de texto escrito e imagem.</i> (2018)	Foco qualitativo, analítico e descritivo, embasado na análise semiótica peirceana.	-A relação unificada do texto escrito e o imagético para Libras traz possibilidade de maior compreensão; -Estratégias que se utilizem Descrições Imagéticas, em conjunto com o letramento visual.
--	--	---

(dissertação) LUCENA, C. T. <i>Beijo de Línguas – quando o</i>	- Procura investigar a experiência poética, ética e (auto)educativa	-
--	---	---

poeta surdo e o poeta ouvinte se encontram. (2017)	realizada pelo grupo Corposinalizante, formado por surdos e ouvintes, e hoje responsável pelo Slam do Corpo;	Afirmação das produções poéticas do povo surdo; - Ampliação dos espaços literários por parte do grupo minoritário, surdo; - Valorização da identidade e cultura surda.
(dissertação) SANTOS, S. M. D. O. et al Transcodificação de Contos Populares para Língua Brasileira de Sinais: Uma Leitura Semiótica da Cultura Surda. (2017)	Análise de aspectos semióticos presentes na transcodificação de contos populares para Libras	-Presença de elementos simbólicos, alternância na estrutura sintática na versão em Libras; -A transcodificação aproximou as duas línguas envolvidas.

TRABALHOS ACADÊMICOS (CAPES)	METODOLOGIA	RESULTADOS
(dissertação) PEREIRA, S. L. P. et al A Iconicidade e a Arbitrariedade na Língua Brasileira de Sinais - Libras: Uma Análise na Perspectiva da Semiótica Greimasiana. (2019)	Análise semiótica de verbos não direcionais, tomando como base os parâmetros da Libras. Análise exploratória bibliográfica.	-Relação da arbitrariedade e iconicidade, dependendo da relação do parâmetro que é exposto.
(dissertação) ARAÚJO, W. M. S. et al <i>Slam</i> Surdo: Uma Análise das Dimensões Políticas e Poéticas de Performances de Edinho Santos e Gabriela Grigolom da Silva. (2020)	Análise dos aspectos performáticos dos poetas surdos durante o <i>slam</i> .	-Ausência da hibridização cultural do português e da Libras; -Constituição da cultura surda; -Limitação da pesquisa, único registro em vídeos.
(tese) PEIXOTO, J. A. et al O Registro da Beleza nas Mãos: A Tradição de Produções Poéticas em Língua de Sinais no Brasil (2016)	Pesquisa qualitativa com base bibliográfica	-Compreensão dos elementos estéticos nas poesias que mais agradam aos surdos; -Colaboração para futuras produções poéticas em Libras.
(dissertação) RIBEIRO, N. P. et al Poemas em Língua Brasileira de Sinais: Uma Proposta de Análise Formal (2016)	Pesquisa bibliográfica acerca de estudos clássicos sobre a poesia, o gênero lírico e a Libras.	-Identificação de elementos formais nos poemas surdos; -Identificação de marcadores de ritmo e rima no poema surdo.

(dissertação) SOUSA, L. J. G. et al. Vida e Obra do Poeta Popular Surdo Maurício Barreto: Um Estudo de Abordagem Semiótica. (2021)	Resgate literário, nas redes sociais	-Valorização das produções dos sujeitos surdos; -Preservação e a valorização da Literatura Surda; -Poesia surda Instrumento de denúncia, e também uma oportunidade de protagonismo surdo.
(dissertação) VIEIRA, M. R. et al. O Passarinho Diferente: Uma Análise Semiótica na Literatura Surda. (2021)	Levantamento histórico da Literatura Surda nas bases de dados científicas.	-Associação de elementos da história do povo surdo na narrativa, fazendo paralelos entre a ficção e realidade; - Conhecimento mais aprofundado da Literatura e da Cultura Surda através da semiótica.
(dissertação) LIMA, N. G. et al. Cultura Surda em Quadrinhos: Uma análise semiótica de tirinhas da coletânea -that deaf guy – a wide ridel (2021)	Procedimentos qualitativos e está numa perspectiva exploratória.	-Relevância da produção quadrinista para essa pesquisa e para futuras pesquisas acadêmicas; -Aspectos formais e visuais presentes nos cartoons evidenciam o olhar do surdo sobre o mundo; -A autorrepresentação do sujeito surdo nas obras, tomando o lugar de fala.

Diante de todo o levantamento exposto, podemos verificar que os estudos que retratam especificamente sobre o *slam* surdo, são pesquisas mais recentes, observamos que em 2018, quatro anos após a criação do grupo *Slam* do Corpo em São Paulo, foi publicado um artigo científico sobre *slam*, as demais publicações ocorreram nos anos seguintes. Dentre os demais trabalhos acadêmicos coletados há abordagens de pesquisas com assuntos semelhantes, como: literatura surda, análise semiótica da cultura surda, mas não há uma vertente de pesquisa que se concentre no estudo do *slam* em Libras partindo de uma abordagem semiótica.

A seguir, serão apresentados definições e conceitos que, além de contextualizar o universo no qual o *Slam* em Libras é produzido, irão contribuir para as reflexões e

discussões levantadas durante a análise dessa pesquisa. Iniciaremos discorrendo sobre conceitos gerais sobre identidade, tomando como base autores como Hall (1998), Woodward (1996), Perlin (2004). Em sequência seguiremos com explanações mais voltadas para a comunidade surda e sobre as suas identidades. Em tópicos seguintes, serão expostos conceitos sobre cultura surda, literatura e tradução.

2. PERFORMANCE LITERÁRIA

“Em suas performances, às vezes as línguas se diferenciam, cada uma acontece em sua gramática própria; noutras vezes, se entrecruzam. Esta experiência chamamos beijo de línguas.”

(LUCENA, 2022)

2.1 Poesia visual através do *slam*

A produção poética visual, *slam* sinalizado, traz nas suas abordagens o potencial comunicativo e de representatividade social, expondo em seu discurso o fortalecimento do povo surdo, que historicamente são segregados, e que lutam pelo seu reconhecimento e por espaço na sociedade.

2.1.1 Conhecendo o mundo visual através do *slam* em Libras

O *slam* em Libras, assim como o *slam* falado, é conhecido como poesia de rua, trazendo uma proposta democrática de recital poético em que todas as pessoas possam ter acesso. O *slam*² que surgiu na década de 1980, através do poeta norte-americano Marc Kelly Smith. Com a proposta de elencar temas em que muitas vezes não são exteriorizadas em exposições artísticas culturais, como em recitais poéticos. O *slam* surge com características mais populares, e que geralmente, as apresentações são realizadas em espaços públicos, onde todas as pessoas podem ter acesso. –Smith, em colaboração com outros artistas, organizava noites de performances poéticas, numa tentativa de popularização da poesia falada em contraponto aos fechados e assépticos círculos acadêmicos. (D’Alva, 2011, p. 120). Em forma de batalhas poéticas, o poeta ou poetisa

² A palavra "*slam*" é oriunda de uma onomatopeia da língua inglesa empregada para indicar o som de uma batida de porta ou janela. Segundo Neves (2017), Marc Kelly Smith, trabalhador da construção civil e poeta, usou a palavra para nomear o *Up-Town Poetry Slam*, evento surgido em Chicago em 1984, passando a chamar de slams os campeonatos de performances poéticas que organizava nas periferias e nos quais os slammers eram avaliados pelo público. A iniciativa "viralizou", contagiando outras cidades dos EUA e, posteriormente, ganhando o mundo.

apresenta a poesia de sua autoria. Os jurados são escolhidos de forma ocasional dentre o público presente. Estabelecendo uma nota de 0 a 10 e, assim, saindo um vencedor no final.

Aqui no Brasil, o início dessa batalha poética iniciou a partir do ano de 2000, mais precisamente no ano de 2008³, com o grupo ZAP - Zona Autônoma da Palavra (primeiro grupo de *slam* no Brasil), nas periferias de São Paulo, trazendo um novo significado de poesia, pois a ideia do formato é a de democratizar o seu acesso, tendo como característica um jogo cênico, tendo a torcida, a emoção e a participação de todos. Roberta Estrela D'Alva, criadora do grupo ZAP, define *slam* como:

Poderíamos definir o *poetry slam*, ou simplesmente *slam*, de diversas maneiras: uma competição de poesia falada, um espaço para livre expressão poética, uma ágora onde questões da atualidade são debatidas, ou até mesmo mais uma forma de entretenimento. De fato, é difícil defini-lo de maneira tão simplificada, pois, em seus 25 anos de existência, o *poetry slam* se tornou, além de um acontecimento poético, um movimento social, cultural, artístico que se expande progressivamente e é celebrado em comunidades em todo o mundo (D'ALVA, 2011, p.120).

De modo geral, as batalhas dos *slams* seguem as mesmas regras básicas: ter no máximo três minutos de apresentação; não ter adereços, figurinos, apoio musical; e ser de autoria própria do poeta ou poetisa que irá recitar como já foi dito anteriormente. Os conteúdos apresentados são sempre temas que trazem representatividade à comunidade aos quais os poetas pertencem. Essa modalidade poética vem tendo uma grande ascensão, pois além de ser democrático, o *slam* proporciona através do seu poder discursivo várias sensações ao seu público: como reflexão, autoconhecimento, satisfação, raiva, indignação, felicidade, pertencimento, dentre outros.

Seguindo essa mesma similaridade de estrutura, têm-se nos *slams* sinalizados, produções poéticas em *slam* próprios da comunidade surda. Fazendo parte do artefato cultural do povo surdo, a Literatura Surda. O *slam* sinalizado, assim como o *slam* falado, tem como particularidades a autorrepresentação dos grupos minoritários, que historicamente, foram silenciados por pertencerem a comunidades que são estigmatizadas socialmente.

³ Roberta Estrela D'Alva - Um microfone na mão e uma ideia na cabeça – o *poetry slam* entra em cena

O *slam* sinalizado, iniciando no Brasil no ano de 2014, através do grupo *Slam do Corpo*, ganhando destaque na sua proposta de apresentação poética, reunindo duas línguas de modalidades diferentes (oral e visual), e proporcionando de forma acessível ao público a sua literatura. Vale destacar que, os *slams* sinalizados, não necessita obrigatoriamente ter essa simultaneidade linguística. Em geral, os *slams* sinalizados, vêm acompanhados por tradutores/intérpretes de língua de sinais, que assumem apenas função de tradutor e não de *poetry slam*, como é proposto pelo grupo *Slam do Corpo*. Este grupo traz uma proposta inovadora, de cruzamento não só linguístico, mas também de culturas, da cultura surda e da cultura ouvinte.

Este Slam nasceu do nosso desejo de experimentar performances poéticas numa composição entre a língua portuguesa e a língua de sinais, entre surdos e ouvintes. [...] Em suas performances, às vezes as línguas se diferenciam, cada uma acontece em sua gramática própria; noutras vezes, se entrecruzam. Esta experiência chamamos beijo de línguas. (LUCENA, 2022).

Em geral, suas composições poéticas trazem construções discursivas em que o poeta surdo pode representar a sua identidade e cultura, junto com um ouvinte, enfatizam questões que merecem destaque e que, preponderantemente, são estigmatizados pela sociedade majoritária. Tal como Quadros e Sutton-Spence (2006, p. 112), reforçam que a -poesia em língua de sinais, assim como a poesia em qualquer língua, usa uma forma intensificada de linguagem [-sinal artell] para efeito estético. Por tratar-se de uma língua visual, a composição corporal é bastante intensificada no recital poético do *Slam do Corpo*. As expressões corporais no *Slam do Corpo* toma um lugar de destaque, fazendo uma composição perfeita no discurso do sinal arte, e a língua portuguesa complementa essa composição dialética visual/acústica.

As produções de *slam* no cenário brasileiro vêm aumentando proporcionalmente, isso pode ser visto através dos registros tecnológicos possíveis. O grande aumento de acessos às mídias digitais fez com que, atualmente, se tornasse um veículo de divulgação e registros das obras literárias, fato que anteriormente, isso não ocorria. Roberta Estrela D'Alva, em seu artigo *Slam: voz de Levante* (2019), afirma que em 2018 foram contabilizadas cento e cinquenta comunidades de *slams* em todo o Brasil.

A seguir apresentaremos um levantamento de produções acadêmicas realizadas no Brasil, para que possamos ter uma melhor percepção sobre as pesquisas científicas, sobre as produções poéticas da comunidade surda brasileira.

2.2 O ser social da pessoa surda

A contemporaneidade social vem provocando nos indivíduos posições mais claras e firmes sobre o seu reconhecimento do seu –ser social. As discussões emergentes de grupos sociais minoritários vêm impactando na sociedade direcionamentos e questionamentos que nos fazem refletir sobre a formação de identidade do sujeito no meio social. Os discursos em geral dos grupos minoritários, têm embasamentos nas sequelas segregacionistas, preconceituosas, que por muito tempo radicou em uma identidade fechada e homogênea.

As transformações conceituais vêm transformando paradigmas que, até então, estavam fortificados por todo um processo de opressão. Isso é característica de uma sociedade hodierna, que está em constante transformação, diante das interferências culturais ao qual estão submetidos. Hall (1998) fala que no mundo hodierno proporciona aos indivíduos a volatilidade de construir identidades diferentes mediante aos sistemas culturais que nos interpelam, chamando isso de –celebração móvell.

Ainda trazendo a base conceitual de Hall (1998), a sociedade não possui uma –identidade mestra", como sendo uma identidade única, que vai se sobressair em relação a tantas outras. Nós vamos assumindo e pertencendo a várias delas, como por exemplo: a identidade feminina, a nordestina, identidade negra, dentre outras. –Uma cultura se define, então, como um ponto de vista sobre outras culturas e não por uma autocontemplação identitária coletiva. (Rastier, 2015, p. 16). O que acontece é que, à medida que o cidadão é indagado ou mesmo vai se sentindo representado pela sociedade, a sua identidade vai se moldando politicamente, tornando - se assim um ato político e intelectual. E esses atos políticos e intelectuais, podem ser observados nas obras culturais do seu povo. Isso pode ser enxergado atualmente em nossa sociedade, onde antigos padrões estruturais estão se moldando de acordo das interferências presentes na sociedade moderna.

Os discursos hegemônicos dominantes, que em séculos anteriores prevaleciam, como sendo a imagem representante de um coletivo social, atualmente, vem se desvencilhando à medida que a sociedade vem se reconhecendo como seres pertencentes

às várias identidades. Não há como os discursos identitários de sujeitos brancos venham contemplar os sujeitos negros, assim como as percepções dos homens podem torna-se ponto de referência para as mulheres, como também, os discursos identitários dos ouvintes, venham tornar algo simbólico para os surdos. Isso também é válido em seu sentido oposto, como em relação à identidade negra para o branco, do surdo para o ouvinte e da mulher para o homem.

Woodward (1996) diz que, a formação de identidade é relacional, e que é adquirida através dos sentidos por meio da linguagem, sendo marcada pelas diferenças e baseada no simbolismo que as representam. Essas afirmações foram ditas com o propósito de esclarecer como a identidade sofre influências de ações sociais, políticas, econômicas e pela cultura e, que essas influências causam mudanças nas identidades do seu povo com o transcorrer do tempo. Já Hall (1998) diz que essas mudanças nas identidades podem ser chamadas de "crise de identidade", pois fazem parte de um processo social de mudanças, que antes eram fixadas como sendo identidade única e hegemônica.

A representação simbólica de uma sociedade é produzida por significações, ao qual é compreendida pelo sujeito nas suas ações discursivas, fornecendo um esclarecimento de quem somos, o que poderia ser e, o que eu quero ser. –Os discursos e os sistemas de representação constroem os lugares a partir dos quais os indivíduos podem se posicionar e a partir dos quais podem falar (Woodward, p. 18, 1996).

Partindo dessa premissa de representação de identidade, Djamila Ribeiro em seu livro –Lugar de Fala deixa claro que, ao evidenciar o lugar de fala de um grupo é importante entender a realidade que este grupo pertence. Isso é importante para que não haja uma imposição identitária. Em geral, quando esse olhar de pertencimento não é respeitado, há uma tendência de tomar como referência a identidade de grupos sociais dominantes, havendo assim, deslegitimação das identidades dos grupos minoritários. Para isso podemos tomar como exemplo, a identidade negra, que não possui o mesmo lugar de fala das pessoas que possuem a identidade branca.

Hodiernamente tratando-se de lugar de fala, do poder da representatividade simbólica, podemos verificar as várias produções culturais que evidenciam as várias identidades, que antes não eram ouvidas e vistas pela sociedade. Como exemplo de uma produção cultural que tem em sua característica a marcação simbólica identitária de reafirmação, podemos citar a poesia em *slam*. Os *slams* falados tem em sua formação de

origem a comunidade periférica, que tem em seu gênero discursivo a resistência da identidade negra, que trazem em seus discursos questões atualizadas com o propósito de dar voz a temas que historicamente foram silenciados. Os *slams* sinalizados, também trazem em suas produções toda essa perspectiva social e histórica de silenciamento, oportunizando aos surdos a visibilidade de suas próprias identidades, a das identidades surdas, da qual, historicamente, lhe foram negadas pelo movimento denominado de ouvintismo⁴.

O que denominamos "nossas identidades" poderia provavelmente ser melhor conceituado como as sedimentações através do tempo daquelas diferentes identificações ou posições que adotamos e procuramos "viver", como se viessem de dentro, mas que, sem dúvida, são ocasionadas por um conjunto especial de circunstâncias, sentimentos, histórias e experiências única e peculiarmente nossas, como sujeitos individuais. Nossas identidades são, em resumo, formadas culturalmente. (Hall, 1997, p. 26).

Isso significa dizer que devemos pensar as identidades sociais sendo construídas no interior da representação, através da cultura e não fora dela. Para o povo surdo, as identidades surdas, segundo Perlin (2004), se moldam de acordo com a receptividade assumida pelo sujeito surdo, para a partir daí assumirem a sua luta política de representação, de distanciamento patológico e de inclusão social. Há também, aqueles que não se vêem como surdos não pertencentes à identidade surda, e que assumem outros tipos de identidades. Pois não é porque uma pessoa é surda que vai compartilhar da mesma cultura e identidade que os demais, como diz Wilcox (2005).

O povo surdo, segundo Perlin (2016), vai indicar a sua identidade através da representação da alteridade cultural. O sujeito surdo atribui a si a sua marca como sujeito em contraponto com o sujeito ouvinte de ser. O surdo tem como marca a sua experiência visual, ao qual a experiência auditiva, não faz parte da sua vivência. Além disso, os surdos têm no seu discurso de poder a diferença. Diferença esta que é regida pela resistência e autonomia, invertendo a posição discursiva dos ouvintes.

Vale ressaltar que, o sujeito surdo e o sujeito ouvinte não podem ser considerados como seres antagônicos, é valoroso expor que, na verdade, são seres que se

⁴ –...deriva de uma proximidade particular que se dá entre ouvintes e surdos, na qual o ouvinte sempre está em posição de superioridade. Uma segunda ideia é a de que não se pode entender o ouvintismo sem que esse seja entendido como uma configuração do poder ouvinte. (Skliar, 2016, p. 59)

complementam, que possuem vivências de um mesmo mundo com percepções diferentes, mas que cada um se completa. Mudar a perspectiva diaspórica entre eles é importante, pois a formação de suas identidades são moldadas a partir do contato com o outro. E isso, acaba construindo uma cultura multifacetada, apresentando assim, a heterogeneidade cultural.

2.2.1 Identidade Surda Incompleta

Ao tratar sobre as tipologias das identidades surdas, Perlin (2016), conceitua como, a Identidade Surda Incompleta, como sendo àquela em que o surdo por influência da ideologia ouvintista acaba negando a representação da identidade surda. A interferência do poder hegemônico cultural do ouvinte é preponderante e limitadora aos sujeitos surdos. Ficando eles subjugados aos conceitos ideológicos da normalização da surdez, na busca de que eles assumam a identidade ouvinte, provocando nesses surdos o sentimento de rejeição ao que se refere ao povo surdo.

A autora ainda cita que, em alguns casos, os surdos não conseguem ultrapassar as barreiras impostas pelos ouvintes, eles não conseguem se livrar do aprisionamento familiar, da rotulação de incapaz, da liberdade de decisão da sua própria vida, e que nunca puderam conhecer outro surdo. Esses casos mostram, de uma forma bem nítida, como os surdos são vistos de forma estereotipada, pertencentes a uma posição de inferioridade só pelo fato de ser surdo.

2.2.2 Identidade Transição

A transitoriedade identitária é tratada como sendo a fase em que o surdo passa a ter mudança de perspectiva de identidade. Antes esses surdos estavam imersos na culturalização do povo ouvinte, e a partir do contato com o povo e a comunidade surda passa a enxergar-se como uma pessoa surda, com cultura própria. Perlin (2016) conceitua a transição como sendo o momento de passagem da perspectiva do ouvinte para uma experiência visual, a perspectiva surda. Denominando assim como processo de -desouvintização.

Esse processo de desvinculação da hegemonia cultural ouvinte, deixa consequências em toda a sua fase de vida. Em geral, os surdos que passam por esse processo são aqueles que fazem parte do vínculo familiar ouvinte, que não conhecem a língua de sinais e, conseqüentemente, não sabem o que é ser um sujeito surdo. Os surdos que são filhos de pais surdos, que possuem identidade surda, não passam por essa etapa de

transitoriedade identitária, pois eles já nascem tendo os sujeitos surdos usuários de línguas de sinais como referência.

2.2.3 Identidade Híbrida

A Identidade Híbrida equivale ao momento em que pessoas ouvintes, que já possuem uma base linguística em uma língua oral, e que por algum motivo tornam-se surdo. A partir desse momento, a sua experiência deixa de ser baseada na audição, como era antes na fase em que era ouvinte e passa a assumir experiência visual. –Eles captam do exterior a comunicação de forma visual, passam-na para a língua que adquiriram por primeiro e depois para os sinais.‖ (Perlin, 2016, p. 64).

2.2.4 Identidade Flutuante

Surdos que apresentam essa identidade são aqueles em que sofrem influências da ideologia ouvintista, e que desejam ser ouvintes. Esses surdos rechaçam a identidade surda, rejeitam todo e qualquer símbolo de referência identitária do povo surdo, pois entendem que, por exemplo, o uso da língua de sinais, representa um atraso social. Esses tipos de pensamentos representam as ideologias ouvintistas, que moldam diretamente comportamentos dos sujeitos pertencentes à identidade flutuante. O que o difere dos surdos que possuem identidade incompleta, é que esses possuem consciência da existência da língua de sinais, do que é ser surdo, e mesmo assim, não aceita essa identidade como referencial simbólico para si.

Os surdos com identidade flutuante, não conseguem pertencimento na comunidade entre surdos e nem entre ouvintes. Isso ocorre, principalmente, pela falta de comunicação eficaz entre os ouvintes e entre os surdos. Essa falta de comunicação linguística ocorre pela falta de conhecimento nas duas línguas.

2.2.5 Identidade Surda Política

O grupo de surdos que possuem essa identidade são aqueles que têm como característica principal a comunicação em língua de sinais. Nesse espaço os surdos reforçam a sua construção histórica como pessoa surda, que possui uma cultura centrada no visual e que toma posicionamento político voltado para os engajamentos do povo surdo. Assumem uma postura de poder, de resistência. –(...) essas forças de resistência são construídas no interior de processos de representatividade da alteridade‖ (Perlin, 2016, p. 69).

A identidade surda política possibilita a esse grupo a mostrar-se como seres ativos, que podem demonstrar toda a sua experiência social através da visão, de mostrar a sua cultura e sua língua. O fortalecimento da identidade surda faz com que os surdos possam se enxergar como pessoas que possuem características próprias, que não são seres inferiores pela sua condição auditiva. E isso, também faz com que os ouvintes os enxerguem como pessoas que podem manifestar-se socialmente, tendo uma perspectiva diferente da deles, e as produções culturais das pessoas surdas, dão essa abertura de mudanças conceituais.

Baseando-se nessa tipologia identitária podemos perceber que a pessoa surda ao ter entendimento sobre seu posicionamento social, como pessoa protagonista da sua língua e cultura, passa a ter pertencimento ao mundo através da identidade surda. O universo de invisibilidade antes imposto pela opressão ouvintista passou a ser tema de reflexão e de contestação de fortalecimento identitário. Sendo isso refletido na formação da identidade surda através das obras literárias. A formação identitária surda poética-cultural seria um tipo de identidade surda que toma como firmamento o acesso e contato com a cultura surda e suas manifestações artísticas. Os surdos apropriam-se do seu protagonismo como sujeitos ativos e perpetuadores das suas próprias mudanças sociais, tendo como foco a transformação da visão anticapacitista.

Trazer o enfoque para o poder discursivo da pessoa surda, que tem uma identidade surda poética-cultural é validar o seu poder de fala e trazer questões sociais que podem mudar o pensamento coletivo sobre a perspectiva da pessoa surda. O surdo que possui uma identidade surda poética-cultural assume um papel social diferente dos demais. Pois, através da sua produção artístico cultural compartilham de valores e representações simbólicas que são retratados na sua obra poética. E o poder discursivo do surdo poeta reverbera a sua posição social diante da realidade ao qual está inserido. Produzem poeticamente as suas perspectivas sociais e tendem a organizar-se na sociedade de uma forma mais impositiva aos moldes da sociedade ouvinte.

Diante das explanações das diferenciações das identidades surdas, e de como cada tipo de identidade interfere diretamente na perspectiva de mundo, na vida social e no reconhecimento de pertinência de grupo, iremos prosseguir com os tópicos sobre cultura, literatura e tradução. A seguir temos um melhor esclarecimento de como, a partir da formação identitária as produções culturais, literárias e as buscas pelas traduções se completam para uma melhor constituição do sujeito surdo.

2.3 Compartilhando o mundo através da visão

Ao falarmos da cultura surda, podemos estabelecer uma ligação com a trajetória do povo surdo, que por sua vez possui um percurso marcado por estereótipos em que demarcaram a pessoa surda a um patamar de inferioridade com relação aos ouvintes. Essa perspectiva de deficiente interligada ao surdo, como sendo sempre um sujeito que precisa pertencer a uma padronização social, linguística e cultural, perdurou por muitos séculos em toda essa população. Hoje, mesmo com todas as conquistas legais e sociais, essa visão estereotipada, ainda tende a pairar entre as pessoas que desconhecem o que é ser uma pessoa com surdez, causando um sentimento de temor para esse grupo social minoritário⁵, os surdos.

A existência dessa cultura ouvinte de estigmatização dos sujeitos surdos, causa no povo surdo processos de lutas por sua cultura e identidades próprias, como pessoas surdas. Pessoas essas, que possuem não só uma diferença de percepções de conhecimento, mas que possuem processos sociais, linguísticos, de crenças, de ideologias, que os fazem pertencerem a um grupo social diferente e que merecem respeito por esse pertencimento. –Em uma mesma sociedade há várias culturas, e não há uma maior ou menor, nem tão pouco uma melhor e outra pior, existe o multiculturalismo. E a cultura surda tem uma perspectiva multicultural. (Peixoto e Vieira, 2018, p.10).

A partir dos estudos linguísticos de Stokoe em 1960, na Língua de Sinais Americana - ASL, ao qual ele fez uma análise descritiva afirmando que a língua de sinais possui uma estrutura de língua de fato. Isso ocorreu em meio a enfrentamento de barreiras de aceitação até mesmo dos próprios surdos usuários dessa língua. De acordo com Sacks (1990) após 10 anos do início desses estudos, foi através da arte que a nova consciência de uma estrutura linguística começou a ser fortalecida, na comunidade surda, deixando de lado a convicção de que a língua de sinais não era uma língua. A partir de então, surgiram várias produções da cultura surda, e com isso a construção de identidade surda.

É imprescindível expor que, mesmo antes do processo de estudos linguísticos da ASL, e do fortalecimento e reconhecimento linguístico das línguas de sinais, o seu uso e

⁵ O termo minoritário aqui empregado é só no sentido quantitativo de sujeitos surdos, no sentido de grupo que historicamente está/esteve em desvantagem social. Os surdos, historicamente, foram colocados a um estigma social de dominante, em contrapartida a um grupo dominador. Que neste caso, o grupo dominador sempre foi destinado aos ouvintes. Entre os surdos e ouvintes, a concomitância quantitativa também ocorre, e quando é mencionado os termos minoritário e majoritário, aqui não é no sentido denotativo de inferioridade e superioridade entre esses dois povos, mas sim na concordância de quantidade de seres participantes em cada grupo social.

disseminação não foi extinto. Mesmo no período de proibição, principalmente, em ambientes acadêmicos, a comunidade surda utilizava a língua de sinais de forma mais restrita, mas o seu uso não deixou por completo de existir. Sacks (1990) diz que, o uso da língua de sinais em ambientes informais, como por exemplo, em dormitórios dos internatos⁶ tornaram-se ambientes propícios para as crianças aprenderem a língua de sinais, como também a cultura.

Assim, com muita rapidez, nos anos após 1817, disseminaram-se pelos Estados Unidos não apenas uma língua e uma alfabetização, mas um conjunto de conhecimentos comuns, de crenças comuns, de narrativas e imagens estimadas que logo constituíram uma cultura rica e distinta. Então, pela primeira vez, houve para os surdos uma –identidade, não meramente pessoal, mas social e cultural. Eles já não eram apenas indivíduos, com as dificuldades ou os triunfos de indivíduos; eram um povo, com sua própria cultura, como os judeus ou os galeses. (Sacks, 1990, p. 70)

Trazer o conceito de cultura surda traz um discurso internalizado ao que se pode denominar o que é ser uma pessoa surda. Como diz Sacks (1990) ser surdo é olhar para esse sujeito como pessoas integrantes de um meio linguístico diferente, e não como pessoas que têm limitações só porque não interagem da mesma forma que os ouvintes. Ser surdo é saber que eles possuem um sistema linguístico e uma cultura própria e que, através deles podem tornar-se agentes transformadores no meio social em que estão inseridos. Como diz Hall (1997), a cultura causa nas pessoas interferências de compreensão do mundo, na forma de ver, interagir, ser e explicar, trazendo assim a teoria dos Estudos Culturais. Ele traz nessa teoria, um novo entendimento da sociedade pós-moderna do que é cultura, fragmentando o conceito anterior de uma cultura tradicional e única.

Ao afirmarmos que os surdos brasileiros são membros de uma cultura surda não significa que todas as pessoas surdas no mundo compartilhem a mesma cultura simplesmente porque elas não ouvem. Os surdos brasileiros são membros da cultura surda brasileira da mesma forma que os surdos americanos são membros da cultura surda norte-americana. Esses grupos usam línguas de sinais diferentes, compartilham experiências diferentes e possuem diferentes experiências de vida. (KARNOPP, 2006, p. 99)

Quando se conceitua cultura a transformação de seus agentes no meio social através de uma língua, então se entende que a língua de sinais faz parte da cultura surda, e consequentemente, é um artefato cultural do povo surdo. É importante trazer a

⁶ No período de segregação os surdos ficavam em internatos, a fim de que pudessem receber formação –adequada para sua socialização.

conceitualização do que é povo surdo. Peixoto (2020) fundamentada em Strobel (2008) denomina que só os sujeitos surdos fazem parte do povo surdo, embasada no sentido de que, independente do seu nível linguístico em língua de sinais e da sua localização geográfica, os surdos compartilham, principalmente, da mesma experiência de formação visual.

Todo o processo de conhecimento da pessoa surda é embasado através da visão, e é através dela que se podem estabelecer a sua formação cultural, costumes, crenças e identidades. Esse é o ponto fundamental que os diferenciam das pessoas dos ouvintes, que mesmo estes sabendo língua de sinais, não possuem a mesma origem de formação de mundo visual. Os ouvintes, que sabem língua de sinais, que compartilham e que defendem os direitos das pessoas surdas, são participantes da comunidade surda (Strobel, 2008).

O povo surdo, assim como outros povos ouvintes, produzem seus artefatos culturais, com o propósito de expressarem a cultura, de evidenciar as suas experiências. As suas produções culturais vem com uma carga histórica de expressividade do povo surdo, a fim de encontrar-se na diferenciação com as produções culturais dos ouvintes. Partindo da percepção de Rastier (2015), quando diz que as culturas só podem ser diferenciadas se forem confrontadas com outras culturas, e descritas através dos seus produtos que as compõem, como as línguas e os textos. Daí pode trazer como diferenciadores da cultura surda em detrimento da cultura dos ouvintes, as produções culturais chamadas também de artefatos culturais do povo surdo. Baseada nos estudos culturais do sociólogo Stuart Hall, a autora Strobel (2008) classifica-os como sendo: Experiência Visual, Linguístico, Familiar, Literatura Surda, Vida Social e Esportiva, Artes Visuais, Política e Materiais. Peixoto e Possebon (2018) tomando como base a própria Strobel, quando ela menciona sobre a cultura surda, como sendo algo, -[...] que abrange a língua, as idéias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo] (Strobel, 2008, p. 22). Acrescentando a esses artefatos culturais do povo surdo, o artefato Religioso.

Dentre esses artefatos aqui destacamos o artefato cultural Literatura Surda, por se tratar da produção cultural do povo surdo que abrange o *slam* em Libras.

2.4 Potencial criativo do ser humano - a literatura

A origem da literatura, de acordo com Peixoto (2020, p.37, 49), vem de um potencial criativo inerente ao ser humano, algo que o torna um diferencial se comparado ao animais pois, com o uso da palavra/sinal, consegue intitular tudo ao seu redor, e mais tarde,

retratar em símbolos através de desenhos, sons, palavras/sinais. [...] consiste em um conjunto de obras literárias, com valor estético reconhecido, pertencentes a um povo, que fala determinada língua. Mas Conceituar o que é literatura não é algo fácil, como explica Peixoto (2020, p.37-38):

Existe uma concordância entre Eagleton (2003), Derrida (2014) e Compagnon (2001), com a certeza de que, nenhuma teoria isolada é suficiente para conceituar definitivamente e com excelência, o que é Literatura. Compagnon conclui dizendo que —Literatura é literatural, enquanto que Derrida afirma que nenhum critério interno pode garantir a –literariedadel essencial de um texto, e Eagleton afirma que tudo que temos agora por literário, não está garantido que assim o continue. Com base nisto, cabe dizer que Literatura é algo além de um conceito. A amplitude da indagação – O que é literatura? – vai além da possibilidade de alcançarmos uma resposta definitiva, para esta questão tão complexa. Então, em concordância com Cândido (1976), nos convém aceitar suas conexões com: as intenções e estilo do autor, com o mundo como sujeito e matéria da obra, com a recepção do leitor, com a tradição de uma história literária e com os juízos de valor de cada época. Pois, é do cruzamento do real simbolizado pela palavra como arte, associada à vida, que a literatura assume sua existência e exerce grande poder transformador na humanidade.

As produções feitas pelos autores surdos (poesias, histórias infantis, histórias em quadrinhos, teatros, piadas, dentre outras), segundo Sutton-Spence e Kaneko (2016, p. 24) *apud* Spence, Machado, Maciel e Quadros (ano 2020, p. 5508) –É uma oportunidade de brincar com Libras, de explorar as possibilidades e os limites e dar prazer aos leitores ou –visualeitores – seguindo a sugestão de Mourão (2016). É a expressão da perspectiva visual do mundo por uma pessoa surda através da língua de sinais.

A produção cultural, também chamado de artefato cultural, literatura, transpassa questões muito pertinentes ao grupo social ao qual o representa que, além de transmitir mensagens através da língua daquele povo, vai além, segundo Sutton-Spence e Kaneko (2016, p. 24) *apud* Sutton-Spence (2021, p.25) é um –corpo de produções baseado na linguagem que é considerado socialmente, historicamente, religiosamente, culturalmente ou linguisticamente importante para a comunidade.

Segundo Peixoto (2016), as produções literárias visuais da comunidade surda, pode ser classificada em três tipos: As criadas ou adaptadas por surdos em Libras (na forma sinalizada ou escrita), ou em língua portuguesa, chamando essas obras de Literatura Surda; As que são traduzidas para Libras (na forma sinalizada ou escrita), sem fazer alterações do texto original, sendo elas chamadas de Literatura em Libras; E as demais produções

literárias, que são obras produzidas por pessoas ouvintes que fazem parte da comunidade surda.

O artefato cultural do povo surdo, Literatura Surda, como é classificado por Strobel (2008), abrange os diferentes gêneros literários, entre eles as poesias em Libras, fazendo parte de um produto cultural que simboliza uma das várias formas de representações culturais do seu povo. As poesias em Libras, em sua grande maioria, trazem as perspectivas vivenciadas pelos surdos, que estão inseridos dentro de uma sociedade majoritariamente ouvinte. Essas vivências entre surdos e ouvintes, estão sempre presentes nas poesias em Libras, que assim como em outros tipos de obras literárias refletem a identidade do surdo.

Em geral, as poesias em Libras apresentam uma regra geral, são curtas, com uma estética visual proeminente na sinalização. Fernanda Machado (2013) diz que as poesias carregam as particularidades e especificidades da cultura ao qual ela representa. Esse processo de produção e exposição dessas particularidades e especificidades fica diretamente interligado com a articulação discursiva visual da poesia, deixando-a mais melódica. Especificidades essas que tornam o ato tradutório para uma língua oral uma difícil missão.

2.5 Arte de interligar dois mundos

Ao falarmos sobre tradução, Arrojo (1986:80) cita a origem da palavra –tradução^{II} e explica que: –de acordo com a etimologia, tradução (do latim *traductione*) significa ‘ato de conduzir além, de transferir’ (...) Como tentamos demonstrar, traduzir, mais do que transferir, é transformar: ‘transformar uma língua em outra, e um texto em outro’ (Jacques Derrida).^{II}

Costa (2005) fala que o profissional tradutor é um tipo de escritor que cria um texto a partir de outro texto, comportando-se quase como um editor. Porém este profissional não se detém somente aos padrões gramaticais das línguas envolvidas, e por seu conhecimento como tradutor, mas também, pelas restrições do texto original, através do seu conteúdo, organização textual e pela sua ideia principal. O profissional concordando ou não com o que está exposto, não pode intervir fazendo alterações conceituais.

Similarmente, Campos (1986), conceitua o ato de traduzir como trazer informações de uma língua fonte para uma língua alvo. Sendo essa língua, a língua fonte do tradutor ou a língua estrangeira. O ato de traduzir tem muitos conceitos interligados a ele. Campos (1986) fala que há autores que falam que as traduções podem ser feitas de forma mais próxima ao texto original, expondo o mesmo nível de termos rebuscados, como nos textos técnicos que disponíveis com objetivos de estudos. E que há autores que dizem que as traduções podem ser feitas com o objetivo de divulgação e explicação de algo, e que podem ser feitas usando terminologias mais simples.

[...] a tradução pressupõe a presença de um tradutor, observável por três aspectos, quais sejam: a) a –posição tradutória, a forma como o tradutor encara a tradução, se a prefere domesticante ou estrangeirizante, por exemplo; b) o –projeto de tradução, a maneira como se traduz, se será mais fiel, fará uma recriação ou será mais literal, entre outros aspectos; e c) o –horizonte do tradutor, que é composto por aspectos linguísticos, literários, culturais e históricos, pela forma como o tradutor pensa e age, o que depende da época em que se está traduzindo, que influenciará na maneira de traduzir. Dessa forma, esse autor afirma que, para realizar traduções, é preciso considerar todos esses aspectos. (Marini, 2019, *apud* Oustinoff (2011, p. 69-70)

A tradução entre línguas pode ocorrer não só entre línguas diferentes, pode ocorrer também entre línguas de modalidades diferentes, como é o caso das línguas orais e as línguas visuais. Tratando-se desse tipo de tradução Jakobson (2010), classifica-os em três tipos, que segundo ele são: A tradução Intralingual ou reformulação; A tradução Interlingual ou tradução propriamente dita e; A tradução Intersemiótica ou transmutação.

A tradução intralingual é conceituada por Jakobson (2010) como sendo o tipo de tradução que é realizada sem alternância linguística, ele ocorre apenas na mudança de um signo para outro signo, dentro de uma mesma língua. A tradução interlingual é constituída por ser a tradução que ocorre entre línguas diferentes. Nesse tipo de tradução há uma língua fonte, que será a língua a ser traduzida, e a língua de chegada, que é a língua ao qual a informação será transmitida. E por último a tradução intersemiótica, que consiste em uma tradução de signos verbais por signos não verbais.

Porém em 2010 Segala, propôs mais um tipo de tradução, a tradução intermodal. Essa quarta tradução, a intermodal, corresponde ao ato tradutório entre línguas de modalidades distintas, por exemplo, entre uma língua oral auditiva e uma língua visual-espacial. –Na verdade, a proposta capta a especificidade dos aspectos na tradução intralingual, tradução interlingual e intersemiótica que inclui uma língua de sinais. (Segala e Quadros, 2015, p. 358). O autor explica que numa tradução entre a língua

portuguesa e a Libras há algumas estratégias em que os quatros tipos de traduções estão contidos, como o uso de glossários, explicação, soletração seguida dos sinais em Libras (tradução intralingual), desenhos, imagens (intersemiótico), tradução de uma língua para outra (interlingual) e a mudança de modalidade (intermodalidade).

A partir dos avanços de estudos linguísticos da língua de sinais, principalmente no âmbito dos Estudos da Tradução, várias concepções puderam ser ampliadas, principalmente com a criação do curso de Letras Libras em 2006, na UFSC, segundo Segala (2015). No curso foi necessário traduzir todo o material em português escrito para Libras, criando-se estratégias para realizar essa atividade tradutória. A partir de então, várias pesquisas no foco da tradução em Libras foram se consolidando.

Os Estudos da Tradução possibilitaram a -virada cultural, Holmes foi um dos pioneiros nos estudos da tradução, ao qual não só ele mas outros estudiosos afirmaram que, um texto para ser traduzido precisa ser compreendido, e isso só irá ocorrer quando for visto como um fenômeno cultural, indo além do conhecimento linguístico, segundo Britto (2012). De acordo com Vasconcellos e Júnior, 2009 (*apud* Aubert 1978) afirmam que -a tradução envolve, no mínimo, dois tipos de competências, a saber: (i) competência linguística e (ii) competência referencial. A competência linguística é explicitada no entendimento da estrutura linguística das línguas envolvidas na tradução. E a competência referencial, é a habilidade em saber o sentido que os signos assumem em determinados contextos na língua fonte e na língua alvo. Pois o mesmo léxico pode assumir sentidos diferentes nas línguas envolvidas na tradução. Isso se deve a interferência cultural que está diretamente interligada ao sistema linguístico.

O ato da tradução envolve muitos conhecimentos, não é algo mecânico, como o senso comum imagina, como sendo uma simples substituição de termos de uma língua para outra. Essa substituição na verdade são buscas de termos correspondentes entre uma língua e outra. É na verdade, um -ato criativo, como diz Britto (2012, p.18 e 19). Essa criatividade requer do profissional um conhecimento bem aprofundado das línguas e das culturas envolvidas. Que, além disso, exigem do tradutor, técnicas necessárias para realizar as mudanças textuais das línguas que estão no processo tradutório. E umas dessas técnicas, como Segala (2015) diz, é a capacidade que o profissional tem de transferir significados de um texto para outro.

Ainda sobre essa transferência de significados, podemos endossar sobre o conceito de fidelidade na tradução. Isso é muito discutido entre os profissionais, pois, o ato de transferir significações de um texto para outro não é algo fácil e fiel. Segala (2015, p. 21),

citando Arrojo, diz que –argumentando que nenhuma tradução é capaz de recuperar a totalidade do _original_, questionando assim o conceito de fidelidade na tradução. O que é questionado é o fato da interferência do tradutor/intérprete no momento da tradução, e isso de acordo com Segala (2015, *apud* Gile (1995)) é inevitável, pela questão sociotemporal e, pelo fato das línguas não serem isomórficas.

Ao tratar-se de traduções de produções poéticas em línguas visuais, o processo tradutório encontra um cenário ainda mais desafiador, pois, por ser uma língua de modalidade visual onde os sinais arte, são bem explorados na narrativa e, abordagem a estética visual na escrita para a língua oral é ainda mais laborioso. As poesias em língua de sinais têm um papel político-cultural, pois além de trazer em seus discursos a cultura e a identidade surda entrelaçadas na língua visual, há também, os efeitos estéticos presentes na poesia sinalizada, que de acordo com Sousa (2014), argumenta que a in/traduzibilidade existe, pois há limites que precisam ser respeitados, pois as particularidades linguísticas e culturais possuem limites de traduções. Assim, como, há barreiras de intraduzibilidade na tentativa de busca de equivalência entre as línguas.

Na tradução do texto poético, a equivalência se torna –inexorável e inalcançável, desejo mais árduo, tormenta e frustração extremada, igualando o tradutor ao próprio poeta, em certo sentido (WEININGER, 2012, p. 194), pois o gênero impõe diversas exigências estéticas, como rima, métrica, ritmo, versificação etc. (KLAMT, 2015, p. 109)

Diante dessas constatações a dicotomia fidelidade *versus* originalidade é questionável no momento da tradução, principalmente tratando-se de tradução de língua visual e língua oral. Todas essas reflexões evidenciam como o processo de tradução exige do profissional não só o conhecimento linguístico e cultural das línguas envolvidas no processo, mas também, o conhecimento das técnicas e dos tipos de tradução defendidos por Segala e Jakobson (2010): tradução intermodal, intersemiótica, interlingual e intralingual.

2.5.1 O compromisso de interligar dois mundos

Trazendo conceitualizações sobre o papel do tradutor/intérprete podemos verificar conceitos que diferenciam a atuação do tradutor e de um profissional intérprete. No cenário nacional a atuação dos intérpretes teve início no processo de colonização do país, quando os estrangeiros passaram a ter contato com os nativos linguísticos, a comunidade indígena. Nesta época eram denominados de, os línguas. Que de acordo com Reis e Milton (2016) a

base comunicacional entre os estrangeiros e os povos indígenas era através de gestos e imagens. Há uma diferenciação entre o tradutor e o intérprete, onde estudiosos, definem tradutores como sendo os profissionais que fazem a tradução de textos escritos e intérpretes como profissionais de textos orais. Pagura (2003)⁷ –Os intérpretes existem desde a antiguidade, assim como os tradutores, com quem são frequentemente confundidos; o tradutor trabalha com a palavra escrita, o intérprete com a palavra falada.¶

Por haver um imbricamento entre as duas funções, há dúvidas sobre a atuação entre ambas, e isso pode ser observado no conhecimento do senso comum sobre esses profissionais. Mas há, também, similaridade entre elas, pois a função de interpretar textos orais envolve conhecimentos linguísticos e culturais, assim como a função de traduzir também assim exige.

Voltando-se mais especificamente para a função de intérprete de línguas, há três modos de interpretação: a consecutiva, simultânea e a intermitente, de acordo com Pagura (2003), que toma como referência Child 1992; Jones 1998; Mikkelsen 2000; Seleskovitch 1978. Na interpretação consecutiva, o profissional escuta a informação toda ou por um longo tempo, toma nota e depois transmite-a para a língua alvo. A interpretação simultânea, hoje a mais utilizada, o intérprete processa a informação para a língua de chegada, com um pequeno espaço de tempo referente ao discurso exposto pela língua fonte. E por último, tem-se a interpretação intermitente, que é uma modalidade não utilizada e estudada por profissionais da área, é facilmente confundida com a interpretação simultânea, pela sua dinâmica de realização. Essa modalidade é em geral usada por pessoas não capacitadas e que acabam assumindo a função de –intérprete¶, que em situações não formais fazem a interpretação pausada. Quando o palestrante fala frases curtas e para que a pessoa faça a interpretação para o idioma do público alvo. –Esse processo centra-se basicamente na tradução das palavras ditas, sem levar em conta diversos outros fatores importantes no processo interpretativo¶ Pagura (2003, p. 212).

Acresce a essas conceituações não só aos profissionais de línguas orais, mas também, aos tradutores/intérpretes de línguas visuais, ao qual atuam em demandas das mais diversas áreas, tanto em situações formais, como também nas informais. A seguir iremos contextualizar as áreas de atuação, aparatos legais e tomar como enfoque o contexto de atuação artístico.

⁷ O autor faz referência ao livreto da União Européia (Commission of the European Communities, s/d)

2.5.2 A contextualização artística de interligar dois mundos dos TILSP

O profissional Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Português- TILSP, no cenário brasileiro é regido pela recente Lei 12.319/2010, que regula o exercício da profissão, ao qual estabelece as suas atribuições e competências, a sua formação acadêmica e os valores éticos que deve exercer o profissional. Entretanto, a atuação desse profissional já era bem difundida, mesmo antes da criação dessa lei. A sua crescente ampliação tem vinculação com o protagonismo social ao qual os surdos vêm tendo na sociedade. A proporcionalidade de ampliação e de qualificação profissional dos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais e Português- TILSP está relacionada ao empoderamento da pessoa surda na sociedade majoritária.

A lei do TILSP do Brasil surge após oito anos da Lei de Libras, lei esta que reconhece essa língua como principal meio de comunicação e expressão das pessoas surdas brasileiras, e que através dela várias repercussões positivas reverberaram na criação da lei que regulamenta a profissão do TILSP. Tomando como exemplo pode-se expor as alterações do processo a valorização e a profissionalização do TILSP, que concomitantemente ao ganho de espaços sociais que o Povo Surdo conquistam, esses profissionais ampliam cada vez mais em campo de trabalho.

A história da constituição deste profissional se deu a partir de atividades voluntárias que foram sendo valorizadas enquanto atividade laboral na medida em que os surdos foram conquistando o seu exercício de cidadania. A participação de surdos nas discussões sociais representou e representa a chave para a profissionalização dos tradutores e intérpretes de língua de sinais. Outro elemento fundamental neste processo é o reconhecimento da língua de sinais em cada país. À medida em que a língua de sinais do país passou a ser reconhecida enquanto língua de fato, os surdos passaram a ter garantias de acesso a ela enquanto direito linguístico. Assim, conseqüentemente, as instituições se viram obrigadas a garantir acessibilidade através do profissional intérprete de língua de sinais. (SEESP, 2004, p. 13).

Observamos que, assim como houve a ampliação das produções artístico-culturais do povo surdo, a partir do reconhecimento linguístico da Libras, o mesmo crescente ocorreu com a amplificação de atuação e o reconhecimento profissional do tradutor/intérprete de Libras, pois a acessibilidade comunicacional do público surdo passou a ter um aparato legal para assegurar o seu direito linguístico. Com o aumento das atuações, em vários âmbitos sociais, as qualificações e entendimento do perfil profissional dos TILSP vêm sendo de conhecimento cada vez maior da sociedade como um todo. É notório o quanto as demandas por esse profissional vêm alcançando espaços cada vez maiores. Os serviços prestados por esses profissionais são das mais diversas áreas, na

educacional, na religiosa, jurídica, na área da saúde, na comunicacional e na área cultural. Ou seja, em toda e qualquer área social em que o sujeito surdo esteja inserido.

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso: [...] II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; (BRASIL, 2015).

Isso deve-se a mudança de perspectiva do entendimento do sujeito surdo, como cidadão que deve pertencer à sociedade majoritária, não como indivíduo passivo, mas como agente ativo e transformador da sua realidade, como um ser simbólico para o povo surdo. Com essa mudança de visão e a promoção da autonomia da pessoa surda, a acessibilidade linguística e cultural tem aumentado e com isso, as atuações dos tradutores/intérpretes de Libras vêm construindo novos ambientes de atuação. Além dessa mudança de perspectiva, as garantias legais corroboram para esse avanço.

Traduzir e interpretar contextos artísticos culturais em línguas de sinais, é um marco recente, se for comparado ao contexto religioso e ao educacional, que são áreas que principiou a atuação desses profissionais. Trazendo para este referencial, no cenário brasileiro, os surdos iniciaram o acesso a poesias sinalizadas, tendo como apoio as traduções escritas. Hoje em dia, as traduções em poesias acontecem tanto em português escrito, quanto em escrita de sinais e em Libras. O primeiro surdo a produzir o poema em Libras foi Nelson Pimenta, registrando em DVD, conforme Sutton-Spence (2008).

O acesso ao cenário artístico cultural, nas áreas de música, teatro, cinema, artes visuais e literatura ganharam maiores proporções, no cenário brasileiro, e com a Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência Lei 13.146, de 6 de julho de 2015, reforçou a necessidade da presença do profissional TILSP nesses lugares, para que a garantia ao acesso nas áreas de músicas, teatro, cinema, artes visuais e literatura pudessem ser traduzidas em língua de sinais. Rigo (2013, p. 48) fez alguns levantamentos sobre como está ocorrendo o trabalho de tradução/interpretação em língua de sinais no nosso cenário cultural.

No âmbito de tradução de peças de teatrais, de acordo com Rigo (2013, p. 49), é um cenário novo ao qual esse profissional vem atuando, e todas as suas adaptações e aperfeiçoamentos vêm acontecendo a medida em que, os tradutores de línguas de sinais juntamente com os surdos estão adentrando na esfera teatral. –Alguns centros culturais, teatros e companhias parecem já adotar políticas linguísticas inclusivas.‖ Cada vez mais,

os surdos estão ocupando esses espaços, e com isso tendo a possibilidade de ampliar seus conhecimentos e artefatos sobre a sua cultura.

Todos os ajustes de estudos de textos, de figurino, posicionamento de palco, maquiagem, interatividade com os atores, requer uma dedicação de tempo e preparação muito maior, além da formação acadêmica para que possa atuar como TILSP. Todas essas preparações específicas para traduzir uma peça de teatro são importantes para aperfeiçoar os conhecimentos em atuação artística, para que assim a tradução ocorra de forma mais plena e respeitosa possível.

Primeira etapa está relacionada ao estudo e pesquisa do espetáculo (conhecimento prévio da obra: assistir gravações; participar de ensaios; entrevistar criadores, diretores, atores/bailarinos; interpretação pessoal. Elementos proêmios da tradução). A segunda etapa está relacionada ao processo tradutório (criação das versões em LS; processo tradutório-interpretativo). A terceira etapa nomeou-se de adaptação, que consiste em ensaios com a junção das versões em LS com a versão original da obra. Por fim, a quarta etapa é a exibição do espetáculo e o feedback do público. (CORREIA; RIBEIRO, 2014, p. 1-2).

Assim como a tradução teatral necessita de percepção particulares para a sua atuação, a tradução musical também necessita. Esse tipo de trabalho tradutório, tem seus desafios, uma vez que, transferir os surdos a mesma carga emocional que a música detém para os ouvintes não é uma atividade fácil, não limitando-se a questões linguísticas, mas também:

Traduções de canções também implicam aspectos de ordem política e cultural que, no caso da especificidade do texto-fonte canção (letra enquanto signo verbal + som enquanto signo não verbal) e do público-alvo Surdo, as problemáticas tradutórias se acentuam. Ressalta-se nesse sentido a urgente necessidade de reflexão sobre esse tipo de prática e a escassez de pesquisas sistemáticas que possam servir de suporte teórico para melhor compreensão das particularidades desse tipo de atuação (RIGO, 2014, p. 1).

Mesmo após a publicação da Lei 13.146, de 6 de julho de 2015, às pesquisas sobre a atuação dos tradutores intérpretes de Libras nas traduções nas áreas culturais, como teatro, música e shows, encontram-se escassas. Isso, de acordo com Taffarel (2018) acaba reverberando na falta de acessibilidade dos surdos tanto nas peças teatrais, nos cinemas, em shows. Com a morosidade no avanço ao acesso e também nas pesquisas em traduções em Libras nas áreas culturais, os surdos acabam tendo limitações na ampliação de conhecimentos culturais, causando assim desigualdades de interpelações sociais e de compreensão de mundo.

Para o público Surdo consumir a arte ouvinte, esta precisa encontrar-se acessível a esse público, senão a acessibilidade não existe e, portanto, o Surdo não a consome. É preciso que os administradores, governantes, bem como as casas de espetáculos, as produtoras, grupos e companhias artísticas comecem a enxergar os espectadores Surdos como um público-alvo em potencial, afinal sua arte, além de estar abrangendo um público maior e diversificado, estará sendo consumida por um número maior de pessoas. (Taffarel, 2018, p. 27).

O sujeito surdo ao ter acesso a quaisquer espaços culturais, com acessibilidade linguística, possibilita ao campo artístico cultural a ampliação de um público diversificado e inclusivo, e que a partir de então, podem compartilhar experiências sociais em forma de igualdade com os ouvintes. –Da mesma forma, um ser humano, em contato com o seu espaço cultural, reage, cresce e desenvolve sua identidade, isto significa que os cultivos que fazemos são coletivos e não isolados. (Strobel, 2008, p. 19).

Em contrapartida a escassez de trabalhos acadêmicos que voltam-se à atuação dos tradutores de língua de sinais e português, as publicações e estudos voltados às traduções de obras literárias em Libras vêm aumentando. Porém o acesso a essas publicações ainda é uma barreira a ser enfrentada pelas pessoas surdas, que mesmo tendo várias publicações e pesquisas voltadas a tradução literária em Libras, o seu consumo por parte das pessoas surdas, tanto em seu ambiente doméstico quanto escolar é ínfimo.

3. A SEMIÓTICA FRANCESA

Atualmente podemos afirmar que existem três grandes linhas de estudos semióticos: a semiótica francesa proposta por teóricos como A. J. Greimas, baseada nos trabalhos de Louis Hjelmslev (teoria escolhida para embasar teoricamente este estudo de pesquisa), a semiótica americana (peirceana) baseada nos estudos de Charles Sanders Peirce e a semiótica russa fundamentada nos estudos de pesquisadores como Lótman, Uspenski, Jakobson, Tnianóv.

Nesta etapa, iremos embasar a linha de estudo selecionada proposta por Greimas que vem sendo utilizada como principal referência no Brasil por autores como: Cidmar Teodoro Pais, Diana Barros, José Luiz Fiorin, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita Batista. Será exposto também a discussão na semiótica das culturas, trazendo as concepções dos autores Rastier e Batista.

3.1 Entendendo e descrevendo o texto

A teoria semiótica estabelece o objeto textual como elemento primordial para entender e descrever o que está sendo dito e como o texto faz para expor o que diz. Para isso, Hjelmslev, rompeu as barreiras frasais e de limites entre a enunciação e o enunciador para poder entender o seu objeto de estudo como um todo, analisando os elementos internos que estruturam o texto. O outro ponto, em que a teoria Greimasiana estabelece é que, considera o texto, não só como objeto de significação⁸, mas também como objeto de comunicação, dentro um cenário cultural, determinados por ideologias próprias dentro de um determinado contexto histórico. Neste ponto, o que se procura examinar no texto são os elementos externos que influenciam na sua construção estrutural. Então, de acordo com Barros (2005), a relação entre os elementos internos (de significação) e externos (comunicação) estabelecem um imbricamento entre si, tornando o texto um elemento de sentido.

Em vista disso, a semiótica greimasiana tem como função, a junção dessas duas concepções, a interna e externa, que fazem parte da significação e comunicação textual. Barros (2005, p. 12) –o texto só existe quando concebido na dualidade que o define - objeto de significação e objeto de comunicação. –[...] a semiótica trata, assim, de examinar os procedimentos da organização textual e, ao mesmo tempo, os mecanismos enunciativos de produção e de recepção do texto.¶ Esses elementos podem ser expostos na sua forma oral ou escrita ou visual.

No percurso gerativo do discurso, o objeto textual é analisado a partir do plano de conteúdo que o absorve, tal que esse conteúdo é exposto através de um plano de expressão. E a junção do conteúdo com o plano de expressão tem o efeito estilístico da expressão. Fiorin (2007) além de descrever esse processo ele deixa claro também que, os efeitos estilísticos da expressão podem ser o da função utilitária e da estética. A diferenciação entre ambos é que, na função utilitária o foco é no conteúdo para passar a informação, o plano da expressão não importa. Já na função estética, ao contrário da utilitária, a expressão é destacada. (...) –pois o escritor procura não apenas dizer o mundo, mas recriá-lo nas palavras, de tal sorte que importa não apenas o que se diz, mas o modo como se diz.¶ (Fiorin, 2007, p. 79).

⁸ “valores lingüísticos definidos pelas posições relativas das unidades no interior do sistemat (Hjelmslev, 1991: 38)

Fiorin (2007), citando Greimas e Courtés (1979), diz que para estabelecer o processo de estudo da significação, a semiótica estabelece três condições para análise semântica estrutural do texto. a) O gerativo - que analisa os conteúdos de forma progressiva indo do nível mais abstrato aos mais concretos e figurativos, onde cada nível pode ser representado metalinguisticamente. b) O Sintagmático - explica a produção e interpretação do discurso. Neste segmento, a análise da totalidade do discurso, a estruturação transfrástica, é elementar para entender a significação do discurso. Não é possível realizar a análise tomando como referência as unidades lexicais particulares. c) O geral - esse nível dar início a unidade de sentido, que é expresso em diferentes planos expressões ao mesmo tempo.

Com a hierarquia e diversidade de tipologias textuais, a uma necessidade, em analisar o seu conteúdo, como diz Barros (2005, p. 13), através do Percorso gerativo de sentido:

Para construir o sentido do texto, a semiótica concebe o seu plano de conteúdo sob a forma de um percurso gerativo. A noção de percurso gerativo do sentido é fundamental para a teoria semiótica e pode ser resumida como segue: a) o percurso gerativo do sentido vai do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto; b) são estabelecidas três etapas no percurso, podendo cada uma delas ser descrita e explicada por uma gramática autônoma, muito embora o sentido do texto dependa da relação entre os níveis; c) a primeira etapa do percurso, a mais simples e abstrata, recebe o nome de nível fundamental ou das estruturas fundamentais e nele surge a significação como uma oposição semântica mínima; d) no segundo patamar, denominado nível narrativo ou das estruturas narrativas, organiza-se a narrativa, do ponto de vista de um sujeito; e) o terceiro nível é o do discurso ou das estruturas discursivas em que a narrativa é assumida pelo sujeito da enunciação.

Continuando com Barros (2005) na análise do percurso gerativo do sentido do texto, a primeira análise, a da **Estrutura Fundamental**, é importante considerar a(s) oposição (ões) semântica (s), a partir da construção de sentido do texto. É o primeiro passo na formação discursiva. Neste nível é construído o octógono semiótico. Em conformidade com (Barros, 1990, p. 74), é na estrutura fundamental que responde pelo -sentido mínimo a partir do qual o discurso se constrói. Que pode ser representado pelo octógono semiótico. Batista (2001) descreve que o octógono foi criado por Cidmar Pais a partir do quadrado semiótico criado por Greimas. Onde, no octógono, terá na linha reta horizontal a posição dos contrários. Na linha interrompida na diagonal a posição dos contraditórios. Na

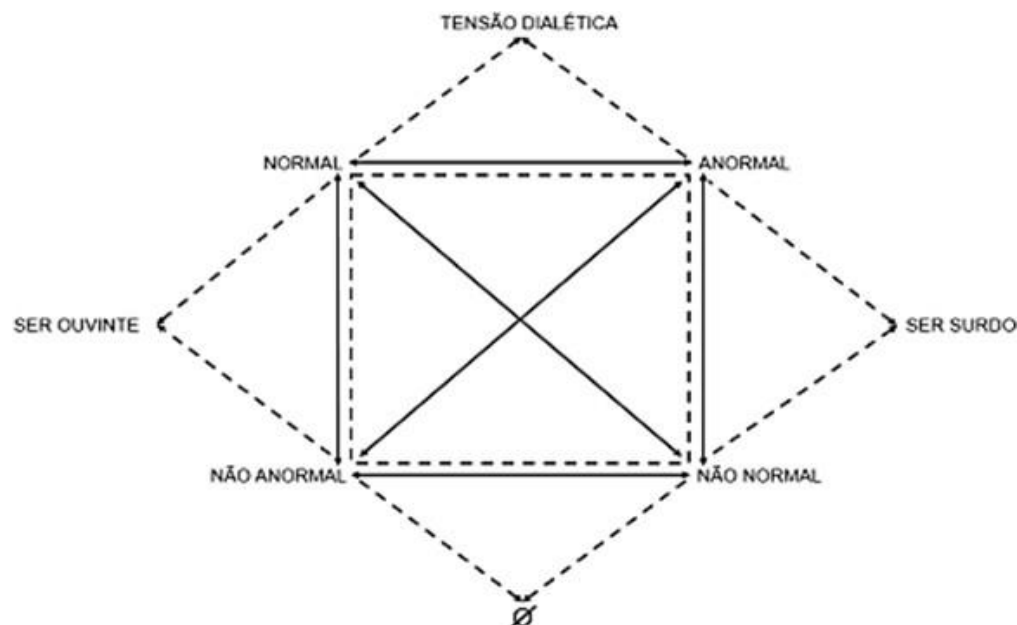
linha vertical pontilhada terá a relação de implicação. Esses quatro termos, fazem surgir, em nível superior, mais quatro metatermos, que surgem a partir da junção de dois termos.

Para exemplificar veja a seguir, um octógono semiótico, com os termos e metatermos utilizados por Sousa (2021) onde são resultados da análise semiótica de uma obra literária surda, iremos exemplificar com a poesia -24 de abril - Lei da Libras⁹ de Maurício Barreto, disponibilizada no seu canal do *YouTube*. Os valores atribuídos aos termos e metatermos estão relacionados aos sujeitos envolvidos na poesia. A obra apresenta uma narrativa de contexto familiar, entre uma mãe ouvinte e seu filho surdo. Iniciando a narrativa com o nascimento do bebê e seu diagnóstico da surdez, passando pelo dilema da aceitabilidade da mãe ouvinte em entender e admitir o diagnóstico da surdez do filho. O seu percurso vai da descoberta da língua de sinais na vida do seu filho e a identificação dele como sujeito surdo através da língua de sinais. E por fim, como a regulamentação da lei que reconhece a Libras como meio de comunicação para a comunidade surda interfere na vida das pessoas surdas.

Pode-se perceber que a obra sinalizada faz um recorte histórico e social da realidade enfrentada por diversos surdos e seus familiares. É retratado também os diversos contextos que o povo surdo passou até o reconhecimento legal da sua língua. (Sousa, 2021, p. 52).

Observe a seguir o octógono semiótico:

⁹ Poesia popular, do poeta surdo Maurício Barreto. Ela é apresentada no tempo de 3 minutos e 10 segundos, publicada em 24 de abril de 2015. Tendo, no momento da busca, 1.191 visualizações. https://www.youtube.com/watch?v=2XE6do_HRsQ&t=1s



Fonte: Sousa 2021

Através da análise apresentada por Sousa (2021) na horizontalidade superior tem-se os termos normal e anormal, que representam a dêixis positiva. Já na dêixis negativa, o não normal e não anormal, encontra-se na parte inferior, também na horizontalidade. Observando as partes diagonais, têm-se os termos contraditórios, normal e não normal, tendo relações controversas com os termos anormal e não anormal. Nas linhas verticais, onde fica o eixo de implicação, temos o normal que implica com o não normal e, os termos anormal implicando com o não normal. –A tensão dialética entre normal e anormal resulta no valor representado pela ida da mãe ao médico a fim de descobrir o diagnóstico do filho.‖ (Sousa, 2021, p. 58). Podendo também ser atribuído outro valor, o de ser ouvinte. O valor de ser surdo é estabelecido entre a tensão do ser anormal e não normal. Por fim, o símbolo $\emptyset$ (vazio), estabelecido por não anormal e o não normal, concebe a inexistência semiótica.

No segundo nível, os das **Estruturas Narrativas** são as transformações das ações que o próprio sujeito assume para mudar as oposições semânticas destacadas no nível fundamental. Aqui se apresentam a semântica e a sintaxe narrativa. Na sintaxe narrativa, o sujeito do discurso, direcionado pelo destinador, vai em busca do seu objeto de valor. O destinador é o idealizador da narrativa. Além disso, o sujeito tem um adjuvante como seu ajudante e/ou prejudicado como seu oponente. Batista (2001) diz que, o percurso narrativo do sujeito é –o caminho que ele percorre em busca do seu valor, podendo o sujeito concluir seu percurso em conjunção ou em disjunção com seu objeto de valor.‖ E essa relação do

sujeito com seu objeto de valor é feita através do predicado. O predicado tem duas categorias: do ser (onde tem a competência para obter o objeto de valor) e o fazer (onde atua em busca do seu valor). Na semântica narrativa, é o percurso do sujeito em busca do valor. Aqui a modalização é inserida.

Há modalidade quando dois predicados estão numa relação tal que um rege o outro. O Sujeito só poderá ter uma performance (= um fazer) se apresentar previamente uma competência, entendida como uma sucessão de modalidades, organizadas hierarquicamente, que o tornam capaz de passar da potencialidade à ação. A obtenção dos valores modais é a primeira fase (= qualificação) do percurso narrativo do Sujeito que lhe vai permitir agir. Para realizar algo, ele precisa querer (ou dever), poder e saber fazer. O tipo de enunciado modalizado permite distinguir duas grandes classes de predicados modais: do ser e do fazer (querer-ser , querer-fazer etc.). Batista (2001, p. 3)

No terceiro nível, o mais superficial, a das **Estruturas Discursivas**, são analisadas as relações entre a enunciação, que é a produção e comunicação discursiva, e o texto-enunciado. Os valores temáticos estão sempre presentes neste último nível. Isso ocorre quando a narrativa chega até a voz, através de um sujeito enunciador que organiza e assume as ideias abordadas no discurso. E o sujeito enunciatário que escolhe os temas, as figuras, atores, tempo e espaço envolvidos e apresenta a um sujeito enunciatário que absorve e interpreta o discurso. As estruturas narrativas são engrandecidas por todas essas projeções que o sujeito enunciatário possui para estabelecer a relação discursiva. –Pela própria definição do percurso gerativo, as estruturas discursivas são mais específicas, mas também mais complexas e –enriquecidas|| semanticamente, que as estruturas narrativas e as fundamentais.|| (Barros, 2005, p. 53).

Aqui há também os subníveis sintático e semântico. O nível sintático discursivo é responsável por estabelecer uma relação entre o sujeito enunciador (objeto enunciado) com o discurso-enunciado (seu objeto de comunicação), assim como, entre o enunciador e o enunciatário. Neste nível, a análise deve ser feita tomando como base, o poder de persuasão que o discurso confere ao destinatário. Com essa perspectiva de persuasão, os discursos têm por objetivo convencer através da proximidade ou distanciamento do enunciado e da realidade ou referente. No nível semântico discursivo, através do sujeito da enunciação, são atribuídos procedimentos de tematização e figurativização. A tematização, definida por Barros (2005), corresponde a formular valores abstratos e organizá-los em percursos, ao qual são constituídos por traços semânticos ou semas, criados abstratamente. –Para examinar os percursos devem-se empregar princípios da análise semântica e

determinar os traços ou semas que se repetem no discurso e o tornam coerente.‖ (Barros, 2005, p. 66). A figurativização pode ser de duas formas: inserção das figuras, quando se passa do tema para figura. E a outra forma é iconização, quando há a produção imaginativa do referencial.

A semiótica greimasiana que toma como objeto de estudo o poder da significação do discurso, que tem como função estruturar as relações estabelecidas pelos níveis discursivos com o intuito de entender o plano de conteúdo e de expressão dos signos, assim como diz teoria hjelmsleviana. Batista (2001), diz que todo valor discursivo, possui na sua argumentação valores ideológicos, e que essa relação entre os seus usuários e o signo (verbal ou não verbal) é o que fundamenta o conteúdo e a expressão.

Em concomitância com a semiótica greimasiana, a semiótica das culturas, além de atribuir para o seu campo de análise o signo e o texto como poder discursivo de significação, acrescenta os fatos culturais, que partem do pressuposto de concepções antropológicas, de sistemas de valores de um indivíduo ou da sociedade, tornando-se assim uma ciência da interpretação, como veremos no próximo tópico.

3.2 O mundo cultural e sua construção semântica

–À semiótica das culturas, atribui-se o estudo da cultura.‖ (Batista, 2009, p. 5). Ao falar sobre cultura, Rastier (2015 - 2018) conceitua a sua constituição quando ela entra em contato com outras culturas, para a partir daí poder evoluir e atribuir características próprias. Uma cultura nunca é autossuficiente, e ela se desenvolve a partir de compartilhamentos com outras culturas, e isso é possível através de elementos concretos, como textos e línguas. Com isso, a semiótica traz como seu objeto de pesquisa, além do signo e do texto, os fatos culturais e suas manifestações culturais na sociedade, dentro da sua diversidade humana. E para isso, a ciência das culturas são as únicas responsáveis de –dar conta do caráter semiótico do universo humano‖. (Rastier, 2018, p. 111).

Os estudos semióticos das culturas, além de trazer as concepções de pesquisa defendidas por Greimas e Fontanille, como um aparato de pesquisa o texto, é ampliado por Rastier como uma concepção utiliza além do texto, a linguística. Trazendo o enfoque na perspectiva semiótica das culturas abordadas, ao qual o autor traz como base os estudos dos precursores de Saussure e Hjelmslev. A abordagem proposta por ele é pela apresentação da teoria semântica dos textos, trazendo uma relação entre signo e sentido, e das performances semióticas que conduz a uma teoria semântica das ciências da cultura.

Pais (2009) considera que a semiótica das culturas é uma ciência da interpretação, que examina os processos de inserção cultural e suas diversidades. Através da língua, juntamente com os seus discursos, fazem parte de um processo pertencente à condição humana (conhecimento histórico, identidade cultural e permanência no tempo), tendo assim a possibilidade de ter esse entendimento de que a semiótica das culturas faz parte de uma ciência interpretativa. Tendo assim, como objeto de estudo as culturas humana e sua diversidade.

Pais (2009) corroborando com Rastier (2015) relatam que o conceito de cultura, ao qual ela nunca está completa fechada, assim como Hall (1998) fala da volatilidade social quando ele expõe sobre identidade. E evidenciar as especificidades culturais, dentro das diversidades, tem um valor ainda mais inestimável, principalmente para um grupo minoritário. A partir das obras literárias que todas as formulações de valores são externadas, todos os processos históricos podem ser revistos, refletidos e argumentados. Pais (2009 *apud* 1982) diz que, ao caracterizar uma cultura é necessário compará-la a outras, a fim de que possa, dentro das diversidades culturais, caracterizar as especificidades existentes, e que assim seja possível estabelecer uma tensão dialética.

A construção da perspectiva de mundo do indivíduo faz parte da construção do saber semiótico, de como uma cultura é constantemente construída e reformulada, de como as ideologias do indivíduo ou de uma sociedade, são apresentadas e defendidas e, de como a formação identitária é moldada. A metalinguagem faz parte desse processo de tensão de defesa identitária, sendo reverberado no poder discursivo, estabelecendo no discurso uma dicotomia do dominado e do dominante, e como essa relação de poder faz parte da organização social, e que consequentemente, são representadas nas obras culturais.

O processo de criação das produções culturais detém um processo de significação e de reconhecimento social importante do público ao qual a obra literária representa. Esse processo de representatividade traz uma carga de pertencimento social significativo para aquele público cultural específico, pois eles conseguem sentir-se privilegiados no seu processamento linguístico, axiológico e na sua consciência de identidade. Com a semiótica das culturas todos esses processos conceptuais e metalinguísticos, que são atribuídos à sociedade humana, dando condições para que esses processos sejam analisados, observando as diversidades culturais, destacando as diversas especificidades que cada grupo social pertence.

A semiótica das culturas parte do pressuposto de que a sociedade humana interage através de uma língua, de uma cultura e identidade, ao qual se sinta inserido e contemplado

como sendo participante e pertencente desse grupo. Sendo assim, o objeto de estudo da semiótica das culturas, podem percorrer percursos nos processos de transcodificação e/ou transculturalização. Conforme Pais (2009) diz, o processo de transcodificação intrasemiótica dá-se quando há processos de uso metalinguísticos, ocorrendo mudanças do tipo discursivo. Esse processo pode ocorrer em dois sentidos, no intracultural e extracultural.

O processo de transcodificação intracultural é possível acontecer quando a mudança discursiva efetua-se numa mesma cultura e no mesmo signo linguístico. E, em oposição a esse processo, tem-se a transcodificação extracultural que se dá na alternância de língua (língua fonte e língua alvo) e dos tipos de culturas, e consequentemente, em experiências sociais distintas. E nesse tipo de processo, advém não só a transcodificação extracultural, como também a transculturalidade. Dessa maneira, como uma ciência interpretativa, a semiótica das culturas, favorece análises comparativas entre culturas. –Ela pode oferecer subsídios relevantes para as transcodificações transculturais. Ela favorece, além da qualidade das transcodificações, o respeito à diversidade cultural.‖ (Pais, 2009, p. 29)

Trazendo como *corpus* de análise, as produções poéticas do *slam* sinalizado, produzido pelo grupo *Slam* do Corpo, que fazem parte dos vários tipos de produções artístico culturais da comunidade surda, o que traz para essa comunidade a possibilidade de expor temas próprios da cultura surda em contraponto com a perspectiva cultural dos ouvintes. Em sua grande maioria, as produções da literatura surda trazem perspectivas de como o sujeito ouvinte percebe o sujeito surdo. Traz um olhar, que em sua grande parte, são pejorativas do que é uma pessoa surda, do que é a língua de sinais e toda a sua carga sociocultural. E dentro desta perspectiva, iremos a seguir, discorrer como ocorrerão as análises e quais obras poéticas do grupo *Slam* do Corpo serão utilizadas.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho consiste em uma pesquisa que irá investigar o processo de produção de poemas populares (*slam*) por pessoas surdas. Teoricamente respaldada pela semiótica das culturas, a metodologia de análise adotada parte da semiótica discursiva proposta por Algirdas Julien Greimas. A semiótica baseia-se na teoria da significação, portanto, busca explicar em que condições se dão a apreensão e a produção do sentido

de um determinado texto.

O estudo semiótico irá debruçar-se sobre três produções textuais do grupo –*Slam* do Corpol, tomando como referência as culturas envolvidas nesta produção. O grupo realiza manifestações de caráter artístico-cultural, a partir de poemas populares utilizando a Libras e a Língua Portuguesa simultaneamente. Será feito, além das análises semióticas, a identificação dos textos poéticos, que foram registrados e expostos na mídia virtual (*Youtube*), ou em outros canais virtuais, não só pelo grupo *Slam* do Corpo, mas também de outros grupos de *slams*, ou até mesmo de *poetrys* que fazem suas produções independentes de participação de grupo *slam*. Será destacado quais as temáticas que são mais evidenciadas por esse tipo de produção poética (cultural, linguístico, político, social, racial, dentre outros.). Como também o papel do tradutor, do tradutor-poeta ouvinte e, o poeta surdo no momento de atuação do *slam* sinalizado.

4.1 Objetivos

Analisar, a partir da semiótica greimasiana, o processo de produção de sentido na recente manifestação artístico-cultural *slam* em Libras realizado pelo grupo –*Slam* do Corpol no Brasil.

4.1.1 Objetivos específicos

- a) Identificar o papel do poeta surdo, tradutor e do tradutor-poeta ouvinte;
- b) Categorização temática das produções poéticas da comunidade surda brasileira registrada em eventos do *slam* sinalizado no Brasil;
- c) Analisar três (3) textos poéticos produzidos pelo grupo *Slam* do Corpo com base na Semiótica Greimasiana e Semiótica das culturas.

4.2 Caracterização da pesquisa

A pesquisa consistiu numa abordagem qualitativa, uma vez que visou destacar as características subjetivas do material estudado. Apoiando-se na perspectiva de uma metodologia de pesquisa qualitativa, como diz o autor Triviños, (1987) que a pesquisa qualitativa é descritiva, e que está atenta ao processo de construção do material pesquisado, e não só com os resultados e o produto final. De acordo com a socióloga (Minayo 2003, p.

22) –a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.

O tipo da pesquisa qualitativa ao qual a pesquisa tomou como base é a pesquisa etnometodológico, que tem como definição, a análise das crenças, valores e dos comportamentos sociais dos indivíduos. Como o símbolo de significação e valores estabelecidos pelo outro tem influência nas nossas ações, e como nos permite conjecturar o comportamento alheio.

Com base nesses critérios de análise, utilizamos o conceito de Rastier (2019) em que diz que as ciências culturais fazem parte da semiótica dos textos, que por sua vez parte da semiótica das culturas. Assim como Barros (2005), que diz que ao analisar um texto, deve-se preocupar-se com os fatores externos e internos que influenciaram na construção de significado ao qual foi atrelado o texto.

As terminologias utilizadas, no decorrer dos poemas, serão analisadas a partir da teoria do discurso articulando-se com a perspectiva da transcodificação transcultural existente no texto. Ao qual transporta como carga conceitual experiências vivenciadas pelo povo surdo e como a sua aplicação no interior da obra interfere no sentido enunciativo do texto.

4.3 Corpus

A partir das obras poéticas do grupo *Slam* do Corpo, e partindo do pressuposto de análise da semiótica greimasiana, que não apresenta nenhum tipo de análise nessa vertente, apresentamos a seguir, os três *corpus* propostos.

A primeira é a poesia intitulada –*Onde está a deficiência?*” Também apresentada por Catharine Moreira e Cauê Gouveia, no ano de 2019, em um evento promovido pelo *Hand Talk*, e que também está disponível na internet, através do link <https://www.youtube.com/watch?v=3ZoCT8uczEA>. Nesta poesia, há relatos de várias vivências de uma menina/mulher surda, que não se enxerga diferente e nem incapaz pelo seu gênero e por ser surda. Mas que essa perspectiva não é a mesma que é percebida pela visão majoritária da sociedade, que não a enxerga com o mesmo ponto de vista, na verdade a intitulam de incapaz. Durante os apontamentos expostos neste *slam*, o questionamento de

–Onde está a deficiência?‖ é reflexivo e também, provocador para todos que têm acesso à obra.

A segunda é a poesia intitulada –Voz‖ é apresentada pelas poetisas Catharine Moreira e a tradutora-poeta Amanda Lioli, no Programa Manos e Minas, em 2016, estando disponível na plataforma do *Youtube*, através do link <https://www.youtube.com/watch?v=nVv1x1vPf-g>. A temática central nesta poesia é o poder comunicativo. A comunicação entre surdos e ouvintes, que em geral, ocorre de maneira opressora e de forma pejorativa e bastante simplificada. Essa opressão linguística ocorre, em muitos casos iniciando dentro do próprio meio familiar do sujeito surdo, gerado muitas vezes pela falta de conhecimento sobre a língua de sinais, pela cultura do capacitismo, pela tentativa de normalização da surdez, pelo sentimento de superioridade que as pessoas ouvintes têm em oposição às pessoas surdas. Todas essas questões são retratadas na produção poética, revelando a realidade histórica social das pessoas surdas no mundo.

A terceira obra literária é o—*Pequeno Manual da Cultura Surda*‖, que é apresentada simultaneamente pela poetisa surda Catharine Moreira e pelo tradutor-poeta ouvinte Cauê Gouveia, no Programa Manos e Minas, da TV Cultura, em 2017. Os poetas apresentaram uma pequena manifestação da cultura surda, com demonstrações de termos estereotipados pela comunidade ouvinte, que traz em seus discursos ideológicos o discurso normalizador e opressor, que ainda pairam sobre as pessoas surdas no transcorrer do seu processo sociocultural. Há reivindicações a empatia como sendo um dos melhores meios para quebrar barreiras atitudinais e de reconhecer que a diferença que o outro apresenta não pode ser inferiorizada pelo simples fato de não seguir o padrão normalizador opressor que a sociedade impõe. Outro fator importante a ser ressaltado, nessa poesia é que, mesmo sendo uma das poesias mais acessadas do grupo *Slam* do Corpo, onde na data de 16/06/23, com 14.794 mil visualizações, na plataforma de vídeos *Youtube*, no link <https://www.youtube.com/watch?v=gnwNDGVq0eI>.

4.4 Procedimentos de análise

Para a efetivação da pesquisa são necessárias as seguintes etapas:

ETAPA 01 - Descrição e análise do papel do poeta surdo, do tradutor e do tradutor-poeta

ouvinte, durante a apresentação do *slam*. Tomando como referência a postura diferenciada a tradução-intersemiótica com elementos não verbais através do corpo;

ETAPA 02 - Categorização temática das produções poéticas da comunidade surda brasileira registrada em eventos do *slam* em sinalizado no Brasil;

ETAPA 03 - Análise semiótica dos textos: *“Onde está a deficiência?”*, *“Voz”* e *“Pequeno Manual da cultura surda”*, apresentado no Programa Manos e Minas, da Tv Cultura e um evento da empresa *Hand Talk*, nos respectivos anos 2019, 2016 e 2017. Os poemas são de autoria da Catharine Moreira e Amanda Lioli; Catharine Moreira e Cauê Gouveia. O processo de análise irá identificar os valores semióticos e culturais evidentes nos discursos desses textos, de acordo com a teoria greimasiana e os trabalhos de Fiorin, Barros, Pais, Batista, Strobel, Peixoto, Machado e Sutton - Spence.

5. A UNIÃO DA SEMIÓTICA FRANCESA COM O SLAM EM LIBRAS

As poesias visuais em língua de sinais dão possibilidades diversas em suas abordagens culturais, pois trazem consigo, além do poder discursivo com temas que merecem destaque na sociedade hodierna, como também, se valem da visualidade corpórea para intensificar os seus valores culturais e identitários. As produções de *slammers* da comunidade surda registram expressões com um enfoque na resistência social, pois traz em sua identidade a formação de grupos sociais que são marginalizados e invisibilizados pelo poder público e pela sociedade majoritária. E a comunidade surda tem em sua trajetória social essa marca de depreciação cultural e identitária.

Com essa simbologia nas produções poéticas, o *slam* sinalizado juntamente com os estudos semióticos, possibilitam um acesso de análise interpretativa as percepções discursivas e culturais de forma mais ampla, possibilitando o acesso às significações de sentido, identificando o verdadeiro contexto identitário transposto pela linguagem, verbal ou não, inserida no *slam*. Esta pesquisa traz a perspectiva de analisar as significações discursivas elaboradas e executadas pela comunidade surda brasileira, através da manifestação poética do *Slam* do Corpo, que usufrui não só da linguagem verbal, mas também da não verbal para expor suas significações discursivas, corroborando assim com Greimas; Fontanille (1993, p. 13) ao expressar que: *–pela mediação do corpo [...] percebe que o mundo transforma-se em sentido*||; e mais, significando tudo que o rodeia, é –que as

figuras exteroceptivas interiorizam-se e que a figuratividade pode então ser concebida como modo de pensamento do sujeito¹.

Correlacionando com Greimas e Fontanille, Roberta Estrela D'Alva fala da expressividade do -corpo-voz², que os *slammers*, surdos e ouvintes, em suas performances poéticas utilizam como meio de transformação, capaz de conectar palavras e sinais ao corpo, impulsionar discursos do lugar, causando potências de poder cultural. As línguas envolvidas no discurso poético do *Slam* do Corpo não competem por espaços de valorização linguística, elas se aglutinam para trazer significações de sentido, junto aos sujeitos que constroem a sua própria experiência de realidade.

Toda comunicação é comunicação (e interação) entre simulacros modais e passionais: cada um dirige seu simulacro ao simulacro de outrem, simulacros que todos os interactantes, bem como as culturas às quais eles pertencem, ajudaram a construir. (Greimas; Fontanille, 1993, p. 59)

A forma como a expressividade de uma cultura extrai desdobramentos das ideias internas, e essas ideias são construídas através do contato com o outro e com outras culturas. E através delas a semiótica pode estabelecer com mais exatidão o seu conteúdo, que por intermédio dos modos de agir, fazer e interagir, e principalmente, representar, as manifestações discursivas de um determinado público, como forma de expressar as necessidades de vida, como diz Fiorin (2021).

Uma produção poética do tipo *slam*, seja ela apresentada na forma oral, sinalizada, ou de forma simultânea (oral e sinalizada), utiliza do texto discursivo seu principal campo de expressividade, e o *poetry* se apodera da corporeidade para fomentar no público e nos jurados o empoderamento ali exposto. Lucena (2017, p. 100) diz que,

-O Slam não tem uma cartilha que indica o que deve ser considerado um bom ou um mau poema. Muitas vezes escutei apresentadores dizendo -julguem os poemas com seus corações³. Trata-se do que e de como o poeta diz e, principalmente, do que o poema faz, do que o poema provoca. Na arena poética do Slam, um jurado não é um sujeito isolado, é um corpo que partilha os efeitos desse ritmo no seu corpo e no corpo coletivo. Ele responde também ao que o poema evoca na arena.⁴

Portanto, a semiótica francesa irá descrever e explicar o que o texto poético diz, e como faz para dizer o que diz e, para qual público o dizer está sendo direcionado, fazendo uma ligação com os conceitos culturais envolvidos. Então, o *slam*, assim como outras produções poéticas da Literatura Surda, comunga com determinado público, em um determinado tempo social. E todos os integrantes envolvidos na produção e exposição da obra literária, precisam apoderar-se não só da língua, mas também, das culturas envolvidas, como por exemplo, o poeta surdo, ou tradutor-poeta ouvinte e/ou tradutor.

O próximo tópico esclarece o papel do poeta surdo, do tradutor-poeta ouvinte e do tradutor, para entender melhor a função de cada um no momento da exteriorização poética, sempre fazendo uma interligação de cada um no momento da exposição do *slam* sinalizado.

5.1 O papel do poeta surdo, o tradutor e do tradutor-poeta ouvinte

Nas obras da Literatura Surda as formas de apresentações estéticas artísticas sempre estão presentes, e isso ocorre através da comunicação em língua de sinais, onde a visualidade incorpora as intenções literárias pertinentes. Dessa forma, as intenções discursivas presentes nas produções literárias, de acordo com Spence (2021) são: contar (falar sobre algo através de vocabulário), mostrar (identificar algo através de classificadores) e tornar (mostrar algo através do recurso de incorporação). Todas essas intenções estéticas discursivas são elementos que, em comum, o poeta surdo, o tradutor e o tradutor-poeta ouvinte se apropriam no momento da apresentação literária.

A função de cada componente poético, irá assumir vai depender das aplicabilidades das estratégias condizentes a sua posição no momento da manifestação artística, sendo ele o poeta surdo, o tradutor ou o tradutor-poeta ouvinte. No *slam* sinalizado, por exemplo, é possível ver de forma diferenciada cada papel desses componentes. Isso pode ser identificado até mesmo nas situações onde há poetas surdos e tradutores-poetas ouvintes, que mesmo os dois assumindo a posição de poetas no momento da batalha poética é possível perceber divergências em suas posições.

Especificamente no grupo *Slam* do Corpo, quando as regras do *slam*, são implementadas chamando-se de BatalhaCorpo¹⁰ o tradutor-poeta ouvinte e o poeta surdo, são elementos obrigatórios. Esse grupo por possuir uma característica de formação poética diferenciada dos demais *slams*, essa configuração na BatalhaCorpo é primordial para que o encontro linguístico entre a Libras e o português aconteça. Com exceção do *Slam* do Corpo, as demais batalhas poéticas, a existência do poeta surdo, o tradutor e o tradutor-poeta ouvinte vai variar de acordo com a necessidade poética. Iremos nos deparar com batalhas onde o poeta surdo ou ouvinte irá ser o único a apresentar a poesia; em outros momentos irá ter poeta surdo com um tradutor, com a função de transcriador poético; como também, a possibilidade de poeta surdo e tradutor-poeta apresentarem a sua manifestação poética juntos.

Nos exemplos a seguir, será possível observar como cada papel é delineado no *slam* e como cada um contribui, de forma diferenciada, para a percepção do poder discursivo pelo público.

Imagem 01: Poesia de Edinho Imagem 02: Poesia de Cauê e Catharine Imagem 03: Poesia de Guilherme



Fonte:Vimeo



Fonte: Vimeo



Fonte: Vimeo

É importante destacar que ao analisar cada um desses *slams*, é necessário dispor que em cada composição poética apresenta propositura diferentes, tendo cada autor poeta, tradutor, tradutor-poeta papéis diferentes. Até mesmo na ausência de tradução em língua oral, a composição poética é direcionada para uma performance discursiva focada na corporeidade ao qual propõe, uma maior influência na sua estética visual. Em todos os três *slams*, a corporeidade é utilizada, mas cada uma com carga enfática específica, nos

¹⁰ Esse termo BatalhaCorpo é referido pelo grupo *Slam* do Corpo quando as regras básicas do *slam* são seguidas na disputa poéticas, que são: 5 jurados para os poetas; apresentações de até 3 minutos; dupla de poetas; encontro de línguas; ser autores dos poemas. Além dessa configuração, há no *Slam* do Corpo, outro formato de apresentação, ao qual eles chamam de CorpoAberto, onde livra-se dessas regras estabelecidas podendo usar músicas, objetos, declamar poemas de outros autores.

fazendo refletir que, de modo geral, a poesia em língua de sinais traz como campo de diálogo o uso do corpo como campo de voz, que precisa se expressar.

Na imagem 01, o poeta e o tradutor, que são as figuras que estão transmitindo informações poéticas, assumindo cada um, posições diferentes. O poeta surdo sendo o detentor da discursividade poética, onde o uso linguístico e corporal é bem explorado para uma única finalidade, a transmissão da cultura surda. A figura do tradutor, é posicionada em segundo plano, assumindo apenas o papel de transmissor da cultura surda em língua oral, não sendo ele participante da construção poética do *slam*. Sendo ele um narrador poético, ele não está interessado em transmitir o conteúdo como apenas uma transmissão de ideias, ele mergulha na arte e na cultura ali apresentada, para conseguir transpor a arte de forma mais precisa, respeitando toda cultura e identidade ali exposta. –Trata-se mais de um abandono dos significados para que se possa perceber e, por fim, atualizar sua força (vibração, pulsão, potência).‖ (Cibele, 2017, p. 99). Essa função de tradutor exige desse profissional um nível de conhecimento não só linguístico, mas de uma vivência muito maior para saber –ouvir‖ as exclamações contidas na poesia, a ponto de entender como aquele corpo clama por liberdade.

Já na Imagem 02, a junção do tradutor-poeta e da poeta surda, entram em um cenário diferente do exemplo anterior, ambos fazem parte do processo de criação e transcrição do poema. Essa composição, como diz Cibele (2017, p. 82), é uma mistura de tradução, –quando elementos do teatro épico entram no hip-hop e vice-versa e quando cada ator faz o esforço para contaminar o texto e a dramaturgia com seus depoimentos e poéticas pessoais.‖ Dando origem ao que é chamado de autor-intérprete-MC, causando a imbricação de línguas (oral e visual) e da gestualidade. Ficando assim, a poeta surda e o tradutor-poeta ouvinte (autor-intérprete-MC), em posições de igualdade, criando conexões inabaláveis. A poesia sinalizada/oralizada é capaz de desfazer amarrações que historicamente colocaram essas duas línguas em situações de enfrentamento, em posições opostas onde cada uma se colocava em disputa de validação linguística. E com essa criação poética o encruzilhar linguístico desconstrói toda essa estrutura.

Na imagem 03, a presença de um intérprete não é acrescentada na apresentação do *slam*, nem como papel de autor-intérprete e nem como tradutor. Dessa forma, o papel do poeta surdo é intensificado com recursos que irão reforçar a sua expressividade, como por exemplo o ritmo focado no corpo, potencializando sons corporais; o uso de sinais poéticos,

sendo conhecido como sinais-arte, que com o neologismo acabam criando ou recriando novos sinais, com a finalidade de acrescentar novos significados e sentidos para a sua produção poética. A sinalização poética é diferenciada da que comumente é utilizada em outro contexto, a estética é mais intensa, a visualidade muito mais aguçada e livres de amarras linguísticas, a arte visual através do corpo vem em primeiro plano, deixando de lado as estruturas linguísticas. E isso para o povo surdo tem um poder significativo imenso, pois além de ser um meio de comunicação, o corpo traz também, uma simbologia libertária, no sentido de descaracterizar todo um conceito estereotipado de deficiência.

5.2 Os registros do *slam* produzido pela comunidade surda brasileira

As manifestações culturais da comunidade surda brasileira que foram catalogadas, estão dentro do período temporal de 2011 até 2022, todas elas foram coletadas nas plataformas do *Youtube* e no *Vimeo*, na rede social do *Facebook* e na tese de doutorado de Cibele Lucena¹¹, totalizando 133 manifestações de *slammers*.

É de grande relevância informar que, o grupo *Slam* do Corpo, iniciou suas produções como grupo poético no ano de 2014, porém antes disso, alguns jovens surdos e ouvintes já participavam de oficinas, cursos de formação, a fim de produzir e pesquisar ações poéticas em língua de sinais, tendo como objeto motivacional as vivências dessa comunidade, como também, as potências desenvolvidas pelos surdos. Daí deu-se início ao grupo Corposinalizante, em 2008, ao qual esse grupo ficou responsável pelo grupo *Slam* do Corpo¹². Por esse motivo, foi encontrado criações feitas em 2011 de *slam* sinalizado por esse grupo, mesmo não tendo oficializado a sua criação como grupo poético.

Mesmo essa pesquisa tendo enfoque nas análises das produções poéticas do grupo *Slam* do Corpo, é pertinente observar como os demais poetas surdos e ouvintes vêm produzindo seus *slammers*, nas demais regiões do país, a fim de ter uma percepção de expressividade artístico cultural da comunidade surda brasileira, de quais temas estão sendo abordados como manifestação política social e cultural. Por isso, na catalogação, há também algumas manifestações culturais foram produzidas por outros grupos poéticos para

¹¹ A lista contendo todos os temas e links para acesso das obras poéticas encontra-se no apêndice desse trabalho.

¹² -*Slam* do Corpo - Atua hoje de forma independente, sem sede e apoio fixos. (Lucena, 2017, p. 146)

além do *Slam* do Corpo. E por isso tem-se algumas apresentações em dupla, e outras de forma individualizada.

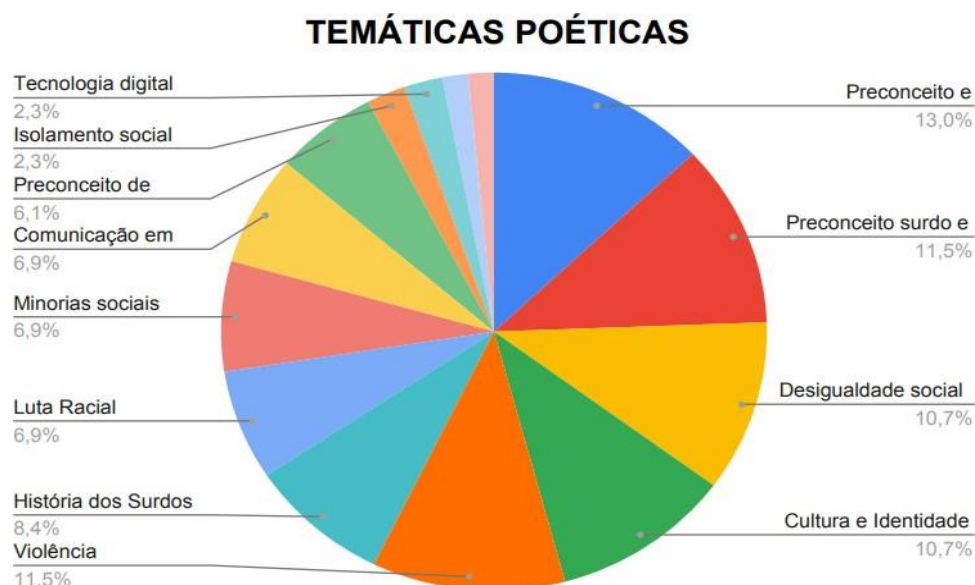
Desse modo podemos ver, na tabela abaixo, quais temáticas foram publicadas por esse público, tendo como base os poemas pesquisados nas plataformas *Youtube* e *Vimeo*, no *Facebook* e na tese de doutorado de Lucena:

TEMÁTICAS POÉTICAS	
Preconceito e empoderamento feminino	17
Preconceito surdo e negrosurdo	15
Desigualdade social	14
Cultura e Identidade surda	14
Violência (doméstica, animal)	15
História dos Surdos	11
Luta Racial	9
Minorias sociais	9
Comunicação em Língua de Sinais	9
Preconceito de identidade de gênero	8
Isolamento social	3
Tecnologia digital	3
Política	2
Meio ambiente	2

Fonte: Elaborado pela autora

Para a categorização proposta neste estudo, para as escolhas das temáticas foram observados cada vídeo apresentado, sendo que alguns apresentavam títulos, outros não. Com os *slams* que não têm titulação foi analisada a abordagem principal do poema, e assim, foi classificada a manifestação cultural. O detalhamento da catalogação das temáticas expostas, encontra-se no apêndice, contendo a temática do *slam*, o ano em que foi produzido e/ou apresentado, o *link* para ter acesso a poesia.

Tendo como material de análise os 133 *slams* sinalizados, foi observado que as 14 temáticas foram apresentadas nas poesias. Para estabelecer melhor uma visualização foi elaborado um gráfico para ver as porcentagens para cada temática elencada, veja a seguir:



Durante a pesquisa de catalogação dos poemas foi perceptível a predominância das *poetrys*, não só pelo quantitativo das produções de *slams*, mas também, pela diversidade temática ao qual se propõe a fazer. Como também, pelo papel ao qual assume na manifestação poética, ora sendo exclusivamente *poetry*, ora como tradutora poeta, ou sendo apenas tradutora/intérprete. Na lista de coleta dos temas, em um total de 14 abordagens, foram encontrados 08 temas que tratam a figura feminina, dentro desses âmbitos sociais: Preconceito e empoderamento feminino; Violência (doméstica, animal); Cultura e Identidade surda; Meio ambiente; Comunicação em Língua de Sinais; História dos Surdos; Minorias sociais e Desigualdade social. As reivindicações expostas nas poesias trazem a perspectiva da figura feminina, expondo suas resistências sociais, posicionamentos críticos como mãe, como pessoa surda, como mulher preta e cidadã.

Além disso, outro ponto que merece destaque é com relação aos temas Preconceito e Empoderamento feminino e, Violência doméstica. Que em sua maioria os *slams* coletados, apresentam pontos em comum. A similaridade das abordagens entre esses dois temas são bem evidentes, tendo a Violência doméstica, na verdade, como viés temático de Preconceito feminino. Que se fosse aglutinar essas duas temáticas e torná-las em uma única temática, a porcentagem com o enfoque feminino ganharia um destaque maior.

Porém foi preferível fazer a escolha de separação, colocando esses dois temas desvinculados pelo fato de que, dentro do tema Violência doméstica, há algumas poesias que falam da perspectiva do homem machista diante da mulher, trazendo a opressão masculina dentro do ambiente familiar. Já as poesias que se enquadram dentro da temática de Preconceito e empoderamento feminino, trazem a visão da mulher diante de algumas opressões sociais ao qual são submetidas, como maternidade, liberdade social, desconfiguração da mulher tradicional, mulher surda e mulher surda negra.

Adiante, faremos análises semióticas de três *slams* do grupo *Slam do Corpo* (Onde está a deficiência?, Voz e Empatia) ao qual traz justamente a figura representativa da mulher, com suas percepções, diante das situações sociais ao qual enfrenta. Veremos nesses *slams* que a perspectiva da mulher surda é o ponto principal para os vieses sociais apresentados nessas manifestações culturais poéticas.

5.3 Análise do *slam* Onde está a deficiência?

Para realizar o processo analítico da obra tomaram-se como base os conceitos de análise textual de Barros (2005), Greimas (1967), Karnopp (2008), Hall (1997), Quadros e Spence (2006) e Peixoto (2020) estabelecendo os seguintes pontos: Analisar a obra tomando por base a semiótica de nível fundamental, trazendo as significações discursivas e suas oposições semânticas; Destacar no poema os elementos textuais que têm interferência de fatores externos e internos no transcorrer do texto, fazendo relação com a semiótica das culturas.

O corpo da pessoa surda antes visto como campo de estudo patológico, com uma perspectiva deficitária que, atualmente, vem ganhando uma nova significação, um novo lugar na sociedade. Através da língua de sinais, a pessoa surda pode expressar a sua arte, sua história, cultura, identidade, crenças e valores. Todo o percurso de vida dos surdos serve como temáticas a serem discutidas, e essas discussões estão bem presentes nas produções da Literatura Surda, como por exemplo, no *slam* sinalizado. Assim, para analisar o discurso semiótico na poesia *“Onde tá a deficiência?”*, de Catharine Moreira e Cauê Gouveia, observamos quais os fatores internos e externos que influenciam nessa manifestação artística, e quais os recursos que foram interpostos no discurso. A seguir veremos a poesia transcrita para o português.

Onde está a deficiência?

*Uma menina queria ser artista, apaixonada por teatro e dança.
Ela fazia teste para entrar em grupos e passava com louvor, deixavam todos boquiabertos.*

Até que descobriram um detalhe, ela é surda!

O quê! Surdo não pode dançar? É pecado?

Cercada de ouvintes, ela era deixada de lado.

Onde está a deficiência?

Para tentar construir uma nova vida, a menina foi estudar engenharia.

Intérprete na sala de aula!

Cercada por ouvintes, ela batalhou durante anos para conquistar o seu espaço.

A faculdade não queria pagar um intérprete.

Ela entendia o que os ouvintes falavam. Os ouvintes não entendiam o que ela falava.

Onde está a deficiência?

No trabalho ela era perfeita, se destacava.

A menina tinha se transformado numa mulher e, agora, “tava” cercada por... homens.

Nunca igual! Não importa a sua capacidade. O mundo diz que falta algo.

Ela que nasceu se sentindo tão completa, nunca sentiu falta dessa tal audição.

Quando chegou a crise, no fim da linha, o sexo foi o corte.

Onde está a deficiência?

Frustrada! Com raiva! Cansada!

Ela só quer se comunicar usando um sinal simples (gesto obsceno).

Essa mulher tem muitos rostos, tem muitos nomes. Nomes silenciados.

Quando uma dessas mulheres tá aqui de pé, diante de vocês...

Onde está a deficiência?

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=3ZoCT8uczEA>

Analisando o poema podemos perceber intrinsecamente a visão discriminatória ao qual a figura feminina representada no poema enfrentou e/ou enfrenta no seu dia a dia. Esses obstáculos enfrentados se devem ao fato de, simplesmente, querer vivenciar experiências do cotidiano, como: estudar em uma instituição de ensino tendo acesso às informações através da sua língua de comunicação; realizar o sonho de construir a sua carreira profissional; de ter acesso a artes. Sendo, todas essas ações, interpretadas pela maioria da sociedade, como sendo –privilégios| exclusivos da cultura ouvinte. A representatividade da pessoa surda exposta no *slam*, em toda a sua trajetória discursiva anseia pelo direito básico que regem todas as pessoas com deficiência ou não, o direito de ser cidadão.

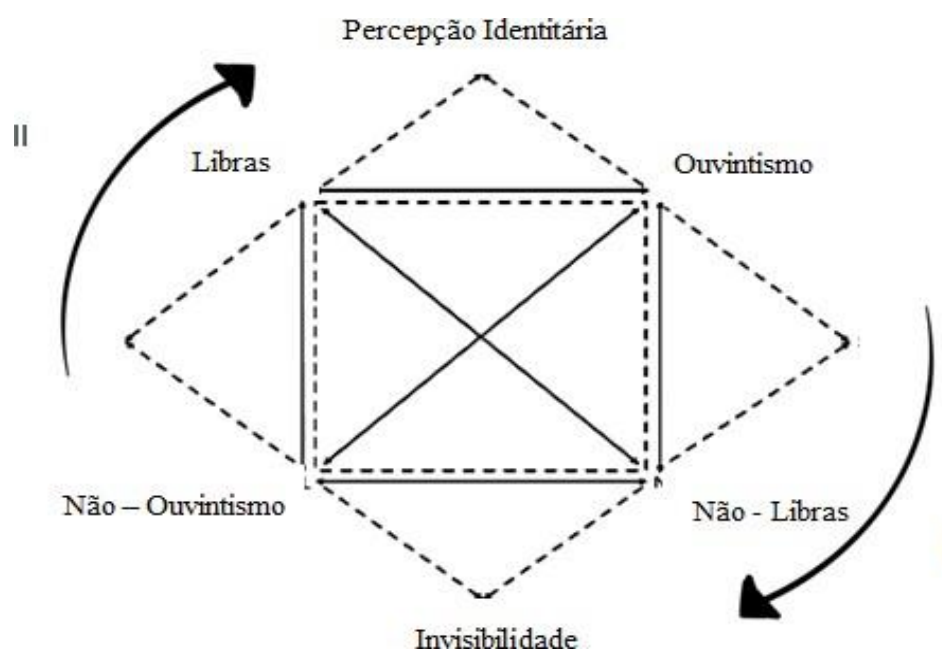
Em outro momento do texto, é possível destacar que, além das barreiras impostas a ela por ser uma pessoa com deficiência, há também discriminação sexista, quando há atitudes preconceituosas exclusivamente baseada no sexo. Toda construção discursiva é baseada em ideologias em que condiciona a pessoa com deficiência a patamares limitadores na sociedade. Podemos destacar assim duas vertentes, a da ótica da maioria social, que enxerga o deficiente como limitado, e a perspectiva do enfrentamento social de uma minoria, os deficientes, que lutam diariamente para desmistificar a visão limitadora que os ouvintes sobrepõem a eles.

A seguir podemos ver claramente essas divergências sociais e discursivas, que se apresentam na poesia, destacando as oposições semânticas do texto:

Perspectiva ouvinte	Perspectiva surda
<i>O quê! Surdo não pode dançar? É pecado?!</i>	<i>Uma menina queria ser artista, apaixonada por teatro e dança.</i>
<i>Até que descobriram um detalhe, ela é surda!</i>	<i>Cercada de ouvintes, ela era deixada de lado.</i>
<i>Os ouvintes não entendiam o que ela falava.</i>	<i>Ela entendia o que os ouvintes falavam..</i>

<i>Nunca igual! Não importa a sua capacidade.</i>	<i>No trabalho ela era perfeita, se destacava</i>
<i>O mundo diz que falta algo</i>	<i>Ela que nasceu se sentindo tão completa, nunca sentiu falta dessa tal audição.</i>

A respeito de como enxergar o outro na sociedade como sujeito de representação, temos Hall (1997) que menciona, o que pensamos, o que dizemos e o que sentimos, atribuímos uma significação. Fazemos isso, através da interpretação das práticas sociais, do sentido de pertencimento, e que, através da linguagem, vamos estipulando valores que incidem sobre as condutas tomadas no vínculo social. Para analisar de uma forma mais aprofundada, sobre essas representações sociais, apresento o octógono semiótico para retratar de forma mais específica e visual cada processo discursivo proposto no *slam* “Onde está a deficiência?”.



De acordo com Barros (2005), no nível fundamental as oposições semânticas expostas nos discursos são fundamentais para estabelecer as estruturas eufóricas ou positivas, e as oposições disfóricas ou negativas. Essas oposições podem ser analisadas a partir do texto em análise fazendo contrapontos com fatores externos com as culturas ali

envolvidas. Greimas (1967: 121-122) diz que sintaxe estrutural não organiza o texto, mas que o discurso transfrástico do texto atribui significação a frase, que aparecem ao longo do tempo, e que para atingir essa compreensão é necessário conhecer a história em sua totalidade, tendo o tempo e o espaço como plano de expressão. Diante disso, quando analisamos a obra poética *–Onde está a deficiência?*”, é necessário conhecer a história de forma transfrástica, que há intrínseco nesse texto.

As produções literárias do povo surdo falam sobre a cultura surda, afinal a literatura surda é um bem cultural desse povo. Povo esse que tem em sua trajetória história um percurso de ações intolerantes para com eles, de proibições, de menosprezo, de segregação. E que para fortalecer-se como grupos sociais usam os seus artefatos culturais, para dar visibilidade às suas lutas sociais e experiências visuais. E para escaparem da ridicularização da língua de sinais e de seus bens culturais, de ações intolerantes e até proibitivas, os surdos se organizam em comunidades, buscando o fortalecimento da língua de sinais, da identidade e da cultura surda. Nesta perspectiva, a literatura surda adquire também o papel de difusão da cultura surda, dando visibilidade às expressões linguísticas e artísticas advindas da experiência visual. Karnopp (2008, p.15):

O material, em geral, reconta a experiência das pessoas surdas, no que diz respeito, direta ou indiretamente, à relação entre as pessoas surdas e ouvintes, que são narradas como relações conflituosas, benevolentes, de aceitação ou de opressão do surdo.

Ratificando com as estruturas de análises do nível fundamental ao qual além de utilizar-se de instrumentos de investigações usando não só o texto em si mas, também, materiais de fatores internos e externos, assim como estruturas eufóricas e disfóricas expostas no texto, ter posse do conhecimento do processo histórico do povo surdo consolida o procedimento analítico da semiótica textual proposta pelo percurso gerativo do sentido.

Diante disso, o octógono proposto estabelece uma relação de contrariedade entre os sujeitos (surdo e ouvinte) com os termos Libras x Ouvintismo, levando a uma dicotomia discursiva de sentido sobre o questionamento principal do poema, que é: onde está a deficiência? Essa relação explicitada no poema, da locação da posse da *–deficiência* está relacionada não só à escolha linguística e ao modo da pessoa surda de apresentar-se na

sociedade. Mas deve-se principalmente ao entendimento do que é ser uma pessoa com deficiência por parte dos ouvintes, que estão acostumados a associar quaisquer deficiência ao conceito patológico, limitador e incapacitante. Essas percepções ouvintistas trazidas no poema tem um delineamento ideológico apregoado pela improdutividade da pessoa surda. Como podemos destacar nesses seguintes trechos do *slam*: *–O quê! Surdo não pode dançar? É pecado? Cercada de ouvintes, ela era deixada de lado.*”; *–Ela entendia o que os ouvintes falavam. Os ouvintes não entendiam o que ela falava.*”; *“Nunca igual! Não importa a sua capacidade. O mundo diz que falta algo.”* Então, toda essa relação de contrariedade entre os sujeitos (surdo e ouvinte) com os termos Libras x Ouvintismo, traz à tona a luta contra o ouvintismo, e a língua de sinais é um dos caminhos para que isso se concretize.

Na dêixis negativa, os termos Não-Libras e Não-ouvintismo, causam nos sujeitos a tensão dialética de Invisibilidade. Invisibilidade essa que afetada diretamente na formação de identidade dos sujeitos. Que no caso da pessoa surda, isso é demarcada por uma Identidade Surda Incompleta, que de acordo com Perlin (2016), o lugar de fala desse sujeito é desqualificado, ficando caracterizado como um sujeito prisioneiro de rotulações estereotipadas, ou seja, sujeito invisibilizado. Como pode ser visto na seguinte passagem do *slam*: *“Cercada de ouvintes, ela era deixada de lado.”*. Essa colocação de invisibilidade é geralmente concretizada quando não há um firmamento de identidade social. Que mesmo tendo estabelecido essa identidade, o reafirmamento sempre acontece.

Os termos de implicação são Ouvintismo e Não-Libras e Libras x Não-ouvintismo, entre eles são gerados os metatermos Apropriação e Pertencimento, respectivamente. Isso se deve ao fato de que, em um processo social a grande maioria dos sujeitos surdos passam pela etapa de interferência hegemônica de apropriação dos ouvintes. Essa etapa idealiza a pessoa surda como sendo seres a serem normalizados e precisam buscar um enquadramento social para serem aceitos. Por isso a apropriação dita no octógono, retrata o contexto de imposição da comunidade ouvinte em absorver e moldar o povo surdo ao seu modelo de pessoa ideal. E o metatermo Pertencimento representa o apoderamento de poder da alteridade como pessoa surda, que possui uma cultura centrada na visualidade, e esse apoderamento é explicitado no *slam* através da luta pela conquista social da mulher surda. E também podemos reconhecer que o metatermo Pertencimento é simbolizado, no poema, pelo questionamento *–Onde está a deficiência?*”, a quem pertence o entendimento errôneo do que é deficiência?

O poema analisado nos possibilita ver como as atribuições de valores destinados ao sujeito surdo para que o faça e para que implicitamente atribua uma locação social ao qual não a favorece, mesmo esse sujeito estando apto a assumir quaisquer estratos sociais que almeje. Para contra-argumentar a locação ao qual é imposta, o sujeito do poema, vocifera em forma de protesto: *“Frustrada! Com raiva! Cansada!” “Essa mulher tem muitos rostos, tem muitos nomes. Nomes silenciados. Quando uma dessas mulheres tá aqui de pé, diante de vocês... Onde está a deficiência?!”*, demonstrando com muita veemência que os valores que até então lhes foram determinados, silenciando-a, impedindo-a, desqualificando-a, não são condizentes aos seus verdadeiros valores de ser, ao qual possui. Isso pode ser identificado na seguinte frase: *Quando uma dessas mulheres tá aqui de pé, diante de vocês... Onde está a deficiência?!*

Perante o exposto, como diz Peixoto (2020) que o acesso à literatura é importante para a formação do ser humano, pois proporciona informações e desenvolvimentos sociais em vários aspectos como: a linguagem, sensibilidade, emoção e o exercício da reflexão crítica. E as produções poéticas em língua de sinais, utiliza de recursos criativos para demonstrar a arte de um povo, que por anos foram oprimidos e subjugados. Como diz Quadros e Spence (2006, p.116) -Uma das contribuições principais da poesia sinalizada para o empoderamento do povo surdo é a maneira com que os poemas retratam a experiência das pessoas surdas. Essas experiências vivenciadas, faz com que a cultura e a identidade social sejam fortalecidas, demonstrando o orgulho de ser Surdo e da sua língua natural.

As produções poéticas da comunidade surda trazem traços muito marcantes das experiências visuais, na verdade essas produções servem como meio para reverberar todas as ações e sentimentos de opressão que sentem. Também servem como meio de expor o sentimento de orgulho de ser surdo, de demonstrar como a sua língua visual é tão necessária, assim como o português é na vida das pessoas ouvintes.

Durante muitos anos, as pessoas surdas foram subjugadas e obrigadas a parecerem com uma pessoa ouvinte, tendo que negar a sua língua, a sua especificidade, cultura e identidade. Hoje, com a liberdade de expor seus sentimentos e emoções através da língua, as produções do povo surdo traz uma oportunidade do outro (surdo) poder falar o que pensam, de como se sentem diante de toda essa opressão que sofreram, e que ainda sofrem.

A obra analisada traz de uma forma muito clara como é a luta de uma pessoa surda, por um espaço na sociedade. O texto traz uma carga conceitual e expressiva muito grande, tendo como função utilitária de informar, convencer, persuadir o público sobre a temática ao qual expressa. A semiótica das culturas, adota essa concepção, a de descrever as ideologias, as crenças, os valores sociais que representam uma determinada sociedade, tudo isso sendo discutido no texto. A função estética ao qual ela apresenta, não se importa apenas com o que diz, mas como diz, ela contribui com o entendimento global do texto, exigindo que se entenda, além do conteúdo e contexto, também as expressividades elementares que trazem significados ao texto.

Refletindo sobre essa afirmação e comparando a obra *–Onde está a deficiência?!||*, podemos ver muito claro a relação entre ambos. Pois ao ler o poema, recebemos informações contidas no próprio texto, assim como informações extratextuais. Assim sendo possível detectar as relações de contrariedade entre o dominante (Ouvintismo) e dominado (Libras), e a tensão dialética existente entre eles. E as contradições existentes entre Não-Libras e Libras e, Não-Ouvintismo e Ouvintismo. Como diz Batista (2009, p. 05): *–Todas as sociedades apresentam seu sistema próprio de dominação (imposto ou escolhido livremente) que se sustenta numa tensão dialética entre dominante e dominado.||* Essa tensão é vista no plano transfrástico da significação, quando a distribuição dos elementos contidos na obra nos faz ter um entendimento da mensagem em sua totalidade, captando assim, a significação do processo sócio-histórico do povo surdo contidas no *slam*.

5.4 Análise do *slam Voz*

Ao desenvolver o processo analítico da obra *“Voz”* foram tomados como base os conceitos sobre o processo de transcodificação intrasemiótica de Pais (2009); do percurso gerativo da significação, de Batista (2001); o percurso gerativo do discurso, de Barros (1990); sobre Literatura Surda de Karnopp (2008).

Para análise foram estabelecidos os seguintes pontos: Destacar no poema como a transcodificação transcultural ocorre em sua estruturação; Analisar a obra tomando por base como o processo gerativo do discurso ocorre no nível Fundamental e como pode ser visto a interferência da semiótica das culturas no texto. Como *corpus* de análise, temos material à poesia slam *–Voz*", produzida e apresentada por Catharine Moreira e Amanda de Lioli, em 2016 e disponibilizada na plataforma de vídeo *YouTube*. A seguir, apresento a

versão em português escrito e, ao fim, terá o *link* para ser observado a versão em Libras sinalizado e em português falado.

Voz

Nasceu surda no mundo de ouvintes.

Cresceu muda em uma sociedade de cegos.

Tudo que tinha de seu, não tinha lugar, nem direito.

Vivia encarcerada, numa cela que chamavam de lar.

A família carcereira, não era de muita conversa:

Cala a boca Catharine! Para de mexer essas mãos,

Fica parecendo um macaco de estimação.

O quê que você pensa que vai fazer?

No futuro vai trabalhar com o quê?

Vai o quê?! Vai trabalhar num circo? Não!

Você precisa aprender a falar português,

Mas que nem gente normal. Entendeu!

Você precisa ser mais normal, Catharine.

Eu tenho vergonha de andar na rua com você.

Você fica lá: Hã, Hõ, Hi... As pessoas ficam olhando!

O quê que é? Você é preguiçosa né?

Você não aprende português porque não quer.

É burra! É por isso? É tão fácil, é fácil!

Você abre a sua boca e fala. Abra a boca e fala!

Não! Você não usa a sua mão. Abra a boca, lê a minha boca, ó!

Abra a boca e fala! Abra essa boca e fala!

Chega desse seu mundinho ridículo de normalidade!
Quem você pensa que é, vivendo essa falsa identidade?
Eu sou surda, tenho a minha voz.
Não preciso falar a sua língua pra ter voz!

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=nVv1x1vPf-g>

Ao iniciar a análise do *slam* acima, e tomando primeiro como foco as estruturas linguísticas apresentadas pelo grupo *Slam* do Corpo, observamos que, em toda sua apresentação poética foi estabelecido o uso de duas línguas naturais distintas, a Libras e o Português de forma simultânea. Mesmo elas sendo línguas pertencentes ao mesmo país, remetem-se a *campus* linguísticos distintos. A Língua Brasileira de Sinais - a Libras, refere-se a uma estrutura linguística de uma língua visuo-espacial¹³, divergindo assim, da modalidade da Língua Portuguesa, que é orofacial. Essa diferenciação de modalidades, acrescida a outras dessemelhanças, como a título de exemplo, o pertencimento a grupos socioculturais e origens estruturais gramaticais distintas, corroboram com a afirmação do processo de transcodificação intersemiótica e transcultural.

[...] os processos de transcodificação se realizam de uma língua natural, dita ‘de partida’ para outra língua natural, dita ‘de chegada’, que envolvem duas culturas distintas, com suas ‘visões do mundo’ específicas, caracterizadas por sistemas de valores e saberes, sistemas de crenças, imaginário coletivo diferentes e, mesmo, muito diferentes. Trata-se, pois, de transcodificações intersemióticas e transculturais. (Pais, 2009, p. 25)

Em conformidade ao que Pais (2009) refere-se sobre como ocorre esse processo de transcodificação intersemiótica transcultural e com os destaques dos pontos apresentados

¹³ “A recepção da mensagem de uma língua denominada de visuo-espacial, ou espacial-visual, ou gestuo-visual, visuo-gestual ou visuo-cinestésica, acontece por meio da visão e a emissão acontece através da sinalização no espaço por meio das mãos.” (Peixoto, 2020, p. 16)

podemos observar que, em todo o decorrer do objeto analisado não há mudanças do gênero textual, nas duas línguas (Libras e Português) o gênero continua sendo o mesmo, um poema. O que há é, na verdade, a alternância de forma simultânea no uso do signo linguístico. Ao apreciar toda a performance do *slam*, a Libras e o Português estão presentes na manifestação poética, trazendo informações transculturais em seu discurso. Pois o que reverbera no poder discursivo é sobre a percepção que o sujeito ouvinte tem sobre o sujeito surdo como pessoa com deficiência, e quais espaços sociais esses sujeitos podem e devem ocupar. Em contrapartida, podemos observar como o surdo consegue insurgir-se diante dos estereótipos fixados. E como as relações de trocas entre a cultura surda e a cultura ouvinte, que sucede nesse *slam*, ratifica a transcodificação intersemiótica transcultural.

No texto apresentado pode-se constatar a transcodificação, que é a preservação das particularidades de cada língua. Na passagem externada no início do texto, enquanto é dito, pela tradutora poetisa ouvinte, a seguinte frase em português: *–Tudo que tinha de seu, não tinha lugar, nem direito¹⁴*, a mesma ao mesmo tempo, sinaliza em Libras, *“direito não tem”*. Nesse mesmo momento, a poetisa surda sinaliza *“vida não tem lugar”*, para expor o mesmo contexto, como pode ser visto representado nas imagens 01 e 02, abaixo.

Imagem 01

Imagem 02



Fonte: Youtube

Fonte: Youtube

Cada uma traz no discurso, em Libras, as suas interpretações, uma na ótica de uma pessoa ouvinte e outra na de pessoa surda. Atentamos aqui, que o enunciado em português

¹⁴ Pode ser visto, no vídeo no tempo de 23s, no seguinte link <https://www.youtube.com/watch?v=nVv1x1vPf-g>. Apesar da imagem não expressar por completo a mensagem exposta em Libras, é importante para que seja visto em qual momento a análise deve ser feita.

possui uma estrutura linguística, ao mesmo tempo que, em Libras, é utilizado termos diferentes para expressar a mesma manifestação contextual. É importante ressaltar que, quando se observa só a sentença em Libras, cada poeta apresenta sinais diferentes, para discorrer sobre o mesmo raciocínio.

Outro ponto importante que merece destaque é na parte em que, no momento em que é dito em português: *Para de mexer essas mãos, fica parecendo um macaco de estimação*¹⁵. Catherine sinaliza *-todo dia sociedade diz: você fala gestos, mímica.*”. Simultaneamente, em português, a tradutora-poeta ouvinte, Amanda, enfatiza esse discurso, empregando o sinal em Libras *-macaco*”, como pode ser visto nas imagens 03 os sinais de *-oralizar* e *-macaco*” e na 04 o sinal de *-gestos*.”.

Imagem 03



Fonte: Youtube

Imagem 04



Fonte: Youtube

Nessas duas exemplificações de análise do procedimento de transcodificação intersemiótica transcultural, os discursos na modalidade oral (Português) e na modalidade sinalizada (Libras) caracterizam um mundo semiótico, onde os valores culturais, linguísticos, valores de crenças imaginário coletivo e identitários são preservados nas duas línguas. As duas culturas e códigos linguísticos são resguardados e respeitados dentro de sua estrutura gramatical, nas suas especificidades e diversidades, reforçando e deixando claro como há transcodificação intersemiótica transcultural e também a transmodalidade contida na apresentação poética desse grupo, *Slam do Corpo*.

¹⁵ Pode ser visto, no vídeo no tempo de 37s, no seguinte link <https://www.youtube.com/watch?v=nVv1x1vPf-g>. Apesar da imagem não expressar por completo a mensagem exposta em Libras, é importante para que seja visto em qual momento a análise deve ser feita.

Sobre isso Pais (2009, p. 27) menciona o seguinte:

De fato, a simples busca de termos ‘equivalentes’ aqui é inútil. Para a obtenção de transcodificações não só corretas e eficazes mas, também, suscetíveis de preservar o ‘espírito do texto’ e, até mesmo, sua ‘coloração’, cumpre levar em conta os sistemas de valores e os saberes compartilhados subjacentes ao texto dito ‘de partida’, da cultura de origem, e os sistemas de valores e saberes compartilhados pela comunidade da cultura ‘de chegada’, de maneira a obter ou correspondências ou substituições mais satisfatórias. Exigir-se-á do eventual tradutor um bom conhecimento (vivência) das duas culturas envolvidas, um saber e um saber-fazer cultural nas duas culturas em questão.

A transferência de diferentes códigos linguísticos, juntamente com as alternâncias de culturas e a da modalidade linguística, reforçam a consciência histórica social e cultural ao qual os seus usuários pertencem. Isso se dá devido à evolução do conhecimento de mundo aliado ao entendimento de significação, como diz Pais (2009), o conhecimento da *episteme* e a semiose. Isso associado ao percurso gerativo da enunciação de codificação e decodificação, além do poder persuasivo e interpretativo e as transformações que eles produzem. Os saberes entre as línguas, Libras e Português, estão imbricados através dos saberes e crenças culturais, e isso, é perceptível através do entrelaçar discursivo no *slam* em questão.

Passando agora para a etapa do percurso gerativo do discurso, ao qual é –sentido mínimo a partir do qual o discurso se constrói (Barros, 1990, p. 77), e que se pode perceber a que o texto se refere. Tomemos como premissa de material de análise o mesmo poema, “*Voz*”, a fim de captar as estruturas fundamentais, e podemos ter como ponto de partida a construção do seu poder discursivo, ao qual observa-se um discurso político social, e que a relação de tensão dialética entre os sujeitos que são representados no poema, são atribuídos pela figura de posicionamento do dominante e do dominado que está posto em toda poesia.

O texto, como um todo, apresenta a tensão dialética entre os dois sujeitos, o surdo e o ouvinte, e que tem como ponto principal a injunção de um determinado código linguístico por parte de um desses sujeitos. Para enfatizar essa dicotomia linguística, destacamos alguns pontos do poema que elucidam a tensão dialética de um desses sujeitos (representado pelo ouvinte) em contestação ao código linguístico que representa os sujeitos

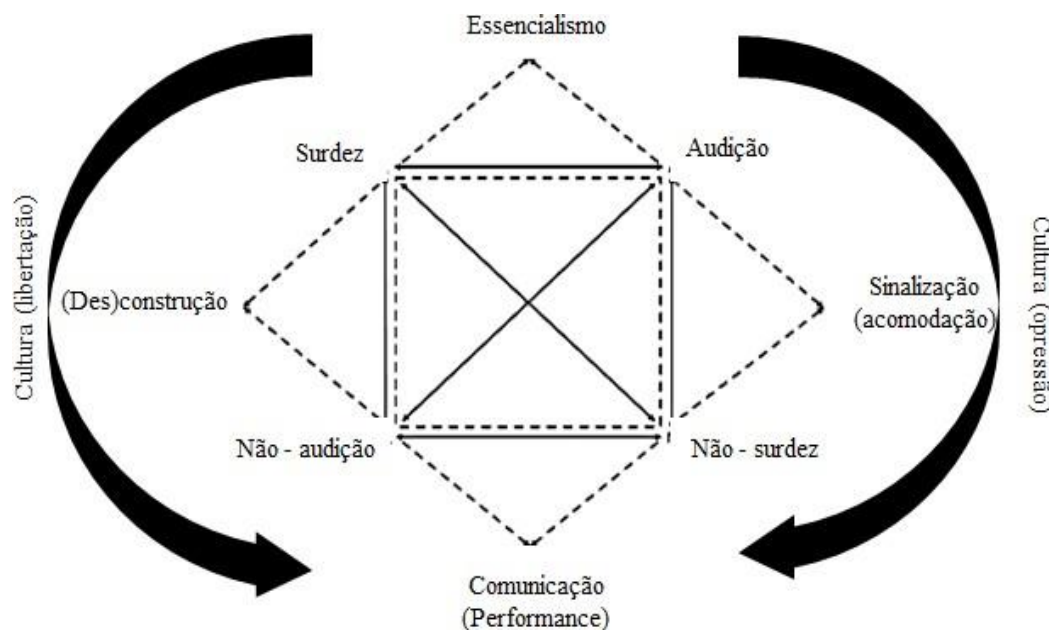
surdos. No quadro abaixo, observamos essas posições opostas entre o surdo (dominado) e o ouvinte (dominante).

DOMINANTE (OUVINTE)	DOMINADO (SURDO)
<i>“No futuro vai trabalhar com o quê?!”</i>	<i>–Nasceu surda no mundo de ouvintes”</i>
<i>“Você precisa aprender a falar português, mas que nem gente normal.”</i>	<i>“Tudo que tinha de seu, não tinha lugar, nem direito.”</i>
<i>“Não, você não usa a sua mão!”</i>	<i>–Chega desse seu mundinho ridículo de normalidade!”</i>
<i>“Abra a boca, lê a minha boca, ó!”</i>	<i>“Eu sou surda, tenho a minha voz. Não preciso falar a sua língua pra ter voz!”</i>

Fonte: Elaborado pela autora

Com essas evidências podemos depreender claramente a imposição oralista, representada pela cultura da opressão, e que até hoje, é presente na vida das pessoas surdas, principalmente naquelas que optam por serem usuárias da Língua de Sinais. Este cenário existe, mesmo diante de todas as conquistas sociais e políticas que o povo surdo já obtiveram, tal como no cenário brasileiro temos: O reconhecimento linguístico da Libras, como meio de comunicação oficial da comunidade surda brasileira, através da Lei 10.436/02; O Decreto 5.626/05; A Lei Brasileira de Inclusão; Às Mudanças de perspectiva educacional, com vários espaços para discussão sobre pessoas com deficiência, tendo como suporte as legislações; E dentre outros.

Não obstante, a visão pejorativa, sobre que é ser uma pessoa surda, ainda mantém-se na sociedade majoritária e isso é refletido em atitudes discriminatórias, estigmatizadas, estereotipadas e excludentes, ao qual indica, a falta de acessibilidade atitudinal por parte do grande público social. Que, de acordo com Prates (2015, p. 01), a acessibilidade atitudinal –Está diretamente relacionada com a modificação dos costumes individuais e coletivos||. Que diante disso, podemos apresentar no octógono semiótico, que tem como base os estudos de Cidmar Pais, determinando o contrário e o contraditório, e as suas implicações que podemos identificar no material de análise.



Fonte: Elaborado pela autora

Constatando os posicionamentos estabelecidos no octógono semiótico junto a análise do *slam* –Voz||, temos como termos contrários *Surdez* e *Audição*. Que têm como déixis negativas, os contraditórios, a *Não-surdez* e *Não-audição*, respectivamente. Essa relação se estabelece através dos conceitos que são gerados de interdependência social e biológica de ambos. E isso traz para os seres sociais, que possuem algum tipo de limitação acústica, valores culturais, identitários e linguísticos que são tomados como relação de conflito. A interdependência social (entre ouvinte e surdo) e a relação de conflito (Libras e Português) fazem parte de todo o processo civilizatório da pessoa com surdez, carregando marcas impositivas para com o indivíduo surdo. Então, podemos ter como sujeito destinador, o indivíduo ouvinte, que tende a ter o poder discursivo de persuasão impositiva, diante do sujeito destinatário, o surdo. No texto em análise esse processo ocorre em grande parte.

Como termos de implicação têm-se a *Surdez* e a *Não-audição* e *Audição* com a *Não-surdez* resultam dizer que quando o sujeito assume o seu papel na sociedade como pessoa surda respectivamente não assume a posição de não auditivo, ou vice versa. Essas implicações podem ser exemplificadas no trecho do *slam*, quando é dito: –*Chega desse seu mundinho ridículo de normalidade!*” Neste exemplo, a implicação é de *Surdez* e a *Não-audição*. O termo –normalidade|| verbalizado em português, é dito em Libras tendo o

contexto de "opressão". Como pode ser visto na imagem¹⁶ abaixo. Esses entrelaços linguísticos trazem pensamentos analíticos acerca do processo sócio histórico das pessoas surdas. Esse termo "normalidade", expressado no *slam*, representa todo o período de proibição sofrido pelos surdos no mundo todo. Período esse em que, os ouvintes tentaram extinguir as línguas de sinais, instituindo o Método Oralista como melhor método de educação, como diz Prates e Peixoto (2018).

Imagem 05



Fonte: Youtube

Dando continuidade ao octógono semiótico, as relações estabelecidas entre *Surdez* com *Não-audição* fez surgir o metatermo *(Des)construção*, já as relações entre *Audição* com *Não-surdez* surge o metatermo *Sinalização (Acomodação)*. Mais uma vez se reportando ao poema, mais especificamente à sua titulação, “*Voz*”, observa-se que essa titulação representa todo esse processo dos metatermos. A voz tão demarcada na poesia carrega uma significação importante para as pessoas surdas, simbolizando um marco de *(Des)construção*, por todos os anos de opressão linguística. Já a *Sinalização (Acomodação)* tem um viés inverso quando é trazido a perspectiva da sociedade majoritária não incluída na comunidade surda.

Atualmente, mesmo com todos os avanços das legislações, o povo surdo traz consigo marcas de discriminação comunicacional, cultural, valores e de identidade que ecoa na formação conceitual do que é ser uma pessoa surda e nas lutas por reconhecimento

¹⁶ Pode ser visto, no vídeo no tempo de 1 min e 23s, no seguinte link <https://www.youtube.com/watch?v=nVv1x1vPf-g>. Apesar da imagem não expressar por completo a mensagem exposta em Libras, é importante para que seja visto em qual momento a análise deve ser feita.

e por lugar de fala na sociedade. E essas lutas podem ser enxergadas de forma muito explícita nas ações culturais de cada povo (ouvinte e surdo). Ações culturais essas que são reproduzidas como forma de acomodação, ou como forma de libertação. Como meio de exemplificação temos a organização do octógono, quando os termos e o metatermo - *surdez, (des)construção e não-audição* - validam a *cultura (libertação)*. E os termos e metatermo - *audição, sinalização (acomodação) e não-surdez* - constataam a *cultura (opressão)*. Podendo ser elucidado na passagem poética -*Eu sou surda tenho a minha voz. Não preciso falar a sua língua pra ter voz!*”, ao qual exprime a relação de empoderamento e resistência do sujeito surdo diante do sistema dominador da oralização da língua oral. Nesta última estrofe, o discurso transmitido traz uma carga de valores culturais onde o *Essencialismo* e a *Comunicação (performance)* são demarcados pelo reconhecimento de uma formação identidade surda bem definida.

Sem dúvidas de qual é a sua colocação social e sobre a sua representatividade, a poetisa surda demonstra com muita clareza que a sua língua visual e sua cultura podem ter a voz que tanto almeja. A palavra -voz, expressa oralmente pela poetisa ouvinte, é retransmitida pela língua visual, usando o sinal de Libras, como é visto na imagem 06¹⁷.

Imagem 06



Fonte: Youtube

Esse momento ratifica existência de como a tensão dialética é presente nessa obra, e como sucede essa imposição discursiva entre os sujeitos, expressados no *slam*, Pais (2009, p. 211), diz que:

¹⁷ Pode ser visto, no vídeo no tempo de 1 min e 32s, no seguinte link <https://www.youtube.com/watch?v=nVv1x1vPf-g>. Apesar da imagem não expressar por completo a mensagem exposta em Libras, é importante para que seja visto em qual momento a análise deve ser feita.

Verifica-se, além disso, a co-existência de dois percursos, de um lado, o percurso da inserção, através do qual a ‘elite’ dominante simular adesão a um ordenamento social construído no modo do parecer, em que haveria equilíbrio e justiça nas relações entre direitos e deveres (Pais, 1993a, 1993b, 1995), processo de manipulação que permite a seus membros identificar-se com os valores da cultura e da sociedade e ser considerados como ‘legítimos representantes’ da mesma. De outro lado, o percurso da alienação, através do qual, uma parcela dos segmentos e classes desfavorecidas é paulatinamente excluída e marginalizada, passando a um estado concomitantemente de desânimo, desencanto, impotência, exclusão e ceticismo.

Ter uma manifestação artística cultural, como é o *slam* sinalizado, que traz uma perspectiva inclusiva de línguas e de culturas, e que historicamente têm posições distintas, de dominância e dominado, faz com que o –encontro de línguas|| aconteça, como é o caso do grupo *Slam* do Corpo. O uso da Língua Portuguesa, juntamente com a Língua Brasileira de Sinais - Libras carrega na sua estrutura o respeito cultural e linguístico das duas línguas, configurando aspectos das transcodificações transculturais.

Karnopp (2008), diz que a literatura surda tem como aspecto o desejo de reconhecimento social, tendo a necessidade de pertencimento de grupo cultural e que faz parte de minorias linguísticas que têm a carência firmamento sócio histórico, na tentativa de recuperar valores históricos reprimidos, pela sociedade de ouvintes. A ênfase no trecho da imposição oralista

Todo o processo de transcodificação transcultural presente no texto do *slam –Voz*” tem como suporte discursivo a persuasão política, social, linguística, valores ideológicos e culturais da comunidade surda. Até na transmodalização que está presente nessa produção do *slam “Voz”*, trazendo o português (modalidade oral) e a Libras (modalidade visual) deixa transpassar como o signo tem uma relação de empoderamento, principalmente para grupos minoritários. A semiótica das culturas traz essa possibilidade de significação textual através do discurso.

As questões de valores das literaturas surdas tem como marca o discurso politizado de reconhecimento como grupo que usa a língua de sinais do seu país, como forma de sentir-se pertencente a um grupo que produz e vivencia a sua própria cultura. E não sendo diferente, das pessoas ouvintes, produz literatura para registrar suas percepções de mundo, suas crenças, posicionamento político e social.

A partir do *slam* analisado tivemos percepções discursivas persuasivas, com transferência linguística extracultural entre o português e a Libras. A riqueza linguística, a consciência social, a identidade, presente no *slam –Voz*”, apresentado pelas poetisas participantes do grupo *Slam* do Corpo, fazendo com que esses sejam fatores determinantes de análise da semiótica das culturas. A cultura surda, que tem em sua trajetória o fortalecimento linguístico e social da pessoa surda, encontra no *slam* sinalizado a possibilidade de aproximar a qualquer público, através do formato democrático que o *slam* possui apresentar a literatura de resistência do povo surdo. Isso traz aos seus participantes a oportunidade de mudança de perspectiva do que é ser surdo, do que a sua identidade e sua língua.

Poucas pessoas surdas e ouvintes estudam literatura surda na escola, não que não haja produções literárias em Libras, na verdade existem, mas são poucos explorados em ambientes educacionais. A expectativa de acesso em espaços educacionais acadêmicos às obras literárias em Libras, principalmente àquelas produzidas pelos próprios surdos, dá a oportunidade de equidade de formação cultural para as pessoas surdas, que estão inseridas nas escolas regulares de ensino. Como também, as pessoas ouvintes a entender e a valorizar as minorias linguísticas. É importante ver realmente o que a literatura surda expressa, pois nela há relatos das experiências do ser surdo no mundo de maioria ouvintes. E a semiótica das culturas dá a oportunidade de enxergar questões da diversidade que uma cultura apresenta, destacando suas particularidades.

5.5 Análise do *slam* *Pequeno manual da cultura surda*

O poema analisado, *Pequeno manual da cultura surda*, teve embasamento textual na sua versão em Língua Portuguesa e em Língua Brasileira de Sinais, instituindo os seguintes critérios analíticos: Focalizar a relação da semiótica das culturas contidas na obra, enfatizando os posicionamentos ideológicos, de valores e crenças presentes na produção literária surda; Analisar o estudo semiótico de nível fundamental, trazendo informações que constroem a semântica profunda do discurso poético. Para isso, os pesquisadores que fundamentam essas análises são: Peixoto (2020); Lucena (2017); Strobel (2008); Gesser (2009) Fiorin (2021); Pais (2009); Rastier (2019); Barros (2005).

A arte, no caso da literatura, expressar-se com palavras e/ou sinais, é algo inerente ao ser humano, e isso pode ser visto como uma forma de exprimir sua criatividade, expondo suas crenças, percepções de valores e perspectivas de mundo. Tudo que acontece em seu entorno serve como artefato cultural e pode ser externado como arte, –o termo arte significa a técnica para produzir ou criar algo. Partindo desta compreensão, a arte é o produto da subjetividade humana, dos anseios, dos valores e da cultura de cada povo. (Peixoto, 2020, p.28). A literatura é uma arte¹⁸ da palavra/sinal que com a poesia pode propagar a vivência de um povo, sendo uma das formas de trazer significações de seu aprendizado. O ser humano é essencialmente cultural e precisa expressar-se culturalmente. E essa manifestação cultural sofre influências tecnológicas que trazem novas formas de pensar e agir, e tudo isso é refletido culturalmente.

O grupo poético, *Slam do Corpo*, com suas poesias de imbricamentos linguísticos, traz a possibilidade de análise discursiva a partir do universo semiótico ao qual os *poetrys* se propõem a apresentar. As formas ao qual os poetas manifestam seus discursos, onde os eu-líricos são contemplados nas obras, fazem com que as vivências de mundo do povo surdo sejam repercutidas nesse *slam* dando possibilidade de analisar semioticamente as formas verbais e não verbais do poema. É relevante dizer que no poema, *Pequeno manual da cultura surda*, é elencado situações sociais que o povo surdo experimenta diante a cultura hegemônica ouvinte. Que, de acordo com Lucena (2017, p. 25) –Aqueles que não ouvem são deficientes diante da eficiência dos que ouvem. (Isso traz uma dicotomia social, que está presente desde que o entendimento da surdez deixou o espaço social de segregação e passou-se a considerar os surdos sujeitos aptos à convivência social. Mas essa convivência vem velada de uma cultura de supremacia ouvintista. Vejamos a seguir, o poema proposto:

Pequeno Manual da Cultura Surda

I.

A palavra é surdo

Não surdo-mudo

¹⁸ Em 1835, nos quatro volumes de Cursos de Estética, Hegel estabeleceu uma escala crescente, distinguindo as artes em: Arquitetura, Escultura, Pintura, Música e Poesia. (Peixoto, 2020, p. 29).

Mudo não tem voz

*Surdo tem voz, mais de uma, aliás,
se você duvida, deixa ela gritar no seu ouvido.*

II.

*Libras é uma língua completa
com gramática e tudo.*

E sinais não são mímica - como o jogo Imagem e Ação - não!

Não é gesto – como “o banheiro é pra lá”.

*Sinais podem significar palavras,
mas também podem representar estados emocionais
que deixam a palavra “saudade” no chinelo.*

Quer ver? Saudade...

III.

Cada surdo é único e a surdez pode ter vários tipos.

Não adianta falar mais alto, mas falando devagar é mais fácil entender.

E não, não, não existe milagre, varinha de condão,

“Porque essa surda não põe um aparelho

ou faz um implante para ouvir logo?”

Todos os procedimentos que buscam “normalizar” uma pessoa

envolvem dor, custo, risco.

Envolve dizer: “você está errada.

Existe um padrão certo e você não se encaixa”.

Quer aprender outro sinal? Opressão!

IV.

O surdo não tem audição, mas tem escuta.

Quando uma surda conversa com você ela olha para sua cara,

ela deixa o celular de lado, a TV de lado.

Não tem conversa paralela,

ou você está aqui ou em outro lugar.

Quando sua família e a maioria das pessoas ao seu redor não fala sua língua,

você aprende a dar atenção para a conversa.

Quer aprender um sinal? Comunicação.

V.

*Um surdo pode ser esperto, devagar, legal, chato, tímido, bravo,
homem, mulher, nenhuma das alternativas, todas as alternativas.*

Igual a uma... pessoa, sabe?

Você se sente diferente demais e o outro te assusta, te incomoda?

Quer aprender algo?

Empatia

Empatia

Empatia

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=gnwNDGVg0eI>

O *slam* proposto aqui, contempla uma abordagem de um pequeno manual, como é intitulado no poema, ao qual reporta uma carga de questões filosóficas doutrinárias que deixam em evidências as lutas de enfrentamento dos surdos, para saírem da posição de ineficiência comunicacional ao qual são estigmatizados pela população oral-auditiva. Dividida em 5 tópicos, os *slamens* elencam fatos que o povo enfrentam na sociedade majoritária ouvinte, que são os seguintes: I - Uso de terminologias ao se referir a uma pessoa surda; II - Libras é uma língua assim como as línguas orais; III - Imposição de procedimentos de normalização; IV - Comunicação visual e V - Não categorizar as pessoas surdas como únicas, antes da surdez vem a pessoa e suas particularidades.

Para entender as manifestações artísticas culturais de um povo -[...] é necessário compreender que os textos literários emergem de discursos carregados de significados, compartilhados pelo povo surdo que os produzem e a partir da sua lente cultural.¶, como diz Peixoto (2017, p. 24). A binaridade de perspectiva dos surdos e dos ouvintes, apresentadas no discurso desse *slam*, vêm demarcada na semântica das palavras/sinais, mas não na performatividade¹⁹ corpórea dos *poetrys*.

¹⁹ “Performatividade é a língua quando age, ela é uma ação no mundo, ela não é um conteúdo. Ela é uma ação real, essa é a performatividade. Então, uma obra de arte, quando ela é o resultado de um trabalho de dar corpo e tornar sensível o que está sendo experienciado como sensação, ela tem essa performatividade, então ela é uma ação real, com efeitos reais, não é um significado, um statment, ela é uma ação efetiva.¶ (Fala de Suely Rolnik, extraída de uma conversa gravada, realizada em 2012, em sua casa, com apoio do MAM - SP.) (LUCENA, 2017, p. 49)

No *slam* os poetas utilizam das palavras/sinais para demonstrar a binaridade social que existe entre a ótica das pessoas ouvintes (que não conhecem o que é ser uma pessoa surda) e a ótica das pessoas surdas (que lutam diariamente pela desmistificação do ser surdo). Porém a binaridade discursiva é desfragmentada na própria característica desse *slam*, que tem como ponto chave o –beijo de línguas²⁰, que é a conexão representativa da união dos corpos e das línguas envolvidas, que nesse momento poético se unem dentro de uma potência capaz de desmembrar condições e lugares que historicamente tendem a se divergir.

A cada tópico do *Pequeno manual da cultura surda*, é (re)contada a realidade do povo proveniente das experiências vividas por eles, tal qual destaco aqui algumas parte do poema: –*A palavra é surdo Não surdo-mudo*”; “*Libras é uma língua completa com gramática e tudo.*”; “*Cada surdo é único e a surdez pode ter vários tipos*”; “*Todos os procedimentos que buscam “normalizar” uma pessoa envolvem dor, custo, risco.*”. No livro, *Libras? Que língua é essa?*, de Gesser (2009), crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e do povo surdo são retratados, e inclusive, esses mesmos pontos do poema são questões tratadas nesse livro também. É pertinente a colocação desses pontos, pois representam tentativas de descaracterização do ser surdo pela sociedade, sociedade essa que se enxerga como arquétipos completos e perfeitos e que precisam ser seguidos.

Essa projeção diante do outro, parte de uma construção de sociedade que baseia-se em uma cultura discursiva de perfeição, caso contrário, um ser humano que não se enquadra na norma proposta, é considerado como criatura a ser normalizada. Isso é representado na parte do *slam*, quando é dito: “*Porque essa surda não põe um aparelho ou faz um implante para ouvir logo?*” E especificamente tratando da pessoa com surdez, possuir um meio de comunicação diferenciado dos demais, acaba infringindo o manual cultural proposto. Como diz Strobel (2008, p. 79): –*A representação social julga a cultura dos surdos pela deles e tem a pretensão de achar que só aquilo que as pessoas ouvintes fazem é que está correto.* E mais uma vez essa representação é posta no manifesto cultura da pessoa surda: –*Todos os procedimentos que buscam “normalizar” uma pessoa envolvem dor, custo, risco. Envolve dizer: “você está errada. Existe um padrão certo e você não se encaixa*”. Essa visão de identidade e de cultura única e hegemônica é fragilizada, pois na sociedade hodierna a multi identidades faz parte do processo social moderno, que parte de representações que se interpelam e que surgem vários modelos

²⁰ Lucena (2017)

culturais que se confrontam e possibilita aos indivíduos a se sentirem representados por elas.

Trazendo a concepção de semiótica das culturas, ao analisar um discurso é preciso vê-lo dentro da perspectiva histórica e, saber com quem ele converge e diverge no seu processo discursivo. As macrossemióticas, defendidas por Greimas, o mundo e a língua, constituem elementos centrais para a construção de uma metassemiótica, a cultura. Para Greimas, –o conceito de cultura pode ser considerado como coextensivo ao de universo semântico relativo a uma dada comunidade sociossemiótica (1979, p.77).²¹ Devido a isso, o conceito de cultura está interligado às formas de vida que o sujeito assume a propor na sociedade. Fiorin expõe o conceito de Fontanille (2015) a respeito da semiótica das culturas, que é uma semiótica-objeto que analisa as condições para existência das formas de vida, denominado por ele por grande sintagmática da semiosfera.

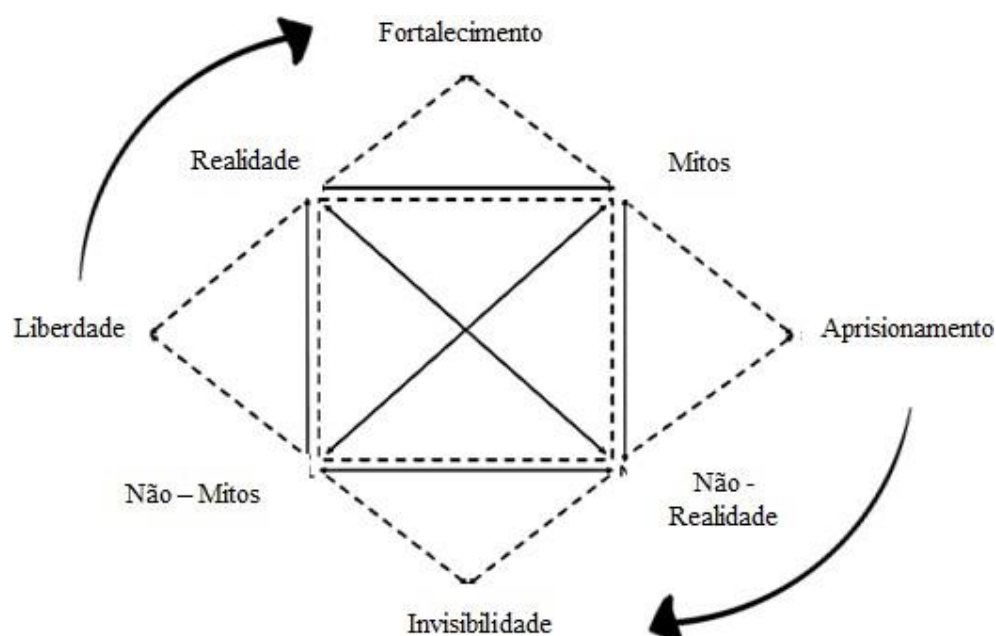
Um indivíduo ao assumir uma forma de vida, ele opta por assumir uma determinada identidade social, um jeito de ser cultural, que o interliga a um grupo social. Essas formas de vida envolvem questões, crenças, ideais, costumes, valores, língua, religião, ao qual toda questão social irá confrontar com outras formas de vida culturais. E é com essa multiplicidade cultural e com as várias formas de vida do ser humano posicionar-se social, que faz com que as culturas se entrelaçam ou se interpelam umas com as outras. E o *slam* sinalizado, através do seu –*Pequeno manual da cultura surda* (2015) exprime como os textos literários emergem de significações discursivas que dialogam com as experiências culturais de um povo e, como esse povo interpreta os acontecimentos em seu entorno. Essa interpretação terá sentido a partir da sua percepção de pertencimento cultural.

De acordo com Pais (2009) ao falar das inferências das macrossemióticas, uma cultura para determinar suas especificidades e diversidades, e para caracterizar oposições diante a demais culturas, deve através de um saber compartilhado sobre o mundo determinar as suas práticas verbais e não-verbais por parte de seus membros, e com seus fazeres sociais contextualizado dentro de um processo histórico, apresentando uma tensão dialética entre as culturas envolvidas. E fazendo referência ao artefato cultural da Literatura Surda, o *slam* sinalizado, o poema –*Pequeno manual da cultura surda* (2015), mostra-

²¹ Tradução feita por José Luiz Fiorin, no texto A utilização do conceito de cultura em Semiótica. (2021)

se através das palavra/sinal, as especificidades e diversidades que representam na sua potência enunciativa.

Além da análise tomando como base a semiótica das culturas, vejamos como a semântica estrutural se difunde no poema. Como diz Rastier (2019, p. 15) –A semântica interpretativa é assim parte integrante de uma semiótica das culturas.‖. Após apreender como o discurso é empregado no poema, e qual a sua narrativa principal, partimos para a análise das estruturas fundamentais, que é –[...] ponto de partida da geração do discurso, determina-se o mínimo de sentido a partir de que o discurso se constrói.‖ (Barros, 2005, p. 74). Para isso, observamos o octógono semiótico abaixo para fazer as relações e oposições contidas no poema.



Fonte: Elaborado pela autora

Ao analisar o octógono semiótico, veremos que os termos *Mitos x Realidade* mencionam a dualidade entre as pessoas surdas e as pessoas ouvintes. Essa dualidade, mas vez apresenta-se na visão de sujeitos que devem estar sempre em lados opostos, sendo que um lado tende a invalidar a cultura e a identidade que o outro representa. Isso vem a convergir bem com o conceito de cultura apresentado por Pais (2009 *apud* 1982), que diz que uma cultura deve se comparar a outra para poder demonstrar suas características específicas. E essas comparações culturais acabam se opondo.

Esses termos são condizentes ao proceder histórico social do grupo minoritário surdo. As etapas conceituais que o *–Pequeno manual da cultura surda* apresenta, despontam questões inquietantes para esse público, e também, as insatisfações da determinação de um tipo de representatividade imposta a esse público, que não condiz com a sua cultura e identidade surda. E através do poema, todo esse sentimento é transformado em potência vital, que utiliza dessas crenças e inverdades, para transformar em literatura surda, capaz de (re)apresentar a verdadeira faceta do povo surdo.

A dêixis negativa, que é dada pela relação entre *Não - mitos e Não - realidade*, que constitui contextos contraditórios aos termos (*Mitos e Realidade*). Essa realidade da dêixis negativa reflete na vida social dos seres envolvidos, os públicos (surdo e ouvintes), que em geral, são tomados por discursos com perspectivas contraditórias, e que são reproduzidos em suas culturas. Essas contradições traz intrínseco a binaridade eficiente/deficiente, e isso podemos ver nas seguintes partes do poema:

Perspectivas contraditórias	
Comunidade surda	Comunidade ouvinte
<i>A palavra é surdo</i>	surdo-mudo
<i>Libras é uma língua completa com gramática e tudo</i>	Libras é vista como mímica
<i>Cada surdo é único e a surdez pode ter vários tipos</i>	<i>Porque essa surda não põe um aparelho ou faz um implante para ouvir logo?</i>
<i>Todos os procedimentos que buscam “normalizar” uma pessoa envolvem dor, custo, risco.</i>	<i>Existe um padrão certo e você não se encaixa</i>
<i>O surdo não tem audição, mas tem escuta. Quando uma surda conversa com você ela olha para sua cara (comunicação visual)</i>	Pessoas não sabem se comunicar visualmente
<i>Um surdo tem suas particularidades igual a qualquer outra pessoa</i>	O diferente assusta, é sempre visto a deficiência do que a pessoa.

Feito pela autora

Toda essa perspectiva torna indubitável como cada um enxerga o outro dentro da sua lente cultural e de como essas visões são diferentes, pois baseiam-se em experiências de mundo que não se entrelaçam, ficando cada um dentro de sua ótica vivencial. Isso causa as implicações semióticas que encontramos no octógono (*Realidade e Não - mitos x Mitos e Não - realidade*) e, que muitas vezes são questionáveis ao que é mito e o que é não - mito, para cada povo. Expondo aqui a ótica das pessoas surdas, todas as evidências segregadoras e estigmatizadas pelos ouvintes são, em sua grande maioria, tornam-se objetos de exploração nas obras literárias do povo.

A literatura, como manifestação artística, recria e reconta a realidade de um povo, gerando textos literários que emergem das relações humanas. Através desta arte é possível então, conhecer experiências vividas por pessoas de determinada época e local, sem que seja preciso, vivê-las presencialmente. (Peixoto, 2020, p. 49)

As implicações semióticas (*Realidade x Não - mitos e Mitos x Não - realidade*) geram os metatermos (*Liberdade e Aprisionamento*), baseado na objetividade do poema que é livrar-se do aprisionamento cultural ouvintista. Diante disso, a titulação do poema *Pequeno manual da cultura surda*, traz essa referência da cultura do povo surdo, que mostra o verdadeiro sentido de identidade surda, que tem como fonte a resistência, a liberdade e, por conseguinte, o *Fortalecimento*, que retrata como os sujeitos surdos são, que possuem suas particularidades e diversidades sociais. O *Fortalecimento*, exposto no octógono, assim como a *Invisibilidade*, são as tensões dialéticas que geram esse discurso poético, representado pelo povo surdo. *Fortalecimento*, sendo representado pelo conjunto de ações sociais que o surdo vem conquistando, através da cultura e da língua de sinais. A *Invisibilidade*, apresentada no sentido inverso do *Fortalecimento*, pelo apagamento da cultura e da língua que representa esse povo.

Enfim, a seguir será apresentado as considerações sobre as análises conjunto dos três poemas do *Slam* do Corpo, buscando uma analogia entre eles e vendo as similaridades discursivas existentes, não só no texto verbal, mas também na corporeidade dos poetas envolvidos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto para elucidar as considerações finais desta pesquisa, iremos retomar a proposta inicial deste trabalho, de que é proceder análise de obras do grupo poético *Slam* do Corpo, tomando como base para isso a semiótica Greimasiana, que propõe identificar como os valores semióticos e culturais que são repercutidos nos textos. O *slam* sinalizado por tratar-se de produção poética referente a uma comunidade minoritária, em suas perspectivas discursivas que trazem elementos de um processo sócio histórico de resistência, abordando problemáticas que, em geral, são estigmatizadas ou negligenciadas pela população de um modo geral. E poder analisar esses discursos poéticos trazendo a

óptica interpretativa da semiótica greimasiana, nos deu uma oportunidade de elencar os elementos culturais pertencente nos elementos verbais e não verbais contidos nas três obras escolhida.

O *slam* sinalizado no cenário brasileiro tem em suas particularidades a categorização de abordagens que envolvem as vivências do público surdo, que é o epicentro de toda e qualquer Literatura Surda. Como pudemos observar na catalogação das 133 obras das produções poéticas deste público pesquisadas, os *slams* produzidos e publicados na mídia social, têm temáticas diversificadas, porém todas elas envolvendo experiências surdas com caráter de representatividade não só da identidade surda, mas também como pessoa surda negra, pessoa surda mulher, pessoa surda LGBTQIA+, dentre outros. Então a representatividade dos *slams* sinalizados não trazem somente a representatividade da identidade e cultura mas agregada a ela identidade e lutas da sociedade minoritária.

Apesar da ascensão nas produções culturais artísticas do *slam* da comunidade surda e das divulgações dessas obras, principalmente no ambiente virtual, é perceptível que trajeto até a área acadêmica ainda é incipiente, substancialmente quando foca-se em pesquisas de análises semióticas. Foi percebido nesta pesquisa a escassez, nesse âmbito de análise interpretativa do texto, que toma como base o que o texto diz e como faz para dizer o que diz e, também, as culturas ali envolvidas na construção da obra literária.

Isso corrobora ainda mais com a necessidade de que mais pesquisas volta-se a este campo de análise, pois proporciona uma amplitude de análise discursiva ainda maior sobre as produções poéticas da Literatura Surda, além de proporcionar uma maior divulgação das obras da Literatura Surda, fazendo com que esse tipo de literatura alcance público que vai além daqueles participantes da comunidade surda.

Especificamente, o grupo *Slam* do Corpo, proporciona uma análise enunciativa em duas línguas de forma simultânea. Línguas essas que portam um processo histórico em que as posicionam em situações de divergências, onde ficam postas em um cenário linguístico em que a situação de ameaça do apagamento e desvalorização de uma delas está sempre. Onde inclusive isso vem a ser um tema bem presente nas produções culturais do povo surdo. Porém, o grupo *Slam* do Corpo, propõe em sua essência, a desmistificação deste cenário de segregação linguística, trazendo a proposta do entrelaçar dessas línguas, com o objetivo de descaracterizar esse enfrentamento linguístico, mostrando que não há uma

língua superior a outra, o que há na verdade uma concórdia de línguas a fim de manifestar-se culturalmente.

Além dos suportes linguísticos, o *Slam* do Corpo, emprega como meio de expressividade a corporeidade poética, no qual os *slammers poetry* utiliza de seus corpos como um canal comunicativo, onde a visualidade corpórea aglutinada com a expressividade linguística expõe semioticamente valores e identidades culturais das pessoas surdas. O corpo, a Libras e o Português tornam-se elementos interpretativos de todo o texto poético, não há como segmentar cada recursos desses e analisá-los separadamente, pois o enfoque do discurso cultural é mais evidenciado com esses três elementos. E isso pode ser visto, na análise do *slam -Voz*, quando a transcodificação e transculturalidade foi analisada neste poema, mostrando que esse entrelaçar de códigos linguísticos (Libras e Português) e de culturas (surda e ouvintes) se fortalecem no discurso com o mesmo propósito, a manifestação e fortalecimento artístico cultural. E quando foi colocado em ênfase as imagens das expressividades corporais das duas poetisas, podemos ver com mais clareza que o corpo também torna-se um meio de transposição comunicacional. Também foi possível analisar as particularidades linguística de cada língua, que mesmo tendo o entrelaçar de línguas, as suas especificidades foram preservadas, cada uma tendo o mesmo nível de significância linguística.

Nos poemas *-Onde está a deficiência?* e *-Pequeno manual da cultura surda*, acessando os *links* dos vídeos é possível ter a percepção da linguagem corporal também presente, porém o enfoque das análises semióticas foram nas ideologias, valores e crenças culturais expressadas nos textos; assim como nas interferências dos fatores externos e internos, ao qual influenciaram nas oposições semânticas ali contidas. À vista disso, nas investigações semióticas os textos apresentaram a dicotomia das perspectivas contraditórias das culturas ouvintes e surdas e como isso interfere na construção do discurso ali expressado, estando essa dicotomia de domando e dominante presente nas três obras analisadas. O *Slam* do Corpo, de acordo com Lucena (2017) não tem como proposta essa articulação de línguas na perspectiva de dominante e dominado, o grupo ao apresentar as duas línguas no patamar de igualdade, que tem caráter apenas de uma função discursiva poética, traz uma interpretação diferenciada do que foi analisado pela semiótica greimasiana.

Com isso é possível fazer uma observação de que, os discursos presentes nas três obras propostas nesta pesquisa tem em sua essência discursiva os pontos divergentes dos ouvintes e dos surdos, porém o grupo poético *Slam* do Corpo difunde a ideia de união do –beijo de línguas‖ que é o beijo de corpos, de línguas e dois mundos, com apenas uma função propagação a da potência discursiva da Literatura Surda. E dessa forma espera-se que cada vez mais obras literárias como essa, que valoriza a potência das obras literárias surda possam alcançar mais relevância da sociedade majoritária, já que o –beijo de línguas‖ proporciona um maior impacto entre esses dois mundos, os dos surdos e dos ouvintes.

7. REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, B. F. et al *Slam* – Poesia Contemporânea em Línguas de Sinais e sua Influência na Sociedade. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, nº 53, jan. - jun. 2020.

ALBERT, M.L. and L.K. Obler 1978. **The Bilingual Brain. Neuropsychologic and Neurolinguistic Aspects of Bilingualism**. New York: Academic Press.

ARAÚJO, W. M. S; JÚNIOR, F. V. S; PEREIRA, V. C. (2020). Slam Surdo: análise das dimensões política e poética na performance –O mudinho‖, de Edinho Santos. **Texto Poético**, 16(31), 6–25. Disponível em: <https://textopoetico.emnuvens.com.br/rtp/article/view/706> . Acesso em: 26/09/2022.

ARAÚJO, D. R; NASCIMENTO, J, S. et al Slam Surdo: Expressão Contemporânea da Literatura Brasileira? **e-Escrita Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, Nilópolis, v.12, número 1, janeiro-junho, 2021.

ARROJO, R.1986. **Oficina de tradução**: a teoria na prática. São Paulo: Ática.

BATISTA, M de F. B. de M; NASCIMENTO, F. B. do. **Semiótica das culturas e ciências da cultura em François Rastier**. ACTA - vol. 27 – ano 46 – n°1 – 2022.

BATISTA, M de F. B. de M. **Semiótica e Cultura**: valores em circulação na Literatura Popular. Anais da 61a Reunião Anual da SBPC - Manaus, AM - Julho/2009

BATISTA, Maria de Fátima B. de M. **O percurso gerativo da significação**. Revista do GELNE (UFC), Fortaleza, v. 3, 2001.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Editora Ática, 4ª edição, 2005.

BARROS, D. R. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Editora Ática, 1990.

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 7 de julho de 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 05/01/2023.

BRASIL. Lei 12.319, de 01 de setembro de 2010. **Lei do Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**. Lei que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Diário Oficial da União, Brasília, 1º de setembro de 2010; 189º da Independência e 122º da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.319%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20SETEMBRO%20DE%202010.&text=Regulamenta%20a%20profiss%C3%A3o%20de%20Tradutor,L%C3%ADngua%20Brasileira%20de%20Sinais%20%2D%20LIBRAS. Acesso em: 07/01/2023.

BRITO, Marcos de. **Tradução intersemiótica em língua de sinais brasileira do poema “O camponês e o moleiro” de Wilhelm Busch**: uma sinalização unificada de texto escrito e imagem. 2018. 127 f., il. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

BRITTO, P. H. **A tradução literária**. 1º ed. Civilização brasileira, Rio de Janeiro, 2012.

CAMPOS, G. **O que é tradução**. Coleção primeiros passos 166, Editora brasiliense, 1986.

Composição entre a língua portuguesa e a língua de sinais. **Centro de Pesquisa e Formação** - SESC São Paulo, 2018. Disponível em: <https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/atividade/slam-do-corpo>. Acesso em: 20/11/22.

CORREIA, A.T; RIBEIRO, E. N. Metodologias para implementação da interpretação de espetáculos cênicos para língua de sinais. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 4., 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/2014/2984.pdf>>. Acesso em: 30 março. 2018.

COSTA, W. C. O texto traduzido como re-textualização. Cadernos de Tradução. Vol. 2. Número 16, Pós-graduação em Estudos da Tradução - PGET. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Florianópolis- SC, 2005: 25-54.

D'ALVA, R.E. **Slam: voz levante**. Rebento, São Paulo, n. 10, p. 268-286, junho, 2019.

D'ALVA, R.E. **Um microfone na mão e uma ideia na cabeça** – o poetry slam entra em cena. Synergies Brésil n° 9, pp. 119-126, 2011.

DESIDERIO, T. F. F; JARDIM, A. F. C. et al Poesia *Slam* Surda: Uma Literatura de Resistência. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro , n° 56, jul-dez, 2021.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto/Edusp, 1989 (Série Repensando a Linguagem).

EIJI, H. A luta contra o ouvintismo. In: **Cultura Surda**. São Paulo. Disponível em: <https://culturasurda.net/audismo-ouvintismo/>. Acesso em: 28/04/2023.

FIORIN, José Luiz. **Enunciação e Semiótica**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.

GESSER, A. **Libras, que Língua é Essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2009.

GREIMAS, Algirdas Julien; FONTANILLE, Jacques. **Semiótica das paixões:** dos estados de coisas aos estados de alma. Tradução Maria José Rodrigues Coracini. São Paulo: Ática, 1993.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade/** Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro - 2ª ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura:** notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação e Realidade, jul. - dez, 1997.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. 22º ed. Editora Cultrix São Paulo, 2010

KARNOPP, L. B. **Literatura Surda**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Literatura Surda**. In: ETD - Educação Temática Digital 7, 2006, 2, pp. 98-109. URN: Disponível em: <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0168-ssoar-101624> Acessado em 06/10/22.

KLAMT, M. M. **Tradução comentada do poema em língua brasileira de sinais** –Voo sobre Rioll. Belas Infiéis, v. 3, n. 2, p. 107-123. 2014 a. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/13009> . Acesso em: 01/02/2023.

LIMA, N. G. et al **Cultura Surda em Quadrinhos:** Uma análise semiótica de tirinhas da coletânea –that deaf guy – a wide ride. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2021.

LUCENA, C. **Corposinalizante: beijo de mundos e línguas**. **Revista Pluriverso**, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://pluriverso.online/revista/corposinalizante-beijo-de-mundos-e-linguas-2/> Acesso em: 13/10/2022.

LUCENA, C. T. **Beijo de línguas: quando o poeta surdo e o poeta ouvinte se encontram**. 2017. 154 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia: Psicologia Clínica) - Programa de Estudos Pós - Graduação em Psicologia: Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

MACHADO, A. de F. **Simetria na poética visual na língua de sinais brasileira**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2013.

MARINI, S. **Terminologia da Tradução no Brasil: estudo diacrônico de Cadernos de Tradução**. Tese (Doutorado em Linguística) Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

NEVES, C. A. de B. **Slams - Letramentos Literários de Resistência ao/no Mundo Contemporâneo**. Linha D'Água. São Paulo, v.30, n.2, p.92-112. out. 2017.

OLIVEIRA, Ana Cristina Di. **Literatura e Imagem: Apreensão do Signo Estético para o Surdo**. 2019. 82 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Letras) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO.

OLIVEIRA, G. M. C; VIEIRA, K. M. A; VIVEIROS, D. P. et al. Reflexões sobre a identidade surda a partir da poesia Negro Surdo. **Revista do Programa de Pós-graduação em Ciência da Literatura Universidade Federal do Rio de Janeiro** Ano XXVI, n. 49, p. 115-136, maio-agosto/2022.

OUSTINOFF, M. **Tradução: histórias, teorias e métodos**. São Paulo: Parábola. 2011.

PAIS, C. T. Considerações sobre a semiótica das culturas, uma ciência da interpretação: Inserção cultural, transcodificações transculturais. **Acta Semiotica Et Lingvistica** v. 14. nº 1. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/actas/article/view/14616/8267> Acesso em: 12/06/2022.

PAIS, Cidmar Teodoro. **Semiótica das culturas: valores, saberes compartilhados e competências sociais**. Rio de Janeiro: CIEFIL, 2009.

PAGURA, R. **A Interpretação de Conferências: Interfaces com a Tradução Escrita e Implicações para a Formação de Intérpretes e Tradutores**. D.E.L.T.A., 19:Especial, 2003 (209-236)

PATROCÍNIO, P. R. T. et al. Dois corpos, duas línguas e uma representação: notas sobre performances de *slam poetry* em línguas de sinais. **Revista Terceira Margem**, v. 26, n. 49 (2022) ISSN: 2358-727x.

PEIXOTO, J. A. **Ensino de Literatura para Surdos: material didático da disciplina Ensino de Literatura para Surdos, do Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos**. João Pessoa: IFPB, 2020.

PEIXOTO, A. J. **A tradição literária no mundo visual da comunidade surda brasileira** [recurso eletrônico] João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

PEIXOTO, J.A. VIEIRA, M.R. **Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões**. João Pessoa: Sal da Terra, 2018.

PEIXOTO, J. A. **O Registro da Beleza nas Mãos: A Tradição de Produções Poéticas em Língua de Sinais no Brasil**. Tese (Doutorado em letras) - Programa de Pós Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2016.

PERLIN, G. **Identidades surdas**. Porto Alegre: Mediação, 2016.

PERLIN, Gladis. **O Lugar da Cultura Surda**. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.), *A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação*, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

PEREIRA, S. L. P; LIMBERTI, R. C. A. P. **A Iconicidade e a Arbitrariedade na Língua Brasileira de Sinais: Percursos dos Sentidos em Questão**. *Línguas & Letras* 20.48 (2019): *Línguas & Letras*, 2019, Vol.20 (48). Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_crossref_primary_10_5935_1_981_4755_20190038 Acesso em: 30/09/2022.

PONTE, A. S; SILVA, L.C. **A acessibilidade atitudinal e a percepção das pessoas com e sem deficiência**. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, Carlos*, v. 23, n. 2, p. 261-271, 2015. Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoAO0501> Acesso em: 10/04/2023.

PRATES, D. **Acessibilidade atitudinal**. Rio de Janeiro: Editora Gramma. Ed. 01, 2015.

RASTIER, F. **Da semântica estrutural à semiótica das culturas**. *Galaxia* (São Paulo, online), ISSN 1982-2553, Especial 2 - Algirdas J. Greimas, dez. 2019, p. 15-40.

RASTIER, F. **Semiótica das culturas e cosmopolitismo: uma introdução; tradução: Maria de Fátima B. de M. Batista** - João Pessoa: Editora Universitária, 2015.

REIS, D. S; MILTON, J. **História da tradução no Brasil: Percursos seculares**, Translatio, Porto Alegre, nº 2, dez., 2016.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?**. Belo Horizonte: Letramento, 2017. 112 p. *Feminismos Plurais*.

RIBEIRO, Nayara Piovesan. **Poemas em Língua Brasileira de Sinais: uma proposta de análise formal**. 2016. 111 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Cuiabá, 2016.

RIGO, N. S. **Tradução de canções de LP para LSB: Identificando e comparando recursos tradutórios empregados por sinalizantes surdos e ouvintes**. 2013. 195 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SALES, T. A. C; LOTTERMANN, C. et al *Letramento Literário para Surdos: Uma Proposta de Aplicabilidade com Poesia Surda*. **Revista Fórum Identidades** (Recurso Eletrônico) Ano 15, v. 34 nº 01, jul.-dez. 2021. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/16612/12242> . Acesso em: 25/09/2022.

SANTANA, A. P; BERGAMO, A. **Cultura e Identidade Surdas**: Encruzilhada de Lutas Sociais e Teóricas. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 565-582, Maio/Ago. 2005 565 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> . Acesso em: 05/01/2023.

SANTOS, S. M. D. O. et al **Transcodificação de Contos Populares para Língua Brasileira de Sinais**: Uma Leitura Semiótica da Cultura Surda. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2017.

SANTOS, N, J. O Slam do Corpo e a Representação da Poesia Surda. **Revista de Ciências Humanas**, vol. 18, n. 2, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8688>. Acesso em: 25/09/2022.

SANTOS, R. L; GRIGOLOM, G; MEDEIROS, J. et al Slam Resistência Surda – Curitiba: Movimento e Poesia. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, nº 54, jun. - dez. 2020.

SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. — São Paulo : Companhia das Letras, 1990.

SEGALA, R. R; QUADROS, R. M. **Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos de português para a Libras oral**. Cad. Trad. Florianópolis, v. 35, nº especial 2, p. 354 - 386, jul - dez, 2015.

Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004.

SILVA, T. T da. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais/ Tomaz Tadeu da Silva (org.) Stuart Hall, Kathryn Woodward. 15. ed - Petrópolis, RJ - Vozes, 2014.

SILVEIRA, H. C; KARNOPP, B. L. **Literatura surda**: Análise introdutória de poemas em Libras. Nonada: Letras em Revista, vol. 2, n. 21, outubro de 2013.

SKLIAR, C. **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças - 8 ed, Porto Alegre; Mediação, 2016.

STRÖBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

SOUSA, L. J. G. et al **Vida e Obra do Poeta Popular Surdo Maurício Barreto**: Um Estudo de Abordagem Semiótica. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2021.

SOUZA, S. X. **Reflexões comparativas sobre procedimentos tradutórios ao português em língua brasileira de sinais**. Mutatis Mutandis - Revista Latino-americana de Tradução, v. 7, n. 1, p. 168-190. 2014. Disponível em: <https://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/mutatismutandis/article/view/18769>. Acesso em: 14/03/2023

SUTTON, S. R. **Literatura em libras** [livro eletrônico] /Rachel Sutton-Spence ; tradução Gustavo Gusmão. – 1. ed. -- Petrópolis, RJ : Editora Arara Azul, 2021.

SUTTON, R. S; MACHADO, F. de A; MACIEL, A. L; QUADROS, R. M. **Antologias literárias em libras**. Dossiê | Forum lingüístic, Florianópolis, v.17, n.4, p.5 505 - 5525 , out./dez. 2020.

SUTTON-SPENCE, Rachel; KANEKO, Michiko. **Introducing Sign Language Literature**: Creativity and Folklore. Basingstoke: Palgrave Press, 2016.

SUTTON, S. R. Imagens da Identidade e Cultura Surdas na Poesia em Língua de Sinais. In: QUADROS, R; VASCONCELLOS, M. L. (Orgs.). **Questões Teóricas das Pesquisas em Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2008.

SUTTON-SPENCE, Rachel; QUADROS, Ronice. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, Ronice (org.) **Estudos Surdos I** - série pesquisas. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, M. L; JUNIOR, L. A. B. **Estudos da Tradução I**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

VASCONCELOS, S. A. **A semiótica greimasiana sob aspectos fenomenológicos**: uma relação de sentido. Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS Feira de Santana, v. 18, n. 2, p. 68-81, maio-agosto 2017. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/index>. Acesso em: 29/05/2023.

VIEIRA, M. R. **O Passarinho diferente**: Uma Análise Semiótica na Literatura Surda. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2021.

VIVEIROS, D. P. **Literatura visual e a constituição do sujeito surdo a partir de sua produção cultural no grupo Slam do corpo**. Dissertação (Mestrado em Cognição, Tecnologias e Instituições) - Programa de Pós - Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Rio Grande do Norte, 2021.

WEININGER, M. J. (2012). **Algumas reflexões inevitáveis sobre tradução de poesia**. Posfácio. In: Blume, R. F.; Weininger, M. J. (Orgs.). Seis décadas de poesia alemã: do pós-guerra ao início do século XX. Florianópolis-SC: Editora UFSC.

WILCOX, Sherman; WILCOX Phyllis Perrin. **Aprender a ver**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2005.

WOODWARD, K. **Identidade e diferença**: uma introdução teórica e conceitual; tradução: Tadeu Tomaz da Silva. Traduzido do original -Concepts of identity and differencell, 1997. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais/ Tomaz Tadeu da Silva (org.) Stuart Hall, Kathryn Woodward. 15. ed - Petrópolis, RJ - Vozes, 2014.

8. APÊNDICE

Levantamento dos slams no Brasil				
	<i>Nome do slam</i>	<i>Título/Tema</i>	<i>Ano da produção do slam</i>	<i>Fonte de pesquisa</i>
01	Slam do Corpo	Na língua	2016/ 2017	Vimeo e na Tese de Cibele Lucena https://vimeo.com/user6532557 3

02	Slam do Corpo	Manifesto da Comunicação Libertária	2011	Tese de Cibele Lucena
03	Slam do Corpo	Luz, câmera, ação (Acessibilidade)	2015	Tese de Cibele Lucena
05	Slam do Corpo	Desalinho para alinhar (Identidade)	2017	Tese de Cibele Lucena
06	Slam do Corpo	Luta da mulher negra	2017	Tese de Cibele Lucena
07	Slam do Corpo	Deficiência	2019	Vimeo https://vimeo.com/370238529
08	Slam do corpo	Representatividade minoritária (negro, mulher, padrões estéticos e surdo)	2019	Vimeo https://vimeo.com/user6532557 <u>1</u>
09	Slam do corpo	Isolamento social	2019	Vimeo https://vimeo.com/user6532557 <u>1</u>
10	Slam do corpo	Transforma o mundo em amor (Poesias surda)	2018	Vimeo https://vimeo.com/user6532557 <u>1</u>
11	Slam do corpo	Sou surdo	2018	Vimeo https://vimeo.com/user6532557 <u>1</u>
12	Slam do corpo	Poesia	2018	Vimeo https://vimeo.com/user6532557 <u>1</u>
13	Slam BNDES	Boa noite (Processo histórico do povo surdo)	2015	Tese de Cibele e Vimeo https://vimeo.com/user6532557 <u>1</u>
14	Slam do corpo	Pequeno Manual da Cultura Surda	2015/2017	Vimeo/Youtube https://vimeo.com/user6532557 <u>1</u>
15	Slam do corpo	Narrativas (desigualdade social)	2015	Vimeo https://vimeo.com/301400641
16	Slam do corpo	Eu sinalizo poesia (representatividade linguística)	2018	Vimeo https://vimeo.com/user6532557 <u>1</u>
17	Slam do corpo	Fome (comunicação)	2018	Vimeo https://vimeo.com/user6532557

				<u>1</u>
18	Slam do corpo	Menina - Onde está a deficiência?	2015	Youtube e Vimeo https://vimeo.com/user6532557 <u>1</u>
19	Promovido pelo Slam do corpo	Para a saia furtacor do Leo (Liberdade sexual)	2018	Vimeo https://vimeo.com/user6532557 <u>1</u>
20	Slam SP	Educação (preconceito surdo e negro)	2017	Vimeo https://vimeo.com/user6532557 <u>1</u>
21	Slam SP	Carro caveira (preconceito surdez e racial)	2017	Vimeo https://vimeo.com/user6532557 <u>1</u>
22	Slam SP	Sozinho e contato (isolamento com a tecnologia)	2017	Vimeo https://vimeo.com/user6532557 <u>1</u>
23	Slam SP	Atlântica Mar erva (minorias social)	2017	Vimeo https://vimeo.com/user6532557 <u>1</u>
24	Slam SP	Mudinho	2017	Vimeo https://vimeo.com/user6532557 <u>1</u>
25	Slam SP	Negrosurdo	2017	Vimeo https://vimeo.com/240744968
26	Promovido pelo Slam do corpo	Cristo para cristo (violência social)	2017	Vimeo https://vimeo.com/user6532557 <u>1</u>
27	Promovido pelo Slam do corpo	Curtidas (alienação tecnológica)	2017	Vimeo https://vimeo.com/user6532557 <u>1</u>
28	Promovido pelo Slam do corpo	Cabeças (preconceito)	2016	Vimeo https://vimeo.com/user6532557 <u>1</u>
29	Slam do corpo	Poesiando identidade (identidade surda)	2016	Vimeo https://vimeo.com/user6532557 <u>1</u>
30	Slam do corpo	Não pode (opressão social)	2016	Vimeo https://vimeo.com/user6532557 <u>1</u>
31	Slam do	Voz (preconceito surdo)	2016	Vimeo/Youtube https://vimeo.com/user6532557

	corpo			<u>1</u>
32	Promovido pelo Slam do corpo	Sampaolo revisited	2016	Vimeo https://vimeo.com/216395647
33	Festival corpo palavra-slam do corpo (virtual)	maternidade e suas adversidades (mãe surda)	2021	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=D125Faou_68
34	Festival corpo palavra-slam do corpo (virtual)	Salto alto, altíssimo (feminilidade impositora)	2021	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=D125Faou_68
35	Festival corpo palavra-slam do corpo (virtual)	Língua de Sinais e sua representatividade	2021	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=D125Faou_68
36	Festival corpo palavra-slam do corpo (virtual)	Liberdade social (fim da pandemia)	2021	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=D125Faou_68
37	Festival corpo palavra-slam do corpo (virtual)	preconceito surdo e com a Língua de Sinais	2021	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=D125Faou_68
38	Festival corpo palavra-slam do corpo (virtual)	Preconceito de gênero	2021	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=D125Faou_68
39	Festival corpo palavra-slam do corpo (virtual)	Dificuldade social e protesto político	2021	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=D125Faou_68
40	Festival corpo palavra-slam do corpo (virtual)	preconceito racial e surdez	2021	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=D125Faou_68
41	Festival corpo palavra-slam do corpo (virtual)	Hipocrisia política, defesa das mulheres	2021	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=D125Faou_68&t=10s
42	Festival slam surdo (virtual) PROCENA	Espelho, espelho seu (ouvintismo)	2022	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=AvL8mVWzEYE

43	Festival slam surdo (virtual) PROCENA	horizontes sísmicos (sobrevivência social)	2022	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=AvL8mVWzEYE
44	Festival slam surdo (virtual) PROCENA	Árvore proibida (proibição e liberdade do uso da Língua de Sinais)	2022	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=AvL8mVWzEYE
45	Festival slam surdo (virtual) PROCENA	Vias de amor (solidariedade)	2022	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=AvL8mVWzEYE
46	Festival slam surdo (virtual) PROCENA	Humildade	2022	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=AvL8mVWzEYE
47	Festival slam surdo (virtual) PROCENA	Dia da pessoa surda (história da pessoa surda)	2022	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=AvL8mVWzEYE
48	Festival slam surdo (virtual) PROCENA	Mãos (representatividade linguística)	2022	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=AvL8mVWzEYE
49	Festival slam surdo (virtual) PROCENA	Paz	2022	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=AvL8mVWzEYE
50	Festival slam surdo (virtual) PROCENA	Evolução da pessoa surda (história da pessoa surda)	2022	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=AvL8mVWzEYE
51	Festival slam surdo (virtual) PROCENA	Tecelã de alma (desafios sociais)	2022	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=AvL8mVWzEYE
52	Festival corpo palavra-slam do corpo (virtual)	Cultura e representação da vida	2021	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=iPn93_JbT8M
53	Festival corpo palavra-slam do corpo (virtual)	Segregação social das minorias	2021	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=iPn93_JbT8M

54	Festival corpo palavra-slam do corpo (virtual)	Isolamento social dos surdos	2021	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=iPn93_JbT8M
55	Festival corpo palavra-slam do corpo (virtual)	Pandemia	2021	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=iPn93_JbT8M
56	CCBB São Paulo	Cultura surda	2018	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=W180UjFiWK8
57	CCBB São Paulo	Identidade surda	2018	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=W180UjFiWK8
58	Slam resistência surda	Identidade surda	2018	Facebook https://www.facebook.com/slamcontrataq/videos/1%C2%BA-slam-resist%C3%Aancia-surda-gabriela-grigolom/2183941718507054/
59	Slam resistência surda	Identidade surda	2018	Facebook https://www.facebook.com/slamcontrataq/videos/1%C2%BA-slam-resist%C3%Aancia-surda-rafaela-hoebel/2150067581894468/
60	Slam das mãos	Cultura surda	2021	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=l_F-pU9IiU
61	Slam das mãos	A mulher é culpada?	2021	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=l_F-pU9IiU
62	Slam das mãos	Gordofobia	2021	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=l_F-pU9IiU
63	Slam das mãos	Vida da pessoa surda (ouvintismo x identidade surda)	2021	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=l_F-pU9IiU
64	Slam das mãos	Suicídio (preconceito de orientação sexual)	2021	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=l_F-pU9IiU
65	Slam das mãos	Negritude	2021	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=l_F-pU9IiU

66	Slam das mãos	Empoderamento feminino	2021	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=l_F-pU9IiU
67	Slam das mãos	Desigualdade social	2021	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=l_F-pU9IiU
68	Slam das mãos	Violência doméstica	2021	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=l_F-pU9IiU
69	Slam das mãos	Rivalidade feminina	2021	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=l_F-pU9IiU
70	Slam de Kizy	Feminismo surdo	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=BxUBgfxgm_o
71	Slam de Kizy	Empatia (preconceito surdo)	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=BxUBgfxgm_o
72	Slam de Kizy	Preconceito contra pessoa surda	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=BxUBgfxgm_o
73	Slam Live mãos - arte de sinalizar	Preconceito contra pessoa surda	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=e2B16HMvFfg
74	Slam Live mãos - arte de sinalizar	Preconceito racial	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=e2B16HMvFfg
75	Slam Live mãos - arte de sinalizar	Desigualdade social e racismo	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=e2B16HMvFfg
76	Slam Live mãos - arte de sinalizar	Violência social	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=e2B16HMvFfg
77	Slam Live mãos - arte de sinalizar	Suicídio (preconceito de identidade de gênero)	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=e2B16HMvFfg
78	Slam Live mãos - arte de sinalizar	Ouvintismo	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=e2B16HMvFfg
79	Slam Live mãos - arte de sinalizar	Violência contra mulher	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=e2B16HMvFfg

80	Slam Live mãos - arte de sinalizar	Minorias sociais	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=e2B16HMvFfg
81	Slam Live mãos - arte de sinalizar	Preconceito social	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=e2B16HMvFfg
82	Slam Live mãos - arte de sinalizar (parte 2)	Preconceito identidade de gênero	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=VHLI7d_jAE
83	Slam Live mãos - arte de sinalizar (parte 2)	Preconceito contra pessoa surda	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=VHLI7d_jAE
84	Slam Live mãos - arte de sinalizar (parte 2)	Desmatamento	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=VHLI7d_jAE
85	Slam Live mãos - arte de sinalizar (parte 2)	Violência social	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=VHLI7d_jAE
86	Slam Live mãos - arte de sinalizar (parte 2)	Violência doméstica	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=VHLI7d_jAE
87	Slam Live mãos - arte de sinalizar (parte 2)	Suicídio (violência contra mulher)	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=VHLI7d_jAE
88	Slam Live mãos - arte de sinalizar (parte 2)	Machismo	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=VHLI7d_jAE
89	Slam Live mãos - arte de sinalizar (parte 2)	Bullying	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=VHLI7d_jAE
90	Slam Live mãos - arte de sinalizar (parte 2)	Racismo	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=VHLI7d_jAE
91	Slam Live mãos - arte de sinalizar	Preconceito contra negros	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=VHLI7d_jAE

	(parte 2)			
92	Slam das mãos	Importância da comunicação em Língua de Sinais	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-kju7nANOD4&t=2045s
93	Slam das mãos	Orientação sexual	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-kju7nANOD4&t=2045s
94	Slam das mãos	Atração entre as espécies	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-kju7nANOD4&t=2045s
95	Slam das mãos	Empoderamento feminino	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-kju7nANOD4&t=2045s
96	Slam das mãos	Preconceito de identidade de gênero	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-kju7nANOD4&t=2045s
97	Slam das mãos	Violência contra mulheres	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-kju7nANOD4&t=2045s
98	Slam das mãos	Opressão social (minorias sociais)	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-kju7nANOD4&t=2045s
99	Slam das mãos	Machismo (violência contra mulheres)	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-kju7nANOD4&t=2045s
100	Slam das mãos	Preconceito racial	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-kju7nANOD4&t=2045s
101	Slam das mãos	Preconceitos sociais (minorias)	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-kju7nANOD4&t=2045s
102	Slam das mãos	Preconceito LGBTQIA+	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-kju7nANOD4&t=2045s
103	Slam das mãos	Machismo (violência contra mulheres)	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-kju7nANOD4&t=2045s
104	Slam das mãos	Preconceito de identidade de gênero	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-kju7nANOD4&t=2045s

105	Slam das mãos	Identidade linguística	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-kju7nANOD4&t=2045s
106	Slam das mãos	Machismo (violência contra mulheres)	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-kju7nANOD4&t=2045s
107	Slam das mãos	Desmatamento	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-kju7nANOD4&t=2045s
108	Slam das mãos	Identidade linguística	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-kju7nANOD4&t=2045s
109	Slam das mãos	liberdade de escolha (uso da internet)	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-kju7nANOD4&t=2045s
110	Slam das mãos	Padrões sociais	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-kju7nANOD4&t=2045s
111	Slam das mãos	Violência contra animais	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-kju7nANOD4&t=2045s
112	Slam das mãos	Reconhecimento linguístico	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-kju7nANOD4&t=2045s
113	Slam das mãos	Violência social	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-kju7nANOD4&t=2045s
114	slam das mãos	Solidão (convivência social)	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-kju7nANOD4&t=2045s
115	slam do 9	Trabalho infantil	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=6_7uN7byEIw
116	slam do 9	História da pessoa surda	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=6_7uN7byEIw
117	slam do 9	Opressão ao povo surdo	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=6_7uN7byEIw
118	slam do 9	Racismo	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=6_7uN7byEIw

119	slam do 9	Preconceito contra mulheres	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=6_7uN7byEIw
120	slam do 9	Sufrimento e preconceito	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=6_7uN7byEIw
121	slam do 9	Empatia	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=6_7uN7byEIw
122	slam do 9	Empoderamento feminino e negro	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=6_7uN7byEIw
123	slam do 9	maternidade e suas adversidades (mãe surda)	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=6_7uN7byEIw
124	slam do 9	Ouvintismo e preconceito linguístico	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=6_7uN7byEIw
125	slam do 9	Igualdade racial	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=6_7uN7byEIw
126	slam do 9	preconceito LGBTQIA+	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=6_7uN7byEIw
127	slam do 9	Empoderamento feminino	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=6_7uN7byEIw
128	slam do 9	Preconceito da mulher surda negra	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=6_7uN7byEIw
129	slam do 9	Preconceito linguístico e cultural	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=6_7uN7byEIw
130	slam do 9	História da pessoa surda	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=6_7uN7byEIw
131	slam do 9	Cultura surda	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=6_7uN7byEIw
132	slam do 9	Preconceito racial	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=6_7uN7byEIw

133	slam do 9	Imposição da maternidade e padrão corporal	2020	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=6_7uN7byEIw
-----	-----------	--	------	--